

269



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

LIV.- 01
PAG.- 45
REG.- 1430

TÍTULO DA PEÇA: " JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

AUTOR DA PEÇA: LÚCIA BENEDETTI.

DISTRIBUIÇÃO

Requerente: " Francisco Luiz Morgis "

autorizada:

1537/SN/SE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

fundação cultural do distrito federal

OF. Nº 305/67-DE-FCDF

Em 28 de junho de 1967

Do : Diretor Executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal

Ao : Ilmº Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Assunto : solicitando censura

*Processar e
arquivar
Em 04-07-67
Mouzinho
et. da tete.*

Senhor Chefe :

LIVRE

Vimos pelo presente solicitar a V.Sª censura para a peça teatral da autoria de Lúcia Benedetti, "JOAOZINHO ANDA PRA ~~TRÁS~~", conforme texto anexo, que será encenada sob o patrocínio desta Fundação Cultural.

Sem outro particular renovamos protestos de estima e consideração.

Carlos Augusto de Oliveira de Albuquerque
CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE
Diretor Executivo

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Protocolo N.º 3058

Em 28 de 6 de 1967

Ilmº Sr. Dr. A. ROMERO LAGO

Interessado nesta

RECEBI O PROGRAMA ANEXO

Em 05 de Julho de 1967

Carlos Augusto de Albuquerque

o censor José Vieira
na Madeira para exami-
nar.

Com 30-06-67

Mussitzel
et. da TETE

LIVRE

PARECER

Consoante determinação acima, da Sra. Chefe da T.C.T.C. e, após exame atento ao texto de "JOÃOZINHO ANDA P'RA FRENTE", de autoria da escritora Lúcia Benedetti, verifica-se que o mesmo está de acôrdo com a legislação vigente, não havendo nenhuma infringência a qualquer dos dispositivos contidos na Portaria do Sr. Chefe do SCDP, que disciplina as apresentações teatrais.

O texto, leve, com uma boa urdidura, é indicado para público de qualquer idade. A mensagem aí inserida, de alto valôr positivo, confere ao texto da Sra. Lúcia Benedetti, um sentido educativo que terá boas repercussão junto a um público infantil.

Dispensio o exame de ensaio especial para a Censura, ao mesmo tempo que, face ao disposto na Constituição Federal, dou o meu parecer de liberação sem qualquer restrição etária, e para ~~exibição~~ ^{apresentação} em todo o País.

É este o nosso Parecer: LIVRE

Brasília, 30 de junho de 1967

Jose Vieira Madeira
JOSE VIEIRA MADEIRA

Censor Federal- 18-B

Mat. 2.095.858

1098



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
CERTIFICADO DE CENSURA

Nº de Registro 1096/67 (-2ª via-)

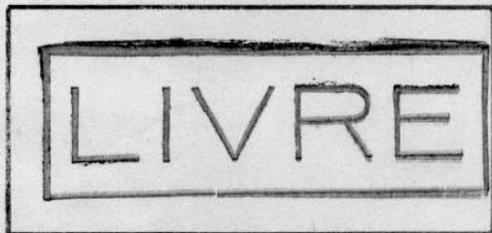
Título do PROGRAMA : "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS" (Pega teatral infantil)

Autoria de Iácia Benedetti

RESPONSÁVEL : FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

Aprovado pelo S. C. D. P.

Validade ATÉ 03 DE JULHO DE 1968



Certificado de Censura

Brasília, 10 de outubro de 19 67

L. ROMERO LAGO

CHEFE DO S. C. D. P.

Pôrto Alegre, 19 de junho de 1969

Departamento de Polícia Federal
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Eromar José Minossi, abaixo assinado, residente à Av. Borges de Medeiros, 261 3º And., representando o Grupo de Teatro Garvaia, de Pôrto Alegre, envia à V.Sa., o Texto da peça infantil, em 2 atos, de Lúcia Benedetti, Joãozinho Anda-Pra-Trás, afim de ser submetido à censura dêste serviço.

Certo de Vosso pronto atendimento à êste pedido, nossos agradecimentos.

E. Minossi
EROMAR JOSÉ MINOSSI

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N. 2341
Em 25/06 1969
peron
Protocolista

SRA. DA. - D. F. S. P.
RECEBI - 194 6199 AS 16
SERV. DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em _____ de _____ de 19____

PEÇA INFANTIL

JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁZ
2 ATOS
DE
LUCIA BENEDETTI

S. B. A. T.

Peça liberada exclusivamente para
Grupo de Teatro Garibaldi
e para fins de Censura. Sua apre-
sentação em teatro, rádio, televisão,
ou outros meios de comunicação, sem
o pagamento prévio dos direitos
autorais.

P. Alegre, 16 de Junho de 1967

S. B. A. T.

ao escurecer a platéia, um foco de luz sêbre o prêsencio. O Sapateiro entra, carregando um banquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme cantando:

SAPATEIRO REAL --(Cumprimenta as crianças, sorridente, levanta-se e fala)
Sou sapateiro afamado/ Sapateiro Real/ Todo sapato que eu faço/ Fica bem ou fica mal/Trabalho para gigantes/ Fadas e anõesinhos.

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. E que sapatos! Fiz um todo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina... Consertei a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só tres léguas e meia. Quantos sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de fadas! E agora aqui estou, com uma grande responsabilidade. (confidencial) Preciso falar ao Rei. Mas sei que sera difícil. O Ministro que atende às pessoas não gosta de mim. Sabem por quê? Por isso. (levanta-se com impaciência e anda com dignidade, para um lado e para outro) Porque ando para a frente. Enquanto que o Rei... coitado! Só sabe andar de costas. É verdade. Esteve muito doente o Rei Joãozinho. Meses e meses de cama. Depois, anos e fie, não podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita coisa. Quando ficou bom, tinha se esquecido também como é que se andava. E em vez de andar assim (anda de frente) passou a andar assim (anda de costas). E os ministros, os amigos e toda gente que o cercava, vocês hão de perguntar - por que não disseram a verdade? (perplexo) Isso é que não sei explicar. Só sei é que eles, para não contrariar o Rei, passaram a andar de costas também! E dentro de algum tempo, ninguém mais andava de frente no palácio. Só andava de costas. Que país aquele! Aos poucos, a moda se alastrou. E toda gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando para trás! (Transição) Todos, menos eu. Eu ando para frente. Porque para frente é que se anda! Por isso, fiquei mal visto. Ninguém na corte gosta de mim. E agora recebo a incumbência de dar um recado ao Rei. E preciso falar com o Rei. Mas, como? Ninguém me deixa entrar no Palácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Rei Joãozinho Anda-pra-Trás. E não tenho tempo a perder porque ele está correndo perigo. Já vou indo. Até já! (apregou).

Trabalho para gigantes/ Para fadas e anõesinhos/Princesas e Feiticeiras/Para os maus e os bonzinhos/(grita)
SAPATEIRO REAL! SAPATEIRO REAL!(sai)

CONSELHEIRO - (indo de costas até a porta, abrindo-a e dizendo) Pode entrar agora o que estiver na vez! (aparece então uma mulher pobremente vestida, andando de costas até o trono do Rei. Ela e o Conselheiro, ao se aproximarem do trono, voltam-se de frente para o Rei e de costas para o público)

MULHER - (Com vez de espanto) A vez é minha! (ajoelha-se junto ao trono)

REI - Que deseja, minha filha?

MULHER - Meu Senhor, já faz muitos anos que estou na fila para vos falar. Desde aquela horrível doença que vos deixou a morte...

REI - Sim, passei anos doentes, mas agora estou bom...

MULHER - Sim, eu me lembro que foi quando o Senhor ficou bom, que eu vim aqui pela primeira vez e entrei na fila. Pedi uma audiência.

Rei - E depois...

MULHER - Continuei vindo, vindo sempre, sem cessar... Há muitos anos que venho ao palácio pedir audiência a Vossa Majestade...

REI - Então é porque tem alguma coisa muito importante a me dizer...

MULHER - Sim, Majestade.

REI - Nesse caso, pode dizer.

MULHER - Não posso, Majestade.

REI - Por quê?

MULHER - Porque me esqueci.

REI - Se esqueceu, por que continuou a vir ?

MULHER - Eu já estou tão acostumada, Majestade, que quando chega esta hora, eu saio de casa de qualquer maneira...

REI - É estranho...

MULHER - Sim, pode parecer esquisito... mas... agora, é que estou realmente mal...

REI - Por quê ? Não conseguiu a audiência que deseja?

MULHER - Sim, Majestade. E agora, que sera de mim? Quando chegar a minha hora de sair de casa, que farei?

REI - É só por isso que esta tão aflita?

MULHER - Sim, Majestade.

REI - Nesse caso é muito fácil. Continue vindo aqui, todos os dias...

MULHER - Quanta bondade, Majestade!

REI - Quem sabe se assim você se lembrara daquela coisa importante que tinha para me dizer?

MULHER - É mesmo... Quem sabe! Muito obrigado, Majestade!

REI - Não seja por isso... (a mulher levanta-se, anda de costas até a porta e sai, para o ministro) Quem é o próximo?

CONSELHEIRO - (tipo acabado de bajulador, todo melífluo e recurvado para o Rei, a quem procura agradar de todos os modos) Vossa Majestade não esta fatigado?

REI - Um pouco. Mas quem é que falta ainda? (Nesta altura a cara do sapateiro já surgiu a porta. Ao ouvir a pergunta do Rei, assobia, chamando a atenção do Conselheiro para sua pessoa. Este lhe faz um gesto para que vá embora. O sapateiro teima que não, e por meio de mímica, indica que deseja ser atendido pelo Rei).

CONSELHEIRO - (Ignorando a presença do Sapateiro) Majestade, não falta mais ninguém.

REI - Tem certeza ?

CONSELHEIRO - Claro, Majestade. Convém que repouse agora, pois vossa SAÚDE é por demais preciosa para ser exposta a muitas fadigas...

REI - Nesse caso, vou dormir a minha sesta... (levanta-se, dá o braço para o Conselheiro e os dois se afastam, andando de costas, enquanto o sapateiro faz o possível para chamar a atenção. Sapateiro entra furtivamente, examina toda a sala do trono e em seguida senta-se num dos degraus, puxa o sapato todo estragado no calcanhar e começa a concertá-lo).

CONSELHEIRO - (Entrando) Que é que esta fazendo aqui?

SAPATEIRO - Esperando.

CONSELHEIRO - O Rei não dara mais audiências hoje.

SAPATEIRO - Pois sim !

CONSELHEIRO - Como se atreve a falar dessa maneira? Sabe com quem esta falando ?

SAPATEIRO - Com o ex-conselheiro do Rei.

CONSELHEIRO - Ex-Conselheiro ?

SAP - Sim, Senhor.

CONSEL - Que quer dizer com isso ?

SAPAT - Que o senhor já foi conselheiro; mas que não será mais !

CONS - Atrevido !

SAP - Atrevido; por quê? Eu sei que o sr. deixará de ser Conselheiro do Rei, muito em breve. Por isso é que digo que sei que estou falando com o ex-Conselheiro do Rei!

CONS - E como soube que eu vou deixar de ser Conselheiro?

SAP - Sabendo.

CONSEL - Faça o favor de dizer ou sair daqui!

Sapat - Eu quero falar com o Rei.

CONS - Volte amanhã!

SAP - Tem que ser hoje!

CONS - Volte amanhã!

Tem que ser hoje! Eu falo, eu falo, eu falo!

CONS - Amanhã!

SAP - Não posso.

CONS - Por quê ?

SAP - Se eu deixar para amanhã, vai acontecer comigo o que aconteceu com aquela mulher que saiu daqui ainda ha pouco. Acabo esquecendo...

CONS - Escreva num papel...

SAP - Não é coisa de escrever. Eu tenho é que falar com ele !

CONS - Volte amanhã, já disse.

SAP - Não posso! Tem que ser hoje!

CONS - Mas o Rei já se retirou, está dormindo a sesta!

SAP - Faço barulho até ele acordar!

CONS - Saia!

SAPAT - Não saio!

Consel - Saia!

SAPAT - Não saio! (anda de um lado para outro, porém o conselheiro só anda de costas e não consegue pega-lo) Vem me pegar que eu quero ver!

CONSEL - (irritado) Você é um ignorante! Não respeita os costumes da corte. Então não sabe que neste país ninguém anda de frente e todo mundo anda de costas?

SAP - Eu não quero saber disso!

CONSEL - Você é um mau-elemento! não aceita as leis nem respeita os costumes do país!

SAPAT - Não aceito essa bobagem de andar de costas. Vê lá! Não sou bonde para dar marcha-ré...

CONSEL - Você não passa de um remendão muito atrevido. Vai para a cadeia.

SAPAT - Eu quero é falar com o Rei!

CONSEL - (Caminha para ele) Ande de costas, seu malcriado!

SAPAT - A minha divisa é esta: para a frente é que se anda!

CONSEL - (Cansa de andar de costas e vê que é impossível apanhá-lo) Pois bem. Uma vez que o senhor é um grande rebelde, um indivíduo que não respeita as leis do país, fique sabendo de uma coisa: será expurgado.

SAPAT - Que é isso?

CONSEL - (Rindo) Você verá!

SAPAT - Como?

CONSEL - (chamando o soldado) Soldado!

SOLDADO - (entrando) Pronto!

CONSEL - Tranque bem as portas. Passe a tranca e o cadeado em todas elas. Menos numa (apontando) Nesta aqui.

SOLDADO - Sim, Senhor conselheiro. (Sempre de costas)

SAPAT - Por que é que vai me trancar aqui?

CONS. - Para o expurgo.

SAPAT - Mas eu não quero saber de expurgo, quero é falar com o Rei!

SOLDADO - Pronto, Senhor Conselheiro, as portas estão trancadas, menos uma.

CONSEL - Muito bem. Traga a jaula da onça preta e quando chegar aqui, solte a onça aqui dentro e feche a porta.

SOLDADO - É pra já!

CONSEL - Um momento! Espere que eu dê ordem para abrir a porta da jaula. Não quero ficar aqui dentro com a onça.

SAPAT - Não convém que eu fique, também.

CONSEL - Ah, não ?

SAPAT - Não.

CONSEL - E por quê ?

SAPAT - Há pessoas que têm cisma com gato preto. Mas a minha cisma é com onça. Não gosto.

CONSEL - Pois aqui ficará.

SAPAT - (temeroso) Ela é brava ?

CONSEL - Terrível! É uma onça antiquíssima, tão antiga que ninguém sabe a idade que tem...

SAPAT - Misericórdia...

CONSEL - Desde que este reino foi fundado, essa onça está encarregada do expurgo de pessoas perigosas...

SAPAT - (interessado) É ?

CONSEL - É.

SAPAT - Então ela já está treinada. Como é que se faz esse expurgo ?

CONSEL - Mastigando e engolindo.

SAPAT - O quê ?

CONSEL - A pessoa perigosa. Na mesma hora a pessoa deixa de ser perigosa e vira, vira...

SAPAT - (tremendo) Não é preciso dizer, não senhor... Eu sei.

SOLDADO - Pronto, Senhor Condelheiro, aqui está a onça...

CONSELHEIRO - Muito bem... (para o sapateiro) Quem sabe se está arrependido? Quer andar de costas, como todo mundo? Quer me pedir desculpas, por ter dito que sou ex-conselheiro? Quer desistir de falar com o Rei ?

SAPAT - Se eu desistir, o que é que acontece?

CONSEL - Será perdoado. Passará o resto dos seus dias na cadeia...

SAPAT - Bom modo de perdoar! Não peço desculpas, nem me arrependo! Já que eu vim aqui, agora aqueço tudo. Comigo é assim: para frente é que se anda.

CONSEL - Pois bem. Vou mandar soltar a onça. (saí. O sapateiro, instintivamente sobe no tronço e procura encolher-se o mais possível. Com um rugido, entra uma grande onça preta, de olhos amarelos)

ONÇA - Burr... Burr... (dá uma volta pela sala do trono e enseguida senta-se desanimada) Arrei! Sempre a mesma coisa! As mesmas cadeiras, os mesmos tapetes, as mesmas cortinas... E sempre a mesma mania de me obrigar a comer gente...

SAPAT - Psiu... psiu... Onça !

ONÇA - Quem é que está me chamando?

SAPAT - Sou eu... O sapateiro...

ONÇA - Olá, meu caro. Que é que você está fazendo aí em cima desse tronco ?

SAPAT - Eu estava aqui... porque... porque...

ONÇA - Meio de mim ?

SAPAT - Sim, senhora. Eu pensei que a senhora gostasse de comer gente.

ONÇA - Qual nada... Não tenho dentes. Esses tolos não me mandam botar uma dentadura e desse jeito eu não consigo comer nem um bife.

SAPAT - Se a senhora ganhasse uma dentadura, seria capaz de comer gente ?

ONÇA - Acho que não. Eu sou do tempo antigo, meu filho. Do tempo em que os animais falavam, dos bons pitéus, da mesa farta...

SAPAT - A senhora nunca comeu gente ?

ONÇA - Já. Um caçador que me atacou, quando eu era brava. Mas me fez um mal... Alergia, sabe? Fiquei toda inchada. E a língua, então, pipocou todinha. Nunca mais quis essa comida horrível...

SAPAT - Como é que esta gente pensa que a senhora come gente ?

ONÇA - Eu engano todos eles. Mando a pessoa fugir e finjo que estou com a barriga cheia. Olhe, pode sair, por ali (aponta um lugar qualquer) que tem uma porta falsa. Deixe um sapato, um pedaço de paletó, para esses bobos pensarem que o comi. E vá embora...

SAPAT - (saindo do tronco) Essa é boa... A senhora tem enganado essa gente esse tempo todo ? Nunca fez expurgo ?

ONÇA - Qual expurgo! Se eu fosse comer toda essa gente que o bobo do Conselheiro manda, já teria morrido há muito tempo de indigestão...

SAPATEIRO - A senhora é a onça mais formidável que eu já vi!

ONÇA - (vendo o sapateiro andar) Por que não foge? Saia antes que o Conselheiro apareça!...

SAPAT - Um momento... (vai ~~xxxx~~ até a onça)

ONÇA - Ué, você não anda de costas igual aos outros?

SAPAT - Eu não! Minha divisa é: para a frente é que se anda!

ONÇA - Pois então somos dois. Eu também não ando de costas nem que me matem... Estou quase fugindo junto com o senhor... (refletindo) Mas... não perca tempo. Fuja! Fuja!

SAPAT - Não posso. Eu tive uma idéia.

ONÇA - Saia com idéia e tudo...

SAPAT - Não posso. Escute: por que é que não gosta daqui?

ONÇA - A minha jaula não tem conforto nenhum. Anda cheia de pulgas, ratos e ultimamente apareceu por lá um gamba que tem um cheiro medonho. Cada vez que o gamba aparece eu passo noites e noites sem dormir!

SAPAT - Mas issi é um despropósito! Por que não se queixa ao Rei ?

ONÇA - Estou cansada de falar com o guarda da jaula. Mas, cada vez que ele diz que eu reclamei a sujeira, levo uma surra.

SAPAT - Por quê ?

ONÇA - Porque ninguém acredita que onça fale. Mas, afinal, por que não foge?

SAPAT - Por causa da minha idéia...

ONÇA - Saia daqui, senão "êles" voltam e o encontram vivo. E eu fico desmoralizada para o resto da vida!

SAPAT - Sabe que idéia foi que eu tive? Foi a seguinte: eu tenho uma casa pequena, muito limpinha, com um quintal bem varridinho, que não tem nem mosquito.

ONÇA - Que beleza!

SAPAT - No fundo do quintal tem um quarto, pequenino, com uma cama bem macia, fronha, travesseiro, lençóis, tudo isso...

ONÇA - Justamente a cama dos meus sonhos!

SAPAT - Fique com ela!

ONÇA - Ué, de que jeito?

SAPAT - É muito fácil. Fuja pela porta falsa, ali...

ONÇA - E depois?

SAPAT - Corra para a minha casa e fique lá, morando.

ONÇA - Hum... Boa idéia... Mas o que é que êles vão dizer?

SAPAT - Não vão dizer nada. Quem vai dizer sou eu. Pode deixar isso por minha conta! Eu invento qualquer coisa!...

ONÇA - Quá, quá, quá,! Essa é boa, hem?

SAPAT - Enquanto isso você está sossegada, lá no seu quartinho, sem gambá nem rato.

ONÇA - Ótimo! Onde é que você mora?

SAPAT - (puxando um papelzinho do bolso) Na rua das Ctotovias. Sabe ler?

ONÇA - Sei ler e escrever. E conto até cem...

SAPAT - Muito bem. (escreve rapidamente o endereço) Está escrito aqui. Não tem que errar...

ONÇA - (pegando o papel) Então já vou...

SAPAT - Não, não... espere um momento... Vamos fingir que lutamos. Vamos fazer bastante barulho... Isso faz parte da combinação.

ONÇA - Está bem... (começa a rosnar e a dar saltos, a empurrar móveis)

SAPAT - Vem, miserável... Vem, onça desdentada... vem sua bobalhona!

ONÇA - Brrr... Brrrrr ...

SAPAT - Eu te faço em pedaços... Eu te quebro os ossos! Sua pateta!

ONÇA - Deixe de me xingar, senão eu desrepeito o nosso trato e acabo com essa prosa...

SAPAT - Sai, onça boba!

SAPAT - Hei, heii! Que negócio é esse?

ONÇA - Já disse que não quero que me xingue! Se me xingar não respeito nem mesmo a minha alergia.

SAPAT - Mas tudo isso é fingimento!

ONÇA - (acalmada) É ?

SAPAT - Claro... Agora pode fugir...

ONÇA - Fugir, não. Sair. Por que eu não fujo de ninguém, ouviu?

SAPAT - Mas você não tratou comigo?

ONÇA - Eu combinei que ia sair. Fugir, não fujo, que não sou covarde...

SAPAT - Então tenha a bondade de se retirar.

ONÇA - Ah, bom, isso agora é outra coisa.

SAPAT - Até logo...

ONÇA - (voltando) Escute aqui. O que é que você vai dizer para eles?

SAPAT - Depois eu conto. Está bem?

ONÇA - Hum... Vá lá... até logo... Se precisar de mim, basta assoviar.

SAPAT - Até logo. Se eu precisar, assobiarei. (onça sai.) (sapateiro põe um sapato dentro do casaco para fingir que está com o estomago cheio e começa a gritar) Ui...ui... ui... ui.

CONSELHEIRO - (entrando de costas) Que barulho é este?

SAPATEIRO - Ui .. ui..

CONSEL - Pare de gritar senão você acorda o Rei! Que fim levou a onça ?

Sapat - (batendo na barriga) Eu comi a onça! Ui...

CONSEL - Não é possível!

SAPAT - (gritando) Eu comi a onça!

REI - (entrando de costas, alarmadíssimo) Que gritaria é essa aqui no palácio?

Sapat - Sou eu majestade...

CONSEL - (nervoso) Majestade, não vos aproximeis dele! Esse perigoso sapateiro acaba de comer viva aquela onça feroz!

REI - Que é que você me está dizendo?

SAPAT - Estou dizendo, Majestade, que comi a oncinha... E ainda fiquei palitando os dentes...

CONSEL - Esse homem é perigosíssimo!

REI - Quero que ele me conte como se deu isso.

SAPAT - Pois não, Majestade. Com uma condição. Eu falo se o Conselheiro sair. Eu falo só para o Rei.

CONSEL - Impossível! Sua Majestade não poderá ficar a sós com você!

SAPAT - Poderá sim. É o único jeito que êle tem para saber como foi que eu comi aquela onça...

REI - (interessado) Viva, é?

SAPAT - Ainda estava pulando quando eu engoli!

CONSEL - Impossível, Majestade. É contra o regulamento da Corte. (para o sapateiro) E o senhor trate logo de contar como foi, porque eu daqui não saio.

SAPAT - Sai.

CONSEL - Não saio.

SAPAT - Sai.

CONSEL - Não saio.

SAPAT - Sai.

CONSEL - Não saio. (para o sapateiro) E se você insistir, eu o mandarei prender e chicotear até morrer.

SAPAT - Pare de dizer asneiras senão eu o comerei vivo também.

FIM DO 1º ATO

2º A T O

Mesmo cenário. Rei e sapateiro estão exatamente conforme estavam quando caiu o pano no primeiro ato.

REI - Conte, conte...

SAPAT - Calma. A nossa conversa não vai ser assim pequenina como vossa Majestade está pensando. Não. É conversa comprida.

REI - É

SAPAT - É, sim, senhor.

REI - Não faz mal, não. Eu quero é saber como foi que você comeu aquela onça viva.

SAPAT - Isso não é nada. É uma verdadeira bobagem, comparando com outras coisas que eu tenho que lhe contar.

REI - Não diga!

SAPAT - Sim, senhor! E eu tenho que começar pelo princípio.

REI - Que princípio?

SAPAT - O princípio do começo.

REI - E qual é esse começo?

SAPAT - Primeiro que tudo, quero que olhe bem para mim.

REI - Estou olhando. (sapateiro levanta-se e começa a andar de um lado para outro)

SAPAT - Que é que estou fazendo ?

REI - Está andando de um jeito esquisito.

SAPAT - Qual esquisito, qual nada. Esquisito é V. Majestade que anda sem saber para onde vai. Isso é que é esquisito. Fique sabendo, Majestade, que isso de andar para tras está errado. Para a frente é que se anda.

REI - Mas não é possível! Todo mundo anda para tras!

SAPAT - Para bajular V. Majestade. Acabou virando costume. Mas o resto do mundo, anda assim como eu. Para a frente. Sempre para a frente. Para a frente - Sempre avante - como dizia Garibaldi.

REI - Não diga.

SAPAT - Digo porque é verdade.

REI - E como foi que até hoje ninguém me disse nada?

SAPAT - Quem é que pode falar com o senhor se aquele Conselheiro não dá uma folguinha?

REI - Então êle sabia ?

SAPAT - Sabia. Mas só por bajulação não dizia nada, nem deixava ninguém dizer.

REI - Que sujeito incrível!

SAPAT - O senhor é conhecido no mundo inteiro.

REI - (radiante) É verdade? E o que é que dizem de mim ?

SAPAT - Que V. Majestade é o Rei mais bobo que já houve no mundo, desde que apareceu o primeiro Rei.

REI - Mas isso é uma injustiça. Eu reconheço que não sou muito inteligente, mas forçosamente haverá x outros reis mais burros do que eu.

SAPAT - Pode ser que haja. Mas quem está com o cartaz agora é o senhor. E por culpa do Conselheiro.

REI - Vou despedir esse Conselheiro...

SAPAT - Isso é lá com o senhor. Mas o que eu queria dizer, ainda não era isso, não senhor.

REI - Tem mais ?

SAPAT - Tem . Por causa de sua mania de andar para tras o senhor vai receber uma visita.

REI - (radiante) Sim, sim. Virá hoje aqui a famosa Rainha das Sete Lagoas. Dizem que é linda... E ela vem aqui só porque eu ando para tras?

SAPAT - Só

REI - Ótimo. Então eu estou certo. Esse modo de andar deu resultado. Vou deixar o Conselheiro. Não o despeço mais.

SAPAT - Isso é lá com o senhor. Sabe por que ela vem cá?

REI - Vem me convidar para conhecer o Reino das Sete Lagoas.

SAPAT - Pois é aí que está. O senhor vai andando, vai andando, vai andando, sempre de costas, quando chegar na primeira lagoa o senhor não enxerga e bumba! Cai no fundo da lagoa.

REI - Que perigo! E eu não sei nadar!

SAPAT - Não vai dar tempo nem de conhecer a segunda lagoa, quanto mais sete.

REI - Desafôro. Vou despedir o Conselheiro! Mandá-lo embora!

SAPAT - Sabe o que acontecerá depois que o senhor cair na lagoa? A Rainha das Sete Lagoas ficara com o seu reino e o Conselheiro se casara com ela!

REI - Mas eu não deixo essa mulher entrar aqui. Eu não quero saber de visitas Reino nenhum. Eu quero é andar para a frente!

SAPAT - Pois então, trate de aprender.

REI - (querendo andar, porém, muito sem jeito) Mas é difícil...

SAPAT - Vamos, aprenda depressa... Eu tenho um sistema que não falha. Mas tenho medo de usar e V. Majestade ficar zangado...

REI - Não fico não... Não fico não... Qual é?

SAPAT - (tira uma tira de couro curtido da sacola e começa a maltratar o traseiro do Rei. Este salta e começa a correr direito) Viu? Viu como deu certo?

REI - (zangado) Pare com isso! Pare com isso! Eu vou chamar de novo o Conselheiro!

SAPAT - V. Majestade prometeu que não ficaria zangado. agora não pode voltar atrás.

REI - (esfregando o traseiro) É verdade... Eu torno a dispensar o Conselheiro...

SAPAT - Se vossa majestade não parar de mandar embora o Conselheiro e depois dar-lhe o emprego outra vez, não poderei explicar o meu plano.

REI - que plano?

SAPAT - O plano que eu imaginei para receber a Rainha das Sete lagoas.

REI - (apavorado) Mas eu não quero essa Rainha aqui! Ela está querendo me matar e roubar o meu reino.

SAPAT - Mas será que o senhor não tem vergonha de dizer que está com medo de uma mulher?

REI - Mas não é uma mulher igual as outras! Vou despachar um emissário dizendo que ela aqui não entra! Que volte para o seu Castelo!

SAPAT - Pois é! Muito bonito! E depois todo o mundo vai dizer que V.M., o rei Joazinho Anda-para-tras e tão medroso que não teve coragem de falar com a Rainha.

REI - Que me importa! Eu não quero é perder o meu lugar!

SAPAT - Mas eu tenho um plano. Ela pode vir!

REI - Não pode, não. Ela quer me matar.

SAPAT - Mas pode, Majestade. Deixe que venha a Rainha das Sete lagoas!

REI - Nada disso. Ela quer me matar... (chora)

SAPAT. - Pode deixar por minha conta, que ela não mata, não rouba e ainda vai sair daqui com um medo horrível de nos todos.

REI - (interessadíssimo) É?...

SAPATE - Sim, Senhor!

REI - E como vai ser isso?

SAPAT - Ah, agora é segredo. Quer dar licença ou prefere mandar a Rainha embora embora? É preciso decidir logo, porque ela está chegando.

REI - Você tem certeza de que ela não vai me matar nem roubar e ainda por cima vai ficar com medo de mim?

SAPAT - De nós.

REI - Tem certeza ?

SAP - Garanto.

REI - Garante mesmo?

SAP - Não tem perigo.

REI - Então deixe a Rainha vir, ora! Há que tempo que eu não meto medo em ninguém! Estou ansioso para assustar essa Rainha!

SAP - Tem uma condição.

REI - Ai, ai, ai. Qual é?

Tudo que eu disser o senhor confirma. Seja lá o que for.

REI - Como assim ?

SAP - Quem fica mandando sou eu. Entendeu? Eu lhe digo o que deve fazer.

REI - Hum... E o Conselheiro?

SAP - Ele agora está despedido ou contratado?

REI - Despedido.

SAP - Então deixe o homem como está. E quem manda neste sou eu.

REI - Muito bem. Qual é o plano?

SAP - Para começar, não deixe ninguém perceber que o senhor agora já sabe andar para a frente. Finja que anda para tras.

REI - (andando de costas) Assim ?

SAP - Muito bem. Agora chame o Conselheiro e diga-lhe que quem manda aqui sou eu.

REI - (desconfiado) Eu não estou gostando disso...

SAP - É parte do meu plano. Quer ou não quer que a Rainha fique com medo?

REI - Quer! Ora se quer!

SAP - Então chame o Conselheiro. E boca fechada, hem?

REI - Fique sossegado. Vou chamar. (bate palmas tres vezes. Entra o conselheiro muito apressado, andando de costas. O rei ao vê-lo começa a rir)

CONSEL - V. Majestade precisa de alguma coisa?

REI - (estourando de rir) Anda para lá e para cá.... Ah, ah, ah... (em segredo para o sapateiro) Que coisa mais esquisita! Esse homem não tem vergonha de andar de costas deste jeito? (ao conselheiro que continua a ~~andar~~ andar) Pare! Eu mandei chama-lo para dizer que de agora em diante, quem manda aqui é o sapateiro!

CONSEL - (parando de repente) O quê? O que é que V. M. está me dizendo?

REI - Isso mesmo.

SAP - quem manda aqui sou eu.

CONS - Não é possível... Um individuo sem nenhuma importância que ninguém sabe de onde saiu!

SAP - (formalizado) Saí da minha casa, Rua das Cotovias, noventa e cinco, lado da sombra.

CONS - Um sapateiro qualquer, um remendão, dando ordens aqui na corte!

SAP - Remendão à-toa não, ora essa! Eu sou sapateiro famoso. Eu fiz os sapatos de Cinderela, eu fiz as botas das sete-léguas... Fora outros trabalhinhos miúdos.

CONSEL - Isso é um absurdo! E logo agora que está para chegar a famosa Rainha das sete lagoas!

SAP - É isso mesmo. Eu não disse que você era o ex-conselheiro? Não disse? Pois então. Agora quem dá conselhos sou eu.

CONS - Majestade! Não dê ouvidos a esse aventureiro! Ele é um homem perigoso... Rainha vai se rir de todos nós, quando descobrir que quem manda aqui é um sapateiro remendão...

SAP - Vai rir, mas não é de nós, não... E voce não tem nada com isso. O Rei mandou, pronto. Vá tratando de se conformar com a ideia, senão eu faço ~~o mesmo~~ com você o mesmo que eu fiz com a onça!

CONS - Deixe disso... (começa a tremer) Deixe disso...

SAP - Então vá ~~receber~~ receber a Rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que S. Majestade Tem grande satisfação na sua visita e que preparou para ela diversas surpresas.

CONS - Hum... Está bem... (para as crianças com um tom de conspiração) Pois sim. Eu é que tenho uma boa surpresa para ele... Quando o rei se afogar na ~~lagoa~~ Lagoa, e eu casar com a Rainha, esse sapateiro vai ver só...

REI - Ande! A Rainha não pode esperar...

CONS - Esta bem, Majestade... (para o sapateiro) Voce vai se arrepender, hem?

SAP - Vá fazer o que eu mandei e deixe de ameaças!

REI - Vamos depressa!

CONS - (sempre de costas) Pois não, Majestade! (sai)

REI - que surpresas são essas?

SAP - Agora não tenho tempo de explicar. Aí vem a Rainha. Fique firme Majest.

REI - Estou firme. Mas eu sinto é um bolo aqui na boca do estômago...

SAP - Esse bolo é medo, Majestade. Trate de engolir o bolo, que aqui não há lugar para bolos...

REI - Não posso...

SAP - Engula!

REI - Engoli (entra a Rainha segundo ritual da Corte ela vem de costas. Detém-se a frente do rei e faz uma reverencia. O rei levanta-se e oferece-lhe um lugar ao seu lado no trono. A Rainha senta-se) Seja bem-vinda Majest.

RAINHA - Obrigada, Majestade.

REI - Fez boa viagem?

RAINHA - Nem tanto. as estradas estão meio estragadas...

REI - Mandarei consertar tudo, antes da sua volta...

RAINHA - Ah, Majestade, nem pensa nisso... Como sabe, vim aqui expressamente para convidá-lo a visitar o reino das Sete Lagoas, onde estão sendo preparadas grandes festas em sua honra.

REI - Sim...sim... É isso muito me alegra.

RAINHA - Aceita então o meu convite?

REI - Hum... Bom, isso agora... (o sapateiro da-lhe uma cotovelada) Ai...ai..

RAINHA - O que foi?

REI - Nada, não... é que...

SAP - Sua Majestade aceita alegremente o convite. Apenas...

REI - (baixinho) Não aceito.

SAP - Aceita.

REI - Não aceito...

SAP - Aceita já!

RAINHA - Que dizem? Não entendi...

REI - Eu disse que aceito.

SAP - Apenas não podera seguir imediatamente, porque sua Majestade também deseja oferecer-lhe uns presentes e umas surpresas...

REI - É verdade... é verdade...

RAINHA - (examinando o sapateiro) Quem é esse aí?

Consel - (que entrou com a Rainha) É um sapateiro que não tem nenhuma importância.

SAP - Não tenho importância, Majestade? (para o conselheiro) Vá lá dentro na cozinha e diga ao cozinheiro que ande depressa com o banquete e que traga já o bolo do casamento. (fala com grande energia e voz de comando)

CONS - Mas...

SAP - Já!

CONS - Mas...

REI - Obedeça! (o conselheiro vai saindo)

CONS-(Baixinho de modo que só as crianças entendem) Não faz mal....
Deixe o Rei cair na 3ª Lagoa que este sapateiro me paga...

R.

Rainha-(algremente) Oh, Magestade... Eu ouvi falar em bôlo...

R

Rei- Eu já engoli.

Rainha-Como assim...? Ouvi falar em bôlo de casamento!

Rei- Ouvi, Magestade?

Rainha-Sim. (Para o sapateiro) Então vamos ter um casamento?

Rei-(Animado) Quem é que vai casar?

Rainha-Como, o Senhor não sabe?

Rei-Eu... Sei?(Pergunta ao sapateiro).

Rainha-Então Vossa Magestade não sabe se sabe?

Rei-Antigamente eu sabia tudo que sabia, mas agora o que eu sei não sei mais e o que não sei, não sei nem quero saber.

Rainha-Que coisa complicada!

Sapateiro-Foi uma mudança do regime.

Rainha-Mas afinal vai ou não vai haver casamento?

Sapateiro- Vai.

Rainha-(Para o Rei) Quem se casa, Magestade?

Rei-(Para o Sapateiro) Quem se casa, Joãozinho!

Sapateiro-Casa-se o conselheiro. (Fala para o Rei)

Rei-Não diga! (Para a Rainha) Casa-se o Conselheiro.

Rainha-(Alarmada) AH! O ingrato. O falso. O perjuro. Vai se casar aquele ingrato!

Rei- Por que chorax, Magestade?

Rainha-O Miseravel! Ele prometeu casar comigo! Eu estava noiva dele!

Sapateiro-(Baixinho para o Rei) Eu não disse?

Rei-É mesmo, hen!... Que sujeito! (para a Rainha) Não Chore!

Rainha-Fui enganada! Ele me pagará! (Enxuga as lágrimas) E a noiva também!
Ela vai ver só uma coisa, Ah, isso não vai ficar assim, não! E com quem se casa ele? Quem é a noiva?

Rei-(para o sapateiro) quem é a noiva?

Sapateiro-A noiva é a Rainha das Sete Lagoas...

Rei-(para a Rainha)-É a Rainha das Sete Lagoas...?

Rainha-Eu? Ele se casa comigo?

Rei-Casa-se... Está contente?

Rainha-Muito! Então sairemos daqui já casados!

Sapateiro-Casadinhos. Não era do seu desejo casar-se como o conselheiro do Rei João Anda-Prá-Trás?

RAINHA - Sim... (Alerta) Então, era essa a surpresa ?

REI - Eu acho que era... (Para o Sapateiro) Você tem certeza de que não está fazendo alguma asneira ?

SAPATEIRO - Tenho. (Para a Rainha) Vossa Majestade não desejava casar-se com o Conselheiro do Rei ?

RAINHA - Sim. Era êsse o meu maior desejo. Com êsse casamento meus planos ficam perfeitamente realizados !

REI - Então mande chamar o Conselheiro.

SAPATEIRO - (Soltando um longo assobio) Já chamei.

RAINHA - Mas é assim que se chama o Conselheiro ?

SAPATEIRO - É. Agora é assim. (Novo assobio). O Conselheiro já vem.

RAINHA - (Consertando o cabelo) Estou bonita ?

REI - Lindíssima !

RAINHA - Ainda bem. Não quero que o Conselheiro se arrependa. (Entra a Onça) (Assustadíssima) Que é isso ?

SAPATEIRO - O Conselheiro. Seu noivo.

REI - Ué, você não disse que tinha comido a onça ?

SAPATEIRO - Vossa Majestade não pode agora estar aí fazendo perguntas, porque terá que realizar o casamento.

RAINHA - Mas eu não quero me casar com a onça ! Não foi isso que eu traí com o Conselheiro !

SAPATEIRO - Mas o Conselheiro do Rei João zinho Anda-Prá-Trás é a Onça Preta... E V. Majestade declarou que desejava se casar com o Conselheiro do Rei...

RAINHA - Não pode ser, socorro. Socorro !

ONÇA - Calma, Majestade.

REI - (Com medo da onça) Calma, Majestade. Com o tempo, V. Majestade se acostumará e ficará sendo amiga da Onça.

SAPATEIRO - Isso ela sempre foi !

RAINHA - Socorro ! Socorro !

CONSELHEIRO - (Entrando) Que barulho é êsse ? O que está se passando aqui ?

ONÇA - Eu é que queria saber que barulho é êsse !

CONSELHEIRO - Que faz aqui essa Onça falante ?

ONÇA - Mais respeito. Eu agora sou o Conselheiro do Rei e o futuro marido da Rainha das Sete Lagoas !

CONSELHEIRO - Não pode ser ! Quem vai se casar com ela sou eu !

REI - E quando ?

CONSELHEIRO - Quando V. Majestade se afogar na lagoa !

REI - Isso é o que você pensa, ouviu ? Eu faço o casamento da Rainha com a Onça e depois ponho você na cadeia para o resto da vida !

CONS. - Não faça isso ! Perdão, Majestade !

REI - Não tem perdão nem meio perdão. Vou já realizar o casamento. (Para o sapateiro) Mande tocar a marcha nupcial !

ONÇA - (Para o Sapateiro) Esse negócio de casamento é sério mesmo ?

SAP. - É. Porque ?

ONÇA - Essa noiva não me agrada.

REI - Que diz ela ?

SAP. - Que a noiva não lhe agrada.

REI - Pergunte por quê !

SAP.- Conselheiro Onça, poderá nos dizer por que essa noiva não lhe agrada?

ONÇA - Porque isso é um absurdo ! Onde já se viu uma coisa dessas ? O macaco casa com a macaca, o leão casa com a leoa, o pato com a patã, casa igual com seu igual. E por que eu havia de me casar com uma Rainha ?

REI - Ele tem razão. Mas é preciso que saiba que a Rainha deverá ser punida. E o seu castigo será justamente casar-se com a Onça.

ONÇA - E eu também terei que ser castigado? Que mal fiz eu ao Rei ?

REI - É verdade. Nunca fez nenhum mal.

ONÇA - Então isso é que é justiça ? Saiba V.Majestade que estou de casamento tratado com uma oncinha pintada ! Não quero desfazer da Rainha, mas é que eu prefiro a minha oncinha...

REI - Pois muito bem. Case-se então com a sua oncinha. Mas antes disso quero que me digam: que castigo darei à Rainha ? Sim, porque ela e o Conselheiro deverão ser punidos. (Poderá ouvir a opinião das crianças. Depois de ouvi-las, sacudirá a cabeça, não concordando)

ONÇA - Posso falar ?

SAP. - Fale, amiga Onça.

ONÇA - Case a Rainha com o Conselheiro mesmo.

REI - Mas acontece que eu não sei mais quem é o Conselheiro aqui...

SAP.-Contanto que não seja comigo, qualquer outro conselheiro serve.

CONS.- Case a Rainha comigo !

RAINHA - Sim. Nós somos noivos mesmo !

REI - Não, nada disso !

ONÇA - Majestade, ... Por favor. Deixe que êsses dois se casem. Dê-lhes voz de prisão e faça dos dois um casal de cozinheiros por dois anos, como castigo da traição !

RAINHA - Mas eu não sei cozinhar! Além do mais, quem tomará conta do meu reino enquanto eu estiver cozinhando ?

ONÇA - O Sapateiro !

SAP. - Mas eu não tenho jeito !

REI - Deixe de modéstia. Você tem tanto jeito que num instante consertou tudo aqui.

MULHER - (Entrando, muito nervosa, andando de costas) Majestade ! Majestade !

REI - Que deseja ?

MULHER - É que eu acabo de me lembrar porque é que eu vinha aqui há quinze anos !

REI - Ótimo ! Então diga !

MULHER - Bra para lhe dizer que ninguém deve andar de costas. Todo mundo anda para a frente. Para a frente é que se anda !

REI - Bravos ! Mas acontece que você chegou um pouco atrasada, minha filha. O Sapateiro Joãozinho anda-prá-frente, já me havia dito isso. (Levanta-se e começa a andar direito, para grande surpresa de todos) É assim que se anda ! E é assim que todos deverão andar no meu reino de hoje em diante. Para frente! E de hoje em diante o Con

REI - o Conselheiro e a Rainha serão cozinheiros do palacio. quero comida muito boa, senão vocês dois em vez de levar dois anos para receber de volta o Reino, ficarão mais tempo ainda!

CONS - (nervoso) Como é que se frita batata?
Como é que se cozinha feijão?

RAINHA - Não sera melhor comprar uma lata
Em vez de sujar o caldeirão?

TODOS - Não, Não, Não! (sai o sapateiro e volta. Coloca um grande avental na Rainha e um chapéu de cozinheiro para o Conselheiro)

RAINHA - (choramingando) Como se prepara um omelete?
Com um ovo só ou mais de sete?

CONS - Vamos enfrentar a fregideira
A panela de vidro e a geladeira!

REI - Muito bem. Muito bem. Mas vamos cuidar do casamento. Forme-se o cortejo. Todos andando para a frente! Todos andando direito. Para a frente é que se anda! Toquem a marcha nupcial! (todos saem menos o sapateiro que fala)

SAPATEIRO - E, assim, nunca mais ninguém andou pra tras, neste Reino nem em outro reino nenhum. Sómente o carangueijo, que vive muito socado no seu canto, pensa que ainda é moda andar pra tras. Se algum de vocês encontrar um carangueijo, é favor avisar que isso de andar pra tras já acabou. E eu também vou me embora, porque serviço não falta, e eu tenho muito que fazer ainda... Até logo minha gente!

FIM



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS"
- b) Título original: _____
- c) Autor: LÚCIA BENEDETTI
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: LIVRE

II) Análise A peça nada apresenta que impossibilite sua livre apresentação ao público infanto-juvenil.

a) Gênero: Comédia infantil.

b) Argumento: -O enredo nos conta a estória de um pobre sapateiro que pela sua persistência consegue, a contra gosto do Conselheiro Real, falar com o Sr. Rei fazendo Sua Majestade Real entender e aceitar o LEMA: pra frente é que se anda, pois quem deseja progredir na vida tem que agir dessa maneira. E não só consegue lhe falar, como, também, livrá-lo de uma armadilha preparada pelo Conselheiro e a Rainha das Sete Lagoas a fim de destroná-lo. Porém tudo fica a tempo esclarecido, voltando a reinar a paz e harmonia no país.

c) 1 - Mensagem: De otimismo e perseverança, fazendo ver que assim agindo consegue-se o objetivo desejado.

2 - Impressão final: Bem conduzida dentro do gênero, onde se faz sentir a boa intenção da autora no intuito de produzir e fazer sentir o efeito desejado.

d) Diálogos: Linguagem clara, nada contendo de amoral.

e) Cenas: Conforme discriminação da obra, as referidas são de singeleza.

f) Personagens: Rei Joãozinho Anda pra Trás, Conselheiro Real, Sapateiro, Mulher, Soldado, Onça, Rainha das Sete Lagoas, valendo salientar a figura do Sapateiro Real, pois dentre os demais é o que mais se faz destacar.

g) Valor educativo: Bom.

III) Conclusão De acôrdo com a impressão final, é um bom trabalho da autora, no qual vem confirmar o bom senso daqueles que procuram ajudar o próximo dando sua inteira colaboração. Assim sendo, vejo tôda possibilidade para que a mesma tenha sua franca liberação.

Brasília, 11 de julho de 19 69

Sr. Chefe da Seção de Censura

Luizamira Soares Lopes
Técnico de Censura - Cart. nº 071

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto da Técnico de Censura credenciada LUZAMIRA SOARES LOPES, que a examinou

TITULO:- JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS
AUTOR: Lucia Benedetti
RESTRIÇÃO L I V R E

Em, 17/julho/69

Jose Sampaio Braga
JOSE SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

*Ao Senhor chefe do SCDP
para devidas...*

Em 17/7/69

[Signature]

Em 17/7/69

Expedis certezas.

[Signature]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060.p.27

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 1430/69

PEÇA -/::: JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS :::/-

ORIGINAL DE LÚCIA BENEDETTI

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

Brasília, 18 de JULHO de 19 69

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. Aloysio Muhlethaler de Souza

AP/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 44, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS

Original de LÚCIA BENEDETTI

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de EROMAR JOSÉ MINOSSI, AV. BORGES DE MEDEIROS, 261 P. ALEGRE - RS.

Tendo sido censurada em 11 de JULHO de 19 69 recebido

a seguinte classificação: L I V R E ::::: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDA

DE ::::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL E À ANEXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 18 de JULHO de 19 69

JOSÉ SAMPATO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060, p. 28

14-TCTO

18-7-69

Chefe do SCDP
Delegado Regional do DPF/RS
Providências (solicita)

Sr. Delegado,

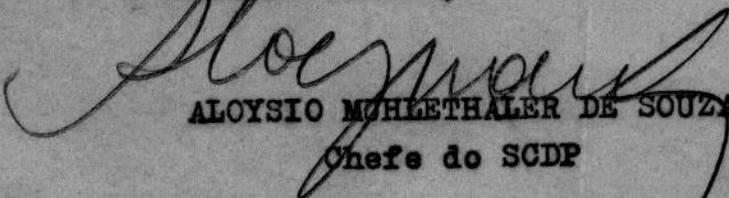
Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. Assistir ensaio geral da peça teatral "JOÃO LINHO ANDA PRÁ TRÁS", autoria de Lúcia Benedetti;

2. enviar a este SCDP relatório minucioso a respeito do espetáculo e,

3. entregar a documentação anexa (script e certificado) ao interessado - Eromar José Minossi, Avenida Borges de Medeiros, 261, nessa Capital - somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item 2 (dois).

Atenciosamente,


ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

ARTISTAS UNIDOS
TEATRO DE AMADORES UNIDOS

Presidente — JESIEL MACIEL FIGUEIREDO
Rua Princesa Isabel, 743 — Cidade Alta
NATAL — RN

EXMO SR
ALOYSIO MULHETHALER DE SOUSA
DD CHEFE DA CENSURA FEDERAL
BRASILIA

JESIEL MACIEL DE FIGUEIREDO, presidente do TEATRO DE AMADORES UNIDOS, sociedade teatral sediada no TEATRO ALBERTO MARANHÃO, em NATAL/RN, vem mui respeitosamente solicitar a LIBERAÇÃO para encenação da peça INFANTIL: JOAZINHO ANDAPRA TRAZ, de Lúcia Benedetti, a ser encenada no teatro acima citado, aos domingos a partir da primeira quinzena do mês de OUTUBRO PRÓXIMO, estando enviando para tal a QUITAÇÃO DA SBAT.

Sem mais assunto para o momento, agradecemos mais uma vez sua compreensão para com os problemas de quem faz teatro pelas províncias do Brasil, enfrentando toda espécie de sacrifícios.

Nestes termos.
P. deferimento.

Jesiel Maciel de Figueiredo
JESIEL MACIEL DE FIGUEIREDO, pelo TEATRO DE AMADORES UNIDOS

NATAL, 15 de setembro de 1969

ARTISTAS UNIDOS

TEATRO DE AMADORES UNIDOS

Presidente — JESIEL MACIEL FIGUEIRÉDO
 Rua Princesa Isabel, 748 — Cidade Alta
 NATAL — RN

EXMO SR

ALOYSIO MULHETHALER DE SOUSA
 DD CHEFE DA CENSURA FEDERAL
 BRASÍLIA

JESIEL MACIEL DE FIGUEIRÉDO, presidente do TEATRO DE AMADORES UNIDOS, sociedade teatral sediada no TEATRO ALBERTO MARANHÃO, em NATAL/RN, vem mui respeitosamente solicitar a LIBERAÇÃO para encenação da peça INFANTIL : JOÃOZINHO ANDAPRA TRAZ, de Lúcia Benedetti, a ser encenada no teatro acima citado, aos domingos a partir da primeira quinzena do mês de OUTUBRO PRÓXIMO, estando enviando para tal a QUITAÇÃO DA SBAF.

Sem mais assunto para o momento, agradecemos mais uma vez sua compreensão para com os problemas de quem faz teatro pelas províncias do Brasil, enfrentando toda espécie de sacrifícios.

Nestes termos.

P. deferimento.

Jesiel Maciel de Figueiredo
 JESIEL MACIEL DE FIGUEIRÉDO, pelo TEATRO
 DE AMADORES UNIDOS

NATAL, 15 de setembro de 1969



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação

Autorização Nº 209596

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

JOAOZINHO ANDA PRA TRAZ

Original de LUCIA BENEDETTI

Música de

Tradução de

No Teatro ALBERTO MARINHO Cidade NATAL

nos dias ~~compreendidos~~ entre 10 e 30 de outubro de 1969.

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de % da renda bruta de cada espetáculo, mediante

a garantia mínima de Cr\$ ~~100,00~~ 149,20 por espetáculo, obrigando-se

a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem

como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

J. M. S. B. S.
(pela SBAT)

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação official dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n. 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários, quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
UBE SEDE TEATRO "ALBERTO MARANHÃO"
NATAL - R. G. NORTE

Joãozinho Anda prá trás
Lucia Benedetti

Conferida com o original aprovado
pelos PSDS (Reg. 1470) - LIVRE.
28-21. out 68
Almeida

Sr. Chefe da Seção de Censura.

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnico de Censura CARLOS LUCIO MENEZES, que cotejou os escritos.

TÍTULO:- JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRAZ
AUTOR:- Lucia Benedetti
RESTRICÇÃO:- LIVRE
OBSERVAÇÕES:- Certificados válidos até 18/ JULHO/74.

Em, 22 Out 69

Almeida
JOSÉ GALPÃO BRAGA
TCTC - SC/SCDP

Ao Sr. Chefe do S.C.D.P.

6-22-10-69
Almeida

Em 22 Out 69.

Especiais certificados
(Almeida)



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060 p.35

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 1841/69



PEÇA " JOZIZINHO ANDA PRÁ TRAZ "

ORIGINAL DE LUCIA BENEDETTI

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 23 de OUTUBRO de 19 69

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. - ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA

257/69/TCTG

24.10.69.

Chefe do SCDP

**Subdelegado Regional do Rio Grande do Norte
Providências (solicita)**

Senhor Subdelegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa SDR, as seguintes determinações de caráter técnico deste / Serviço:

1. assistir ensaio geral da peça "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRAZ",
2. enviar relatório minucioso a respeito / do espetáculo a este SCDP e,
3. entregar certificado e script anexos ao interessado constante do verso do certificado, somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item dois.

*R.P.C.B.
MT
27-10-69*

Atenciosamente,

Aloysio Mullettner de Souza
ALOYSIO MULLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

ILMO. SNR. DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL.

O GRUPO TEATRAL DE COMEDIA, concessionário do Teatro Gazeta, desta capital, vem requerer se digne V.S., mandar proceder a Censura do texto anexo, para o que junta os documentos de Lei.

NOME: JOÃOZINHO ANDA PARA TRAZ.

AUTOR: Lucia Benedetti.

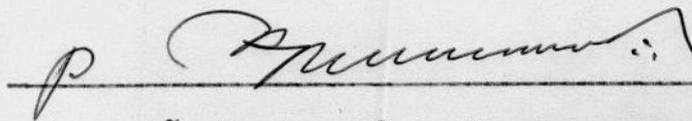
GÊNERO: Infantil.

LOCAL: Teatro Gazeta.

DATA: Dezembro de 1969.

Nestes Termos.

P. Deferimento.



São Paulo, 18 de Novembro de 1969.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

documentação

Título em Português: _____

Título original: _____

Autor: _____

Tradutor: _____

Diretor: _____

Produtor: _____

Companhia: _____

Classificação da Censura: _____

análise _____

) Gênero: _____

) Argumento: _____

c) 1 - Mensagem: _____

2 - Impressão final: _____

d) Diálogos: _____

e) Cenas: _____

f) Personagens: _____

g) Valor educativo: _____

III) Conclusão _____

Brasília, _____ de _____ de 19 _____

Técnico de Censura - Cart. nº _____

Sr. Chefe da Secção de Censura,

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o voto do Técnico de Censura Credenciado MOACIR GONÇALVES DE OLIVEIRA, que a examinou:

TÍTULO :- JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS

AUTOR :- LUCIA BENEDETTI

REST. :- LIVRE.-OBS.CERT.VALIDOS ATÉ 18-07-74

EM, 06-03-70

Lucia
TCTC-SC-SCDP

De acordo com o voto do censor.

em 10/3/1970

LIVRE-SE.

[Handwritten signature]

10.3.70



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Direitos de Representação Autorização Nº 169510

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955 art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: *Joazinho Ainda para traz*

Original de *Souza Benedetti*

Música de

Tradução de

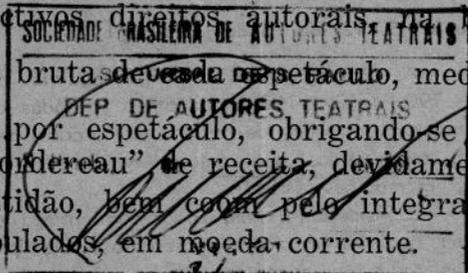
No Teatro *Gazeta* Cidade *Sadaulo*

Empresa *GTC* Pela Cia.

nos dias *cessura da peça*

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais na base de % da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.



Sadaulo, 19 de de 1969

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

[Signature]
(pela SBAT)
Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.ºS/N

Data 4.3.70

Do: Moacir Gonçalves de Oliveira

Para: Sr. Chefe da TCTC

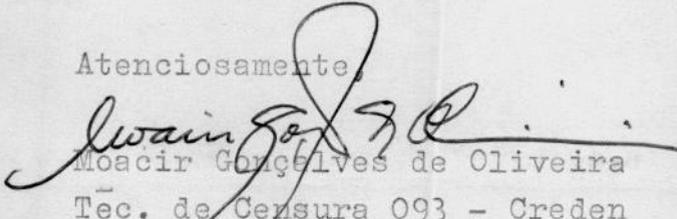
Assunto: peça - encaminhada

Senhor Chefe:

O texto da peça "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS", de Lúcia Benedetti, registrado nessa / TCTC, sob o nº 2280, após um cuidadoso confronto, verificamos ser igual ao registrado / sob o nº 1430, e já examinado anteriormente.

Assim sendo, sugiero seja mantida a classificação etária consignada àquela época pelo Sr. Chefe do SCDP.

Atenciosamente,



Moacir Gonçalves de Oliveira
Téc. de Censura 093 - Creden

ciado.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

0060, p. 44

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 2280/70

PEÇA -888/ JOZINHO ANDA PARA TRAZ /888-

ORIGINAL DE LUCIA BENEDETTI

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 11 de MARÇO de 19 70

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. PROF. WILSON A. DE AGUIAR

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 72, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -111/ JOZÓZINHO ANDA PORA TRAZ /111-

Original de LUCIA BENEDETTI

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO TEATRAL DE COMEDIA-SÃO PAULO -SP.-

Tendo sido censurada em 04 de MARÇO de 19 70 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE.-CONDICIONADO A O"EXAME DO ENSAIO GERAL.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO COMPANHADO DO SCRIPT DA -
PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 11 de MARÇO de 1970


JOSE DE HOLANDA CAVALCANTI

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060.p. 45

Ilmo. SR. CHEFE DE CENSURA DE POLÍCIA FEDERAL FEDERAL DE POLÍCIA FEDERAL
DA-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

BRASILIA

27 ABR 0058 74481

RECEBIDO POR:

EU LICEU EDUARDO PRADO

Residente a Rua (Av.) JACURUCI

=X=X=X=X=X N.o 81 Apto. X=X=Y Estado Civil

venho mui respeitosamente requerer á Vv. Ss. que se digne mandar censurar

a Peça: JOÃOZINHO ANDA PRA TRAS

Autoria de: LUCIA BENEDETTI

Trad. (Adop.) =X=X=X=X=X=X=X=X=X

Que será representada a partir do dia 20 / MAIO / 71

na Cidade SÃO PAULO Estado SÃO PAULO

pelo Grupo ou Empresa LICEU EDUARDO PRADO

com Cobrança de Ingressos.

Junto segue 3 (Três) cópias do Texto.

& Autorização da SBAT N.o 16616

Nos referidos termos

P. deferimento

Pedro Gasparino Filho
SÃO PAULO 27 ABRIL 1971

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 16616

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Joãozinho Anda

Original de Prá Tras
Luísa Benedetti

Música de _____

Tradução de _____

No Teatro Teatro Eduardo Prado Cidade S. Paulo

Empresa "Para Censura da Peça" Pela Cia. _____

nos dias _____

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de _____%

_____ da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$ _____

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

S. Paulo 23

Abuel de _____ de 1971

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.



Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmissores tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

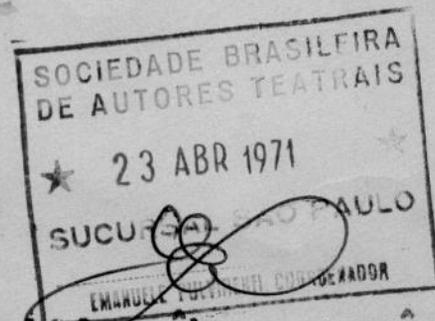
Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

AUTORIZAÇÃO S. N. A. I. N.º 16616

JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS

AUTORA: LÚCIA BENEDETTI



Ao escurecer a platéia, um foco de luz sobre o proscênio. O Sapateiro entra, carregando um banquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme, cantando:

Sou sapateiro afamado,
Sapateiro Real!
Todo sapato que eu faço
Fica bem ou fica mal!
Trabalho para gigantes
Fadas e anõesinhos

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e - anos. E que sapatos! Fiz um todo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina... Consertei a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só três léguas e meia. Quantos - sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de fadas! E agora aqui estou, com uma grande responsabilidade. (Confidencial) Preciso falar ao Rei. Mas sei que será difícil. O Ministro que atende às pessoas não gosta de mim, Sabem por que? Por isso. (Levanta-se com impaciência e anda - com dignidade, para um lado e para outro) Porque ando para frente. Enquanto que o Rei... coitado! Só sabe andar de costas. É verdade. Estêve muito doente o Rei Joãozinho. Meses e meses de cama. Depois, anos a fio, não podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita coisa. Quando ficou bom, tinha se esquecido também como é que se andava. E em vez de andar assim (Anda de frente) passou a andar assim (Anda de costas). E os ministros, e os amigos e toda gente que o cercava, vocês não de perguntar - por que não disseram a verdade? (Perplexo) Isso é que não sei explicar. Só sei é que eles, para não contrariar o Rei, passaram a andar de costas também. E dentro de algum tempo, ninguém mais andava de frente, no palácio. Só andavam de costas. Que - país aquele! Aos poucos, a moda se alastrou. E toda gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando para trás! (Transição) Todos, menos eu. Eu ando para frente. Porque para frente é que se anda! Por isso, fiquei mal-visto. Ninguém na corte gosta de mim. E agora recebo a incumbência de dar um recado ao Rei. E preciso falar com o Rei. Mas como? Ninguém me deixa entrar no Palácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás. E não tenho tempo a perder porque ele está correndo perigo. Já vou indo. Até já! (Apregoa).



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: Joãozinho anda pra trás
- b) Título original: _____
- c) Autor: Lucia Benedetti
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: Liceu Eduardo Prado
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: Livre

II) Análise

- a) Gênero: Comédia infantil
- b) Argumento: Humilde sapateiro do reino de Joãozinho anda pra trás, onde todos andavam pra trás por imposição do rei e de seu conselheiro; vai até o seu rei mostrando-lhe o erro em que o reino estava sendo levado por culpa única e exclusiva do conselheiro, que planejava dar cabo de sua vida e se apossar da corôa, contando inclusive com a colaboração da Rainha de Sete Lagôa. Por fim o conselheiro e a rainha são punidos e o povo voltando a andar pra frente como acontecia anteriormente.
- c) 1 - Mensagem: De entretenimento.
- 2 - Impressão final: A de um rei que era enganado por seu conselheiro e que com o auxílio de um humilde sapateiro pune-o, juntamente com sua comparsa.
- d) Diálogos: Infantis, simples, meigos e comunicativos.
- e) Cenas: Adequados ao desenvolvimento da estória.

f) Personagens: Simbólicos, simpáticos, comunicativos.

g) Valor educativo: Inexistente.

III) Conclusão Peça infantil em dois atos, destinada principalmente ao público infantil, focalizando uma estória bem ao gosto da garotada. Considerando o clima sadio que a obra encerra, opino pela sua liberação sem restrições.

Brasília, 30 de abril de 1971

Sebastião Minas Brasil Coelho
Sebastião Minas Brasil Coelho
Técnico de Censura - Cart. nº _____

Sr. Chef:

*Trata-se de peça infantil
já liberada anteriormente*

3-5-71

Flambr

DE ACÓRDO
Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

30-5-71
Final
0305.71



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

** Certificado Nº 3731/71

PEÇA ==== JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS ====

ORIGINAL DE LUCIA BENEDETTI

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 04 de MAIO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 04 de MAIO de 1971

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

Geová Lemos Cavalcante
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.

CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 17, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS"

Original de LUCIA BENEDETTI

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de LICEU EDUARDO PRADO - /SP

Tendo sido censurada em 30 de ABRIL de 19 71 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE - CONDIIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL - O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 04 de MAIO de 19 71

Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

~~Esta é a Turma de Censura
de Teatro Congratada~~

DPF - SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Memorando nº 282 /TE-SCDP

Brasília, 5 5 /1971

DO : Chefe da Seção de Censura do SCDP
PARA : Sr. Chefe da TCDP-DR/DPF-SP
ASS. : Providências (solicita).

Sr. Chefe :

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este SCDP esteja de acordo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça - JOÃOZINHO ANDA PRA TRAS
Autor - LUCIA BENEDETTI
Intrs. - LICEU EDUARDO PRADO /
Endo. - SÃO PAULO SP. JACURUÍ /SP

Atenciosamente,

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

ap/

GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARÁ

Enderêço: Trav. Piedade, 573

Caixa Postal, 763

Belém - Pará - Brasil

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

27 SEI 17487 38242

RECEBIDO POR: *Ray*

Ao Sr. CHEFE DO S.C.D.P.F/BRASÍLIA.

EM CUMPRIMENTO AO ARTIGO 8º, ÍTEM 1º DO DECRETO 61.123 DE 1/8/67, EU, JOSÉ ANTONIO VIEIRA CRUZ, RESPONSÁVEL PELO GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARÁ SOLICITO A V.S QUE FAÇA PROCEDER AO EXAME DE CENSURA NA PEÇA INFANTIL "JOÃOZINHO ANDA-PRÁ-TRÁS", EM 3 ATOS, QUE NOSSO GRUPO PRETENDE ENCENAR EM OUTUBRO DO CORRENTE, NO TEATRO DA PAZ. OUTROSSIM SOLICITO A V.S QUE FAÇA EXPEDIR O DEVIDO CERTIFICADO DE CENSURA.

SEM MAIS, SUBSCREVO-ME, ATENCIOSAMENTE

BELEM, 24 DE SETEMBRO DE 1971.

José Antonio Cruz

JOSÉ ANTONIO VIEIRA CRUZ

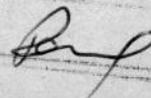
GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARÁ

Enderêço: Trav. Piedade, 573

Caixa Postal, 763

Belém - Pará - Brasil

RECEBIDO POR:



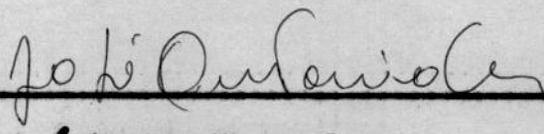
27 SET 17 40 38242

AO SR. CHEFE DO S.C.D.P.F/BRASÍLIA.

EM CUMPRIMENTO AO ARTIGO 8º, ÍTEM 1º DO DECRETO 61.123 DE 1/8/67, EU, JOSÉ ANTONIO VIEIRA CRUZ, RESPONSÁVEL PELO GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARÁ SOLICITO A V.S QUE FAÇA PROCEDER AO EXAME DE CENSURA NA PEÇA INFANTIL "JOÃOZINHO ANDA-PRÁ-TRÁS", EM 3 ATOS, QUE NOSSO GRUPO PRETENDE ENCENAR EM OUTUBRO DO CORRENTE, NO TEATRO DA PAZ. OUTROSSIM SOLICITO A V.S QUE FAÇA EXPEDIR O DEVIDO CERTIFICADO DE CENSURA.

SEM MAIS, SUBSCREVO-ME, ATENCIOSAMENTE

BELÉM, 24 DE SETEMBRO DE 1971.



JOSÉ ANTONIO VIEIRA CRUZ



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Direitos de Representação Autorização Nº 193744

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: Joãozinho anda pra frente

Original de Lucia Benedet

Música de _____

Tradução de _____

No Teatro _____ Cidade _____

Emprêsa _____ Pela Cia. _____

nos dias Para efeito de censura

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de

_____ % da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ _____ por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Brasília, D.F., 27 de Setembro de 1951

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.
— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarês, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PARA TRÁS

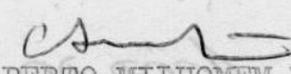
PARECER

Autor: LÚCIA BENEDETTI

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E.

Trata-se de peça infantil já liberada por este Serviço de Censura, não trazendo o presente pedido modificações em relação aos processos anteriores. Visto a validade dos certificados emitidos e pelas razões acima, o pino seja mantido o mesmo critério para sua liberação. LIVRE.

Brasília, 29 de setembro de 1971


CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

[Assinatura manuscrita]

À Seção de Censura:

Trata-se de texto liberado
antteriormente. A classifica-
ção foi mantida.

29.9.71

Paulo César

TEA

DE ACÓRDO.

Em: 1º/10/71

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

Libere-se sem restrições.

1º.10.71



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4309/71

PEÇA "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS"

ORIGINAL DE LÚCIA BENEDETTI.

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 08 de OUTUBRO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 08 de OUTUBRO de 1971

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
SUBST.

CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 35, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS"

Original de LÚCIA BENEDETTI.

Tradução de _____

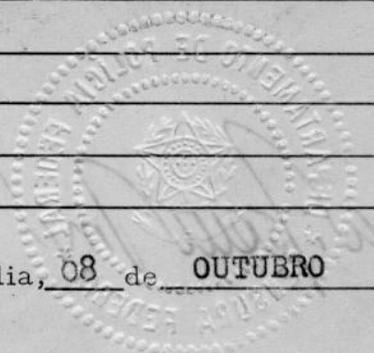
Adaptação de _____

Produção de GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARÁ.

Tendo sido censurada em 29 de SETEMBRO de 19 71 e recebido

a seguinte classificação: ::: LIVRE ::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DE SEU SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.



Paulo Leite de Lacerda

Brasília, 08 de OUTUBRO de 19 71

PAULO LEITE DE LACERDA
CHEFE SUBST. DA SEÇÃO DE CENSURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Mem: nº 832

Em: 13 10 / 71

De: Chefe da TCTC do SCDP PA
Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR-DPE/
As: Providências - solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral acima discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por Sate SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

" JOÃO SINHO ANDA PARA TRAS "

Pega:

LUCIA BENEDETTI

Autor:

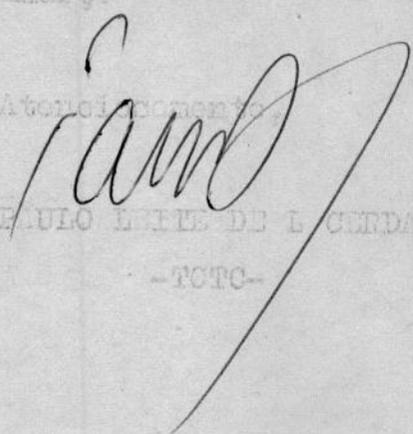
GRUPO DE TEATRO INFANTIL DO PARA

Entre:

BELEM-PA.

Endreç:

Atenciosamente,


PAULO HILDE DE LACERDA

-TCTC-

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

24 ABR 13 58 72 18632

BSB

Juiz de Fora, 17 de abril de 1972

Ilmo. Sr. Diretor do
Setor de Censura de Diversões Públicas/D.P.F.
BRASÍLIA = DF

Senhor Diretor:

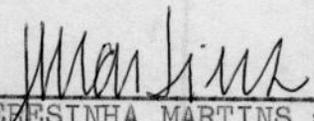
A abaixo assinada - TERESINHA MARTINS - vem solicitar de V.Sa. autorização para a encenação das peças infantis: "Joãozinho Anda-pra-trás", de Lúcia Benedetti, e "A volta de Camaleão Alface" de Maria Clara Machado, cujos exemplares seguem anexos, em 3 vias.

Esclareço que a encenação de tais peças é um trabalho "extra-classe" com os alunos do curso ginasial do Colégio "Stella Matutina", visando apenas a EDUCAÇÃO.

As apresentações têm seu início marcado para 20 de maio do corrente ano.

Seguem também, em anexo, as respectivas autorizações da SBAT.

Nestes termos,
P. Deferimento.


= TERESINHA MARTINS =

LIVRE

OBS.: As cópias seguem em AZUL por não haver condições de serem tiradas em tinta preta, conforme o exigido por esse Setor.

- Rua Barão de Santa Helena, 596 ou
Colégio "Stella Matutina" - Av. Rio Branco e Av. Independência
JUIZ DE FORA



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

AUTORIZAÇÃO PARA
REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70

Nº 29096

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de

17-5-1962, a representação da peça teatral:

Jocozinho anda pra trás
Original de *de Lucía Benedetti*

Música de

Tradução de

No Teatro *Colegio Stela Matutina* Cidade *ATIVIDADES EXTRA. CLASSE*

Empresa

Pela Cia.

nos dias *20-5-72*

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de%

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$ *116.00* — por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios colistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Salma de *18* de *abril* de 19 *72*
Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Otávio Masson Filho
(pela SBAT)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060 ip. 65

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

JOÃOZINHO ANDA - PRA - TRÁS

DE LÚCIA BENEDETTI

PEÇA COM PRÓLOGO E 2 ATOS

GENÁRIO: Sala de audiência do Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás.

TODOS OS PERSONAGENS ANDAM DE COSTAS, EXCETO O SAPATEIRO E A ONÇA.

PERSONAGENS

ELENCO

SAPATEIRO:

CONSELHEIRO:

REI:

SOLDADO:

ONÇA:

RATINH A:

MULHER:

EQUIPE TÉCNICA

CONTRA-REGRA:

CENOGRAFIA:

FIGURINO:

ILUMINAÇÃO:

SONOPLASTIA:

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

DIREÇÃO:

ORIENTAÇÃO:

INÍCIO DOS ENSAIOS: _____

ENCENADA EM: _____

LIVRE



PRÓLOGO

Ao escurar a platéia, um foco de luz sobre o proscênio. O Sapateiro entra, carregando um lanquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme, cantando:

SAPATEIRO REAL (Cumprimenta a platéia, sorridente, levanta-se e fala)

Sou sapateiro afamado,
Sapateiro Real!
Todo sapato que eu faço
Fica bem... ou fica mal!
Trabalho para gigantes
Fadas e anozinhos!

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. E que sapatos! Fiz um tolo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina... Consertei a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só três léguas e meia. Quantos sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de antes! E agora aqui estou, com uma grande responsabilidade. (Confidencial) Preciso falar ao Rei. Mas sei que será difícil. O Ministro que atende às pessoas não gosta de mim. Sabe por quê? Por isso. (Levanta-se e anda com dignidade, para um lado e para outro) Porque ando pra frente. Enquanto que o Rei... cotado. Só sabe andar de costas. É verdade. Esteve muito doente o Rei Joaozinho. Mesos e mesos de cama. Depois, anos a fio, não podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita coisa. Quando ficou boa, tinha se esquecido também como é que se andava. E em vez de andar assim (anda de frente) passou a andar assim (anda de costas). E os ministros, e os amigos e toda a gente que o cercava, vocês hão de perguntar - por que não disseram a verdade? (Perplexo) Isso é que não sei explicar. Só sei que eles para não contrariar o Rei, passaram a andar de costas também. E dentro de algum tempo, ninguém mais andava de frente, no palácio. Só andava de costas. Que país aquele! Aos poucos, a moda se alastrou. E toda gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando pra trás. (Transição) Todos, menos eu. Eu ando pra frente. Porque pra frente é que se anda. Por isso, fiquei mal visto. Ninguém na corte gosta de mim. E agora recebo a incumbência de dar um recado ao Rei. E preciso falar com o Rei. Mas, como? Ninguém me deixa entrar no Palácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Rei Joaozinho Andando-Pra-Trás. E não tenho tempo a perder porque ele está correndo perigo. Já vou indo. Até já!

(Apreço). Trabalho para gigantes
Pra fadas e anozinhos...
Princesas e feiticeiras
Para os maus e os bonzinhos....

(Sai). SAPATEIRO REAL! SAPATEIRO REAL! (Sai)

.....

1º ATO

(Sala de audiência do Rei)

CONSELHEIRO (Indo de costas até à porta, dizendo)

Pode entrar agora o que estiver na vez!

(Aparece uma mulher, pobrememente vestida, andando de costas até o trono. Ela e o Conselheiro, ao se aproximarem do trono, voltam-se de frente para o Rei.)

MULHER (com voz de espanto)

A vez é minha! (Ajoelha-se junto do trono)

REI

Que deseja, minha filha?

MULHER

Meu Senhor, já faz muitos anos que estou na fila para vos falar. Desde aquela horrível doença que vos deixou à morte...

REI

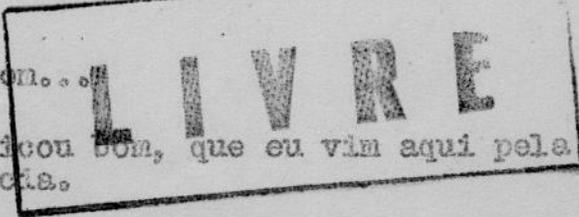
Sim, passados anos doentes, mas agora estou bem...

MULHER

Sim, eu me lembro que foi quando o senhor ficou bom, que eu vim aqui pela primeira vez e entrei na fila. Pedi uma audiência.

REI

E depois...





TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS - LÚCIA BENEDETTI.

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Na côrte do Rei Joãozinho anda-prá-trás, o sapateiro real comete uma irreverência quando não aceita ter que andar para trás quando fala com o Rei, pois acha um absurdo tal exigência. Causa grande espanto entre os conselheiros a atitude do pebleu, mas faz com que se reformule o pensamento na côrte e não se cometa mais tantas arbitrariedades.

Espetáculo infantil mostrando a necessidade de se ter bom senso nas grandes decisões. Sugiro seja livre a sua apresentação.

Brasília, 3 de maio de 1972

CARLOS ALBERTO BRAZ DE SOUZA



TÍTULO Joãozinho anda prá trás

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

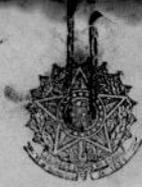
Trata-se de peça infantil tendo como personagem principal o sapateiro Joãozinho que cai nas graças do rei por realizar façanhas mirabolantes .

Brasília, 2 de maio de 1972

- Constancio Montebello -

De acordo:
Em 03.05.72
Ufmm - TCTC

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em. 05.05.1972
Rogério Nunes



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0060 p.72

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

15 ABR 16 36 72 03682

MEM.º N.º 955

Data 05/5/72

NECESSÁRIO POR:

Do Chefe da TCTC
Para Chefe da TCDP/DR/IG
Assunto: PEÇA TEATRAL (Encaminha)

Senhor Chefe,

Solicito vossas providências no sentido de que seja entregue ao interessado a peça teatral intitulada "JOÃOZINHO ANDA PARA TRÁS" em duas vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente

Vicente de Paulo Alencar Monteiro
VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO

Chefe da TCTC

alr/

Cecilia
[Assinatura]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.898/72

PEÇA : JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS

ORIGINAL DE LÚCIA BENEDETTI

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 03 de MAIO de 19 77

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 03 de MAIO de 19 72

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. ROBERTO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060 p. 74
M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 55, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada _____

" JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS "

Original de LÚCIA BENEDETTI

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de COLÉGIO STELLA MATUTINA - JUIZ DE FORA -

Tendo sido censurada em 03 de MAIO de 19 72 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 03 de MAIO de 19 72 - PAULO LETTE DE LACERDA - SUBST.

MH

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



TEATRO DO ESTUDANTE DO PARANÁ

GRUPO AMADOR DE ESTUDANTES DE TEATRO - COM PERSONALIDADE JURÍDICA

Fundado em 15 de Setembro de 1948

ALAMEDA PRESIDENTE TAUNAY, 952

CURITIBA — PARANÁ

Curitiba, 26 de Abril de 1972

SENHOR CHEFE:

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
1-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

2 MAI 14 02 72 19906

BSB

Sirvo-me do presente, para encaminhar a Vossa Senhoria para liberação do Serviço de Censura de Diversões Públicas, três (3) cópias datilografadas da peça infantil "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS", de Lucia Benedetti, a ser apresentada pelo grupo Teatro do Estudante do Paraná, fundado em 1948, com personalidade jurídica, bem como, temporada de intercâmbio nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Outrossim, solicito a Vossa Senhoria, se digne devolver este material a através à Delegacia de Polícia Federal, desta Capital.

Na oportunidade, apresento a Vossa Senhoria, os meus protestos de elevada estima e distinguida consideração.

Armando Maranhão
Armando Maranhão

Diretor Presidente do Teatro do Estudante do Paraná

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR

Professôr WILSON A. DE AGUIAR

MD. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES

PUBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Edifício B.N.D.E. - 3º andar

BRASILIA - DISTRITO FEDERAL.



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Curitiba, 26 de Abril de 1.972

Nº..... 012/72-



A U T O R I Z A Ç Ã O

O ABAIXO ASSINADO, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT), NO ESTADO DO PARANÁ, PELO PRESENTE AUTORIZA A CENSURA DA PEÇA "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" DE AUTORIA DE LÚCIA BENEDETTI.

ATENCIOSAMENTE

S. B. A. T.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Seccional do Paraná

[Handwritten signature]
.....
ANTONIO G. CUNHA - REPRESENTANTE



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Curitiba, 26 de Abril de 1.972

Nº..... 012/72-

A U T O R I Z A Ç Ã O

O ABAIXO ASSINADO, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT), NO ESTADO DO PARANÁ, PELO PRESENTE AUTORIZA A CENSURA DA PÉÇA "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" DE AUTORIA DE LÚCIA BENEDETTI.

ATENCIOSAMENTE

S.B.A.T.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Subsyal do Paraná

[Handwritten signature]
O. CUNHA - REPRESENTANTE

COPIA

TEATRO DO ESTUDANTE DO PARANÁ

"JOÃOZINHO ANDA PRA TRAZ"

peça infantil de

LÚCIA BENEDETTI

EM dois atos e um prólogo

PERSONAGENS:

- SAPATEIRO PEDRO:.....
- CINDERELA.....
- SOLDADO.....
- MULHER.....
- JÃO ANDA PRA TRAZ.....
- CONSELHEIRO.....
- ONÇA PRETA.....
- RAINHA DAS



7 ALAGÓAS.....
 SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
 SUCURSAL DO PARANÁ

Autoriza a Turma de Censura do D.P.F. a proceder a
 Censura desta Óbra, cujo Autor, é Membro a esta Sociedade.

Curitiba, de 26 de 09 de 1972

Pela S.B.A.T.

PRÓLOGO

(O SAPATEIRO SENTADO NO SEU BANCO, CONSERTA UM SAPATO, CANTA:

- Bate, bate, sovelinha, bate, bate, já bateu!

Que o sapato é da Rainha, e o sapateiro sou. (OLHANDO PARA O PÚBLICO)
Olhando assim, ninguém diz que esse sapato é de uma rainha, mas é. até eu fiquei espantado, quando ele chegou para o concerto com um recado da Rainha que dizia mesmo assim: "Ande depressa, Pedrinho, que este sapato é de minha estimação". Agora que ele está pronto, vou dar um lustre, que a rainha não demora. Eu não preciso falar na Rainha, porque essa, vocês todos conhecem. Mas a mim não conhecem direito, Eu sou Pedrinho, o Sapateiro, trabalho muito, muito mesmo!

- Fiz Botas de Sete Léguas, que tão famosas ficou.

E depois as concertei, quando a tal bota enguiçou.

É verdade. Houve uma ocasião em que a Bota de Sete Léguas estava dando só cinco léguas e meia, foi um trabalhão para concertar. Mas eu consegui.

- Fiz sapatos encarnados que dançavam sem parar...

Esses, saíram errados...quem me dera os concertar!

- Mas o sapato ideal, minha criação mais bela,

Foi aquele de cristal que eu fiz para Cinderela. (BATEM PALMAS)
Deve ser a rainha! Deixe ver se os sapatos estão mesmo brilhantes. Estão lindos. Só não compreendo que história é essa da Rainha estar usando sapatos de homem.

CINDERELA - (ENTRANDO) - Então Pedrinho? Bati e ninguém me respondeu! Pensei que tivesse saído.

SAPATEIRO - Majestade, quanta honra! Realmente, ouvi alguém bater, mas como há uma taboleta lá fora, dizendo "ENTRE SEM BATER", fiquei esperando.

CIND - Penha a minha carruagem aí num canto! (ENTREGA A ABÓBORA)

SAPA - Ah! Dona Cinderela, V.M. continua usando a mesma carruagem de antigamente?

CIND - Sim. Estou habituada...é fácil de coloca-la em qualquer lugar, quando a desocupo. Aliás, não é a mesma. A outra foi transformada em doce de abóbora com côco, por engano. Essa é uma nova abóbora...

Pelo que vejo os sapatos estão prontos!

SAPA - prontinhos, Majestade. (PAUSA) Posso lhe fazer uma pergunta?

CIND- Pode.

SAPA - V.M. depois que se casou com o Príncipe e virou Rainha, deu para usar sapato de homem?

CIND - Que bobagem, Pedrinho! (RINDO)

SAPA - Porque veio um recado que a rainha estava com pressa...eu pensei que

CIND - Ora, Pedrinho, esse sapato pertence ao Príncipe Alberto, meu filho mais novo...voce sabe que eu tenho 7 filhos e 5 filhas, não sabe?

SAPA - Como é que eu havia de saber? V.M. está tão bonita e tão mocinha como no tempo dos sapatinhos de cristal...

- CIND -- Isso é porque nós nunca envelhecemos, ficamos sempre iguais...Mas, não vim aqui conversar sobre isso, Pedrinho.
- SAPA -- Eu sei, Majestade, V.M. veio aqui por causa dos sapatos do Principe.
- CIND -- Os sapatos serviram de desculpa...
- SAPA -- É...
- CIND -- Eu vim aqui, Pedrinho, porque preciso falar com voce. Sei que voce é muito inteligente...
- SAPA -- SE V. M. está dizendo, é porque eu sou mesmo!
- CIND -- Peis bem. é preciso que voce salve o Rei.
- SAPA -- Que Rei? O seu marido?
- CIND -- Não. É preciso que voce salve o Rei João Anda P'fa Tráz...voce não sabe? O Rei João, era um rei muito bom e querido de todos, até que começou com aquela mania de andar de costas...
- SAPA -- Ah! disse eu sei, sim sra. Já faz muito tempo. Dizem que ele teve a doença do carangueijo. e que a doença pegou em todo o mundo...
- CIND -- Não é verdade. Ele teve uma doença e ficou tantos anos no seu quarto que quando se levantou não sabia mais andar...
- SAPA -- Mas ele não via os outros andarem?
- CIND -- Não, e sabe porque? Per que ele fi cou no quarto escuro e não podia ver direito...
- SAPA -- E depois? Porque os outros não ensinaram?
- CIND -- Porque são...bem...porque desejavam agradar o Rei. Quando João deu os primeiros passos para tras, toda a corte a começar pelo Ministro começou a andar de costa, também!
- SAPA -- Bem que eu desconfiei que aquilo não podia ser doença.
- CIND -- Agora todo o mundo anda pra traz.
- SAPA -- Mas eu não ando. Eu ando é pra frente.
- CIND -- Ótimo, por isso mesmo foi que resolvi falar com voce.
- SAPA -- Vá dizendo, Majestade!
- CIND -- Voce será capaz de alvar o Rei?
- SAPA -- E será facil salvar o Rei?
- CIND -- Facil se voce for valente, e dificil se for medroso!
- SAPA -- E qual é o perigo que ameaça o Rei?
- CIND -- bem, isso eu só direi em sebrede...(DIZ NO OUVIDO DELE)
- SAPA -- Oh! Mais isso é um absurdo! Eu vou, lá, eu vou lá ggora mesmo!
- CIND -- Seja feliz, Pedrinho! (ENTRA ATRAZ DA CORTINA)
- SAPA -- Até logo, Majestade! (SAI PELO OUTRO LADO)

1º ATO

castelo do rei João Anda Pra Traz, em cdna o Soldado, o Rei e o Conselheiro. O Rei esta sentado no trono e os outros andam de costas. Ao abri o pano entra a Mulher.



- SOLDADO - (NA PORTA DA ENTRADA) Pode entrar quem estiver na vez!
- MULHER - (ENTRA DE COSTAS NA CARREIRA) A Vez é minha!
- REI - (MONACHÃO) Que deseja minha filha?
- MULHER - (REVERENCIA) Meu senhor, já faz muitos anos que estou na fila pa
ra falar com V.M., desde aquela horrível doença que deixou V.M.
á morte. Quando V.M. ficou bom, eu vim aqui pela primeira vez e
entrei na fila, pedi uma audiência...
- REI - E depois?
- MULHER - Não consegui nada. Voltei no dia seguinte, nada.
- REI - E depois?
- MULHER - Continuei vindo, sempre, sem cessar...háuns sete anos que venho
ao palacio pedir audiência a V.M., mas...
- REI - Então é por que tem alguma coisa muito importante a me dizer...
- MULHER - Sim, Majestade.
- REI - Nesse caso, pode dizer.
- MULHER - Não posso, Majestade.
- REI - Por que não pode?
- MULHER - Por que me esqueci, faz tanto tempo...desde sete años atrás que
eu vivo na fila...
- REI - E se se esqueceu porque continua a vir?
- MULHER - Eu já estava acostumada, Majestade, agora quando chega a esta ho
ra, me dá uma coisa e eu saio de casa de qualquer maneira...
- REI - É estranho...
- MULHER - Sim, pode ser estranho...mas agora é que estou realmante mal...
- REI - Por que? Não conseguiu a audiência que desejava?
- MULHER - Sim, Majestade e agora que será de mim? Quando chegar a minha ho
ra de sair de casa, que farei?
- REI - É só por isso que está tão aflita?
- MULHER - Sim Majestade, uma vez que eu consegui a audiência, embora não me
lembre o que tinha para lhe dizer, não posso continuar a vir para
a fila de audiência.
- REI - Nesse caso é muito simples, continue vindo aqui, todos os dias..
- MULHER - Quanta bondade, Majestade!
- REI : Quem sabe se assim voce se lembrará daquela coisa importante que
tinha para me dizer?
- Mulher - É mesmo...quem sabe? Muito obrigado, Majestade. (SAI DE COSTAS)
- SOLDADO - (PARA FORA) Quem é o próximo?
- CONSELHEIRO - V.M. não está fatigado?
- REI - Um pouco. Mas quem é que falta ainda?(APARECE CABEÇA DO SAPATEIRO)
- SOLDADO - Esta foi a última, Majestade.
- CONSELH - Pode repousar, Majestade, não falta mais ninguém.
- SOLDADO - Claro, Majestade. (IGNORANDO O SALPATEIRO)
- CONSELH - Convem que V.M. repouse agora, pois a vida de V.M. é por demais
preçiosa para ser exposta a muitas fadigas...
- REI - Nesse caso, vou dormir a minha sesta...(SAEM OS DOIS DE COSTAS E
ENTRA O SAPATEIRO)



SOLD - O que é que voce está fazendo aí ?

SAPA - Esperando.

SOLD - O rei não dará mais audiência hoje!

SAPA - Pois sim.

SOLD - Saia já, sinão eu chamo o Conselheiro. Conselheiro...conselheiro...

SAPA - Pode gritar, quero só ver a cara desse tal de conselheiro!

CONS - Como se atreve a falar dessa maneira? Sabe com quem está falando?

SAPA - Com o ex-conselheiro do Rei.

CONS - Ex-Conselheiro?

SAPA - Sim Senhor.

CONS - Que quer dizer com isso?

SAPA - Que o Senhor já foi conselheiro, agora não é mais.

CONS - E como soube que eu vou deixar de ser conselheiro? Faça o favor de dizer ou sair daqui. Soldado, cumpra ordens...

SOLD - Vamos de uma vez, sinão...

SAPA - Eu quero falar com o Rei.

CONS - Hoje não é possível.

SOLD - Volte amanhã!

SAPA - Tem que ser hoje!

SOLD - Amanhã!

SAPA - Tem que ser hoje, amanhã não posso.

SOLD - Per que não pode?

SAPA - Se eu deixar para amanhã, vai acontecer comigo o que aconteceu com aquela pobre mulher que saiu daqui ainda há pouco, acabo me esquecendo...

CONS - Mas o rei se retirou, está dormindo a sesta! Vamos com isso, Soldado! Ponha o Sapateiro para fora...

SAPA - Eu faço barulho até ele acordar.

SOLD - Saia! Hoje não adianta, saia!

SAPA - Não saio!

SOLD - Saia!

SAPA - Não saio! Venha me pegar que eu quero ver. (CORREM OS DOIS DE COSTAS)

CONS - Voce é um ignorante. Não respeita os costumes da corte. Então não sabe que neste país ninguém anda de frente e todo mundo anda de costas?

SAPA - Eu não quero saber disso!

SOLD - Mas tem que saber, onde já se viu andar assim desse jeito gozado!

CONS - Voce é um criminoso! Não respeita as leis, nem os costumes do país!

SAPA - Eu não vou nessa bobagem de andar de costas, não, veja lá!! Não sou bende nem nada para dá marcha-ré...

CONS - Voce não passa de um remandão muito atrevido. Vai já para a cadeia.

SAPA - Eu quero falar com o rei.

SOLD - Ande direito, seu malcriado! (CAMINHA PARA ELE) De costas já!

SAPA - Vê lá, a minha divisa é está- "Para a frente é que se anda!"

CONS - Respeita a lei do país! (PAUSA) Soldado!

SOLD - Pronto.

CONS - (AR MISTERIOSO) Tranque bem todas as portas, passe a tranca e o cadeado em todas elas, menos numa (APONTA) Nessa aqui.



SOLD - Sim, sr. Conselheiro! (SAI RAPIDO, DE COSTAS)

SAPA - (DESCONFIADO) Per que é que vai me trancar aqui?

CONS - O Sr. verá mais tarde, o castigo que terá por ser tão malcriado...

SOLD - Pronto, Sr. Conselheiro, as portas estão trancadas, menos uma...

CONS - Muito bem, traga a jaula da Onça Preta e, quando chegar aqui, solte a Onça aqui dentro e feche aquela última porta.

SOLD - (MEDO) É pra já.

CONS - Um momento. Espere que eu dê ordens para abrir a porta da jaula, não quero ficar aqui dentro com a Onça.

SAPA - Não convém que eu fique, também...

CONS - Há, não?

SAPA - Não.

CONS - E por que não?

SAPA - Há pessoas que tem cisma com gato preto. Mas a minha com Onça Preta... não gosto...

CONS - Pois é aqui que ficará!

SAPA - (MEDO) Ela é brava?

CONS - Terrível... é uma Onça antiguíssima, tão antiga que ninguém sabe a idade de que ela tem...

SAPA - Misericórdia...

CONS - Desde que esse reino foi fundado, essa Onça está encarregada de comer as pessoas perigosas...

SAPA - Nossa, é?

CONS - É.

SOLD - Pronto Sr. Conselheiro, detrás daquela porta está a Onça preta, cruzes começa a tremer só em pensar...

CONS - Muito bem... quem sabe se está arrependido? Quer andar de costas como todo mundo! Quer me pedir desculpas, por ter dito que sou ex-Conselheiro? Quer desistir de falar com o Rei?

SAPA - E... se eu desistir, o que é que acontece?

CONS - Será perdoado... passará o resto de seus dias na cadeia...

SAPA - Boa moda de perdoar! Não peço desculpas, nem me arrependo, já que eu vim até aqui, agora aguento tudo, Comigo é assim! Para a frente é que se anda.

CONS - Pois bem... vou mandar soltar a Onça. (TEMPO, SAPATEIRO PROCURA SE ESCONDER- ENTRA A ONÇA RUGINDO)

ONÇA - Brurrr... brurrrrr... Arre! Sempre a mesma coisa! As mesmas cadeiras as mesmas paredes, as mesmas cortinas... e sempre a mesma mania de me obrigar a comer gente...

SAPA - (EM CIMA DO TRONO, COBERTO COM AVENTAL) Psiu... psiu... dona Onça!

ONÇA - Quem é que está me chamando?

SAPA - Sou eu... o Sapateiro?...

ONÇA - Olá meu caro. Que é que voce está fazendo ai em cima desse trono?

SAPA - Eu estou aqui... porque... porque...

ONÇA - Medo de mim?

SAPA - Sim, Sra. Eu pensei que a sra. gostasse de comer gente!??

ONÇA - Qual nada... não tenho mais dentes. Esses idiotas não mandam botar uma



SAPA - E se a Sna. ganhasse uma dentadura, seria capaz de comer gente?

ONÇA - Ache que não. Eu sou do tempo antigo, meu filho. Do tempo em que os animais falavam, dos bons pitéus, da mesa farta...

SAPA - A senhora nunca comeu ninguém?

ONÇA - Nunca.

SAPA - E como é que essa gente pensa que a senhora gosta de comer gente?

ONÇA - Eu engano todos eles. Mando a pessoa fugir e finjo que estou com a barriga cheia. Olhe, pode sair, por ali que tem uma porta falsa. Deixe um sapato, um pedaço de palitô, para esses bobos pensarem que o comi e vá embora...(SAPATEIRO SAIR DO TRONO)

SAPA - Essa é boa, a senhora tem enganado essa gente esse tempo todo?

ONÇA - Se eu fosse comer toda essa gente que o idiota de Conselheiro manda, já teria morrido de indigestão a muito tempo.

SAPA - A senhora é a Onça mais formidável que eu já vi!

ONÇA - (VENDO ELE ANDAR) Por que não foge? Suma daqui, que senão o Conselheiro o mara e depois diz que fui eu!

SAPA - Um momento...(VAI ATE ELA)

ONÇA - Ué, voce não anda de costas igual aos outros?

SAPA - Eu não! Minha divisa é: Para a frente é que se anda!

ONÇA - Pois então somos dois. Eu também não ando de costas nem de matem... Estou quase fugindo junto com o sr.mas não perca tempo.fuja, fuja!

SAPA - Não posso, eu tive uma idéia.

ONÇA - Saia com idéia e tudo.

SAPA - Não posso...é uma idéia muito pesada...escute aqui: porque é que a senhora não gosta daqui?

ONÇA - Por que ninguém acredita que Onça fale. Mas afinal, por que não foge, seu bôbo.

SAPA - Por causa da minha idéia...(DIZ NO OUVIDO DA ONÇA)

ONÇA - (RINDO) Hum...hum...bôa idéia...mas que é que eles vão fazer?

SAPA - Não vão fazer nada, quem vai fazer sou eu. Pode deixar isso por minha conta. Eu invento qualquer coisa!

ONÇA - Qua...qua...qua...essa é bôa! Então já vou...

SAPA - Não...não, espere um pouco, vamos fingir que lutamos. Vamos fazer bastante barulho...isso faz parte da tapeação.

ONÇA - Está bem...(ELE COMEÇA A CORRER E A GRITAR PARA ELA)

SAPA - Venha, miserável...onça desdentada...venha sua bôbalhona!

ONÇA - Brurrrr...Brurrrrrrrrrrrr....

SAPA - Eu lhe faço em pedaços...eu lhe quebro os ossos! Sua pateta!

ONÇA - Deixe de me xingar, senão eu lhe dou uma patada e acabo com essa prosa

SAPA - (MAIS ALTO) Saia, onça bôba!

ONÇA - (ABORRECIDA) Espera aí que eu lhe pego, seu sapateiro de uma figa!

SAPA - (ELA O AGARRA) Hei! hei! Que negócio é esse?

ONÇA - Já disse que não me xingue!

SAPA - Mas isso tudo é de fingimento!

ONÇA - Ah, é? ah, bom...

SAPA - Claro...agora pode fugir...até logo.

ONÇA - (VOLTANDO) Escute aqui, o que é que voce vai dizer para eles?



SAPA - Depois eu conto, está bem?

onça - Hum...vá lá, até logo...se precisar de mim, basta assobiar.

SAPA - Até logo, se precisar assobiarei. (PAUSA) Ui...ui...ui...uiiiiiiii!

SOLD - (DE COSTAS) Que barulheira é essa?

SAPA - Uiii...ui...uiiiiiiii!

SOLD - Pare de gritar senão eu chamo o Conselheiro!

SAPA - Uiii...Uiiiiiiiiiiiiiiiiiii!

SOLD - Depois não diga que eu não o avisei....Conselheiro, Conselheiro!

SAPA - (AUMENTA @ TOM DA VOZ) Uiiiiiii...Uiiiiiiiiiiiiiiiiiii!

CONS - (ENTRA) Que fim levou a Onça?

SOLD - É mesmo! Que fim levou a Onça?

SAPA - (BATENDO NA BARRIGA) Eu comi a Onça! Uiiiiiii!

SOLD - Não é possível!

CONS - O que é que voce está dizendo?

SAPA - Eu estou dizendo que comi a Onça Preta! (GRITA) Tragam bicarbonato!
Eu estou com dor de barriga! uí!

REI - (ENTRA DE COSTAS) Que gritaria é essa aqui no Palácio?

SAPA - Sou eu Majestade...Uiiii!

CONS - (NERVOSO) Majestade! Não se aproxime dele! Esse perigoso Sapateiro acaba de comer a Onça preta!

SOLD - Não se aproxime, Majestade. Não se aproxime!

REI - Que é que voce está dizendo?

SAPA - Estou dizendo, Majestade, que comi a Onça Preta!

CONS - Esse homem é perigosíssimo! Cuidado Majestade!

SOLD - Majestade, cuidado com a sua preciosa vida!

REI - Alto lá. Quere que ele me conte como se deu isso!

SAPA - Pois não, Majestade. Mas com uma condição! Eu falo, se este sujeito sair, Eu falo só pro Rei!

CONS - Impossível! S.M. não pode ficar a sós com este Monstro!

SOLD - Sua Majestade não pode!

SAPA - Pode sim. É o único jeito que ele tem, para saber como foi que eu comi a Onça Preta.

REI - Viva é?

SAPA - Vivinha, ainda estava estribuchando quando eu a devorei!

SOLDA - Cruzes, Majestade, nossa Mãe!

REI - Ah, tenham paciência, mas eu quero saber como foi isso!

CONS - Impossível, Majestade, é contra o regulamento da corte. E o Sr. trate de contar logo como foi, porque eu não saio daqui.

SAPA - Sai.

CONS - Não saio.

SAPA - S^Ai.

CONS - Não saio. E se voce insistir, eu o mandarei prender e chicotear até morrer.

SAPA - Pare de dzer asneiras, senão eu o comerei vivo, também.

CONS - Majestade, Socorro! Soldado, socorro! (FOGE DE COSTAS)

SOLD - Mas ele pede me comer vivo também!



REI - Isso mesmo agente firme sapateiro.

SAPA - (AMEAÇADOR) Hummmmmmmmm! Saia!

CONS - Sapateiro estúpido.

SAPA - Hummmmm!Sai ou não sai?

CONS - Saia sim. Saia sim...(SOLDADO SAI PRIMEIRO)

REI - Ótimo, agora conte!

SAPA - Tenha paciência, Majestade, o resto eu só conto no segundo ato.

REI - (ANSIOSO) Então que caia o pano, que eu quero saber a continuação daqui a pouco.

fim do primeiro ato.



SEGUNDO ATO

- REI -- Conte, conte...
- SAPA -- Calma, a nessa conversa não vai ser assim pequenininha, como V.M. está pensando, não; é conversa muito comprida.
- REI -- Não faz mal, não senhor. Eu quero é saber como foi que voce comeu aquela Onça viva!
- SAPA -- Isso não é nada. É uma verdadeira bôbagem, em comparação com outras coisas que eu tenho para lhe contar.
- REI -- Não diga!
- SAPA -- Sim senhor. Eu tenho que começar pelo principio. Primeiro que tudo quero que olhe bem para mim.
- REI -- Estou olhando. (ELE ANDA DE UM LADO PARA O OUTRO)
- SAPA -- O que é que eu estou fazendo?
- REI -- Está andando de um jeito esquisito, gozado mesmo!
- SAPA -- Qual esquisito, qual nada. Esquisito é V.M. que anda sem saber para onde vai! Isso é que é esquesito. Fique sabendo, Majestade que isso de andar para trás está errado, pra frente é que se anda!
- REI -- Não é possível! Todo mundo anda pra trás!
- SAPA -- Para bajular V.M. acabou virando costume, mas o resto do mundo anda assim como eu, para a frente.
- REI -- Não é possível, não me diga. Nunca vi coisa mais gozada.
- SAPA -- Digo porque é verdade.
- REI -- (Quem é que pode falar) E como foi que até hoje ninguém me disse nada?
- SAPA -- Quem é que pode falar, com aquele Conselheiro cacête que V.M. tem, que não dá uma folguinha?
- REI -- Então ele sabia?
- SAPA -- Sabia, mas só por bajulação não dizia nada nem deixava ninguém dizer.
- REI -- Que sujeito horrível!
- SAPA -- V.M. é conhecido no mundo inteiro.
- REI -- (RADIANTE) É verdade? É o que é que dizem de mim, hein?
- SAPA -- Que V.M. é o rei mais burro que já houve no mundo, desde que apareceu o primeiro Rei.
- REI -- Mas isso é uma injustiça! Eu reconheço que não sou muito inteligente mas forçosamente haverá outros reis mais burros do que eu.
- SAPA -- Pode ser que haja, mas quem está com o cartaz é V.M. e por culpa do Conselheiro.
- REI -- Vou despedir esse Conselheiro.
- SAPA -- Isso é lá com V;M. mas o que eu queria dizer ainda não era isso, não
- REI -- Tem mais?
- SAPA -- Tem. Por causa de sua mania de andar pra trás, V;M. vai receber hoje uma visita.
- REI -- Sim, sim. Virá hoje aqui a formosa Rainha das 7 Lagôas. Dizem que é uma uva...e ela vem aqui só por que eu ando para trás?
- SAPA -- Só.
- REI -- Ótimo. então eu estou certo. Esse modo de andar deu resultado. Vou deixar o Conselheiro, não o despeço mais.



SAPA - Isso é lá com V.M., sabe por que ela vem aqui?

REI - Vem me convidar para conhecer o Reino das 7 Lagôas.

SAPA - Pois aí é que está, V.M. vai andando, vai andando, vai andando, sempre de costas, quando chegar na 1ª lagôa, V.M. não enxerga e bumba, cai no fundo da Lagôa.

REI - Que perigo! E eu não sei nadar!

SAPA - Não vai dar tempo nem de conhecer a 2ª lagôa, quanto mais as 7.

REI - Desafere! Vou despedir o Conselheiro! Manda-lo embora!

SAPA - Deixe o Conselheiro de lado. Sabe o que acontecerá depois que V.M. cair na lagôa? A Rainha das 7 Lagôas ficará com o seu reino e o Conselheiro casará com ela!

REI - Mas eu não deixo essa mulher entrar aqui. Eu não quero saber de visitar reino algum. Eu quero é andar para a frente! Me ensina a andar para a frente, vá.

SAPA - Pois então trate de aprender. Olhe, qualquer criança dessas aí sabe!

REI - Mas é difícil...será que eu acerto? Ninguém não quer me ensinar?

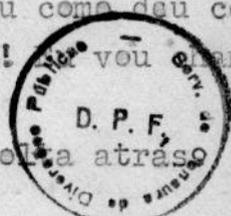
SAPA - Vamos aprenda depressa...eu tenho um sistema que não falha. Mas tenho medo de usar em V.M. ficar zangado comigo.

REI - Não fico, não...não fico, não...qual é?

SAPA - Estou receioso...mas olha palavra de rei não volta atrás.

REI - Vamos de uma vez...voce está dizendo isso porque é sapateiro e sabe on de tem os pés!

SAPA - Pois bem...fique nesta posição, agora bumba...viu? viu como deu certo?

REI - (ZANGADO COM O PONTA-PE) Pare com isso. Pare com isso!  vou chamar de novo o Conselheiro.

SAPA - V.M. prometeu não ficar zangado. Palavra de Rei não volta atrás (PARA A PLATEIA) Não é mesmo?

REI - É verdade eu torno a dispensar o Conselheiro.

SAPA - Se V.M. não parar de mandar o Conselheiro embora e depois dar-lhe o em prego outra vez, não poderei explicar o meu plano.

REI - Que plano?

SAPA - O plano que imaginei para receber a Rainha das 7 Lagôas!

REI - Mas eu não quero que essa rainha aqui! Ela está querendo me matar e roubar o meu reino.

SAPA - Mas será que V.M. não tem vergonha de dizer que está com medo de uma mulher?

REI - Mais não é uma mulher igual as outras! Vou despachar um emissário dizendo que ela não pode entrar! Que volte para o seu castelo!

SAPA - Pois é muito bonito! Depois todo o mundo vai dizer que V.M. o Rei João é tão medroso que não teve coragem de falar com a Rainha.

REI - Que me importa! Eu não quero é perder o meu lugar de Rei!

SAPA - Mas eu sou capaz de dar um jeito, Ela pode vir, Majestade!

REI - Não pode não. Ela quer me matar.

SAPA - Mas pode, Majestade, deixe que venha a Rainha das 7 Lagôas!

REI - Nada disso, ela quer me matar.

- SAPA - Pode deixar por minha conta, que ela não mata, não rouba e ainda vai sair daqui com um medo danado de nós todos.
- REI -- ~~Pode deixar por minha conta, que ela não~~ ~~NADA DISSO~~ ~~ela quer me matar~~
- REI - (INTERESSADÍSSIMO) É???
- SAPA - Sim Senhor!
- REI - E como vai ser isso?
- SAPA - Ah, agora é segredo, quer dar licença ou prefere mandar a rainha embora? É preciso decidir logo, porque ela está chegando.
- REI - Você tem certeza de que ela não vai me matar, nem roubar e ainda por cima vai ficar com medo de mim?
- SAPA - De nós.
- REI - Tem certeza.
- SAPA - Garanto.
- REI - Garante mesmo?
- SAPA - Não há perigo.
- REI - Então deixe a Rainha vir, ora! Há muito tempo que eu não meo medo em ninguém. Estou ansioso para assustar essa rainha!
- SAPA - Há uma condição.
- REI - Ai, ai, ai. Qual é?
- SAPA - Tudo que disser, V.M. confirma. Seja lá o que for!
- REI - Como assim?
- SAPA - Quem fica mandando sou eu. Entendeu? Eu digo o que deve fazer.
- REI - Hum...e o Conselheiro?
- SAPA - Ele agora está despedido ou contratado?
- REI - Despedido.
- SAPA - Então deixe o homem como está quem manda nela sou eu.
- REI - Muito bem. Qual é o plano?
- SAPA - Para começar, não deixe ninguém saber que V.M. agora já sabe andar de frente. Finja que anda para trás.
- REI - (IMITANDO) Assim.
- SAPA - Muito bem. Agora chame o Conselheiro e diga-lhe que quem manda aqui sou eu.
- REI - (DESCONFIADO) Eu não estou gostando disso...
- SAPA - É parte do meu plano. Quer ou não quer que a Rainha fique com medo?
- REI - Quero, ora se quero!
- SAPA - Então chame o Conselheiro e bico calado, hein?
- REI - Fique sossegado, vou chamar... (BATE PALMAS. ELE ENTRA COM O SOLDADO)
- SOLD - Pronto, Majestade! (O REI RIR)
- CONS - V.M. precisa de alguma coisa? Está sentindo alguma coisa?
- REI - (ESTOURANDO DE RIR) Ande para lá e para cá...ah, ah, ah, (AO SAPA;) Que coisa mais esquisita! Esse homem não tem vergonha de andar de costas deste jeito?
- SAPA - Ele pensa que é muito bonito! Mas, fale o que tem a dizer.
- REI - Pare! Eu mandei chama-lo para dizer que, de agora em diante, quem manda aqui é o Sapateiro.
- SOLD - O Sapateiro???
- CONS - O que? O que é que V.M. está dizendo?

REI - Isso mesmo.

SAPA - Quem manda aqui sou eu!

CONS - Não é possível...um sujeito sem nenhuma importância, que ninguém sabe de onde saiu!Um sujeito qualquer,um remendão atoa,dando ordens aqui na corte.

SAPA - Remendão atoa não,ora essa!Eu sou um sapateiro famoso.Fiz os sapatos da Cinderela, as Botas de sete leguas,fera outros trabalhinhos miudos.

CONS - Isso é um absurdo!Logo agora que está para chegar a famosa Rainha das 7 Lagôas.

SAPA - É isso mesmo. Não tem nada que achar ruim. Eu não disse que voce era o ex-Conselheiro, não disse? pois então.Agora quem dá conselhos sou eu.

CONS - Majestade, não dê ouvidos a esse aventureiro! Ele é um homem perigoso... A Rainha vai se rir de todos nós, quando descobrir que quem manda aqui é um sapateiro remendão...

SAPA - Vai rir, mas não é de nós, não...e voce não tem nada com isso. O Rei mandou,prente. Vátratando de se conformar com a idéia, senão eu faço com voce o mesmo que fiz com a Onça...Brrrrruuu!

CONS - Deus me livre! Deixe disse...deixe disse! (COMEÇA A TREMER)

SAPA - Então vá receber a Rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que S.M. tem grande satisfação na sua visita e que preparou para ela diversas surpresas!

CONS - Hum...está bem...(PARA AS CRIANÇAS COM UM TOM DE CONSPIRAÇÃO) Pois sim eu é que tenho uma boa surpresa para ele...quando o Rei se afogar na lagoa e eu me casar com a Rainha,esse Sapateiro me paga.Vamos Soldado!

REI - Ande, a Rainha não pode esperar...

CONS - Está bem, Majestade...voce vai se arrepender,hein! (PARA O SAPATEIRO)

SAPA - Vá fazer o que eu mandei e deixe de ameaças!

REI - Vamos, depressa!

CONS - Pois não, Majestade. (SAI SEMPRE DE COSTAS)

REI - Que surpresas são essas?

SAPA - Agora não tenho tempo de explicar.Aí vem a Rainha das 7 Lagôas,fique firme, Majestade.

REI - Estou firme. Mas sinto um bôlo aqui na boca do estômago...

SAPA - Esse bôlo é medo, Majestade. Trate de engulir que aqui não há lugar para medo.

REI - Não posso.

SAPA - Engula.

REI - Enguli. (ENTRA A RAINHA,SOLDADO E CONSELHEIRO)

SOLD - (ANUNCIANDO) A Rainha das 7 Lagôas! (REVERENCIAS DA RAINHA)

REI - Seja bem vindo, Majestade!

RAIN - Obrigada, Majestade!

REI - Fez boa viagem?

RAIN - Nem tanto. As estradas estão meio estragadas.

REI - Mandarei consertar tudo, antes da sua volta.

RAIN - Ah,Majestade nem pense nisso...como sabe, vim aqui especialmente para convidá-lo a visitar o Reino das 7 Lagôas, onde estão sendo preparadas grandes festas em sua homenagem.

REI - Sim...sim...sim...e isso muito me alegra.



rain - Aceita então o meu convite?

REI - Hum...bem, isso agora!...(SAPATEIRO DA-LHE BELISÇÃO) aí...aí...

RAIN - O que foi?

REIA - Nada, não...é que...

SAPA - S.M. aceita alegremente seu convite, @ apenas...

REI - (BAIXO) Não aceito.

SAPA - (IDEM) Aceita.

REI - Não aceito.

SAPA - Aceita logo, desgraçado.

RAIN - Que dizem? Não entendi...

REI - Eu disse que aceito, apenas...

SAPA - Apenas não poderá seguir imediatamente, porque S.M. também deseja oferecer-lhe uns presentinhos e umas surpresas.

REI - É verdade...é verdade...

RAINHA Quem é esse aí?

CONS - É um Sapateiro que não tem nenhuma importância...

SAPA - Não tenho importância, Majestade?(PARA O CONS.) Vá lá para dentro, na cozinha e diga ao cozinheiro que ande depressa com o banquete e mande logo o bôlo de casamento! (COM ENERGIA)

CONS - Mas...

REI - Obedeça! (CONSELHEIRO SAI DE COSTAS)

CONS - (BAIXO) Não faz mal...deixa o Rei cair na lagoa que esse sapateiro me paga! (SAI)

RAINH- Oh, Majestade...eu ouvi falar em bôlo...

REI - Eu já engulí.

RAIN - Como assim?...ouvi falar em bôlo de casamento!

REI - Ouviu, Majestade?

RAIN - Sim. (PARA O SAPATEIRO) Então vamos ter um casamento!

REI - Quem é que vai casar?

RAIN - Como? O Senhor não sabe?

REI - Eu, eu? (PERGUNTA AO SAPATEIRO)

RAIN - Então, V.M., não sabe se sabe?

REI - Antigamente eu sabia tudo que sabia, mas agora, o que eu sei, não sei mais e o que eu não sei, não sei, nem quero saber.(CONFUSÃO)

RAIN - Quem se casa, Majestade?

REI - Quem se casa, Sapateiro?

SAPA - (PARA O REI) Casa-se o Conselheiro!

REI - Não diga! (PARA A RAINHA) Casa-se o Conselheiro!

RAIN - Ah! O Ingrato! O falso! Perjuro! Vai se casar aquele ingrato!

REI - Por que chora, Majestade?

RAIN - O miserável! Ele prometeu casar comigo! Eu estava noiva dele!

SAPA - (PARA O REI) Eu não disse?

REI - É mesmo,?...que sujeito, heih?(PARA A RAINHA) Não chore!

RAIN - Fui enganada! Ele me pagará! E a noiva também! Ela vai ver só uma coisa, ah, isso não vai ficar assim,não! Com quem se casa ele?Quem é a noiva?



REI : (PARA O SAPA.) Quem é a noiva?

SAPA -- A noiva é a Rainha das 7 Lagôas...

RAIN -- Eu? ela se casa comigo?

REI -- Casa-se...está contente?

RAIN-- Muito! Então sairemos daqui casados.

SAPA -- Casadinhos, não era de seu desejo casar-se como Conselheiro do Rei?

RAIN -- Sim...então era essa a surpresa?

REI -- Eu acho que era...(AO SAPA.)Você tem certeza que não está fazendo alguma asneira?

SAPA -- Tenho.(A ELA) V.M.não desejava casar-se com o Conselheiro do Rei?

RAIN -- Sim. Era esse o meu maior desejo. Com esse casamento, meus planos ficaram perfeitamente realizados!

REI -- Então, mande chamar o Conselheiro.

SAPA -- É pra já!(SOLTANDO UM ASSOPIO) Já chamei.

RAIN -- Mas é assim que se chama o Conselheiro?

SAPA -- É, agora é assim. (NOVO ASSOPIO) O Conselheiro já vem

RAIN -- Está bonita?

REI -- Lindíssima!

RAIN -- Ainda bem,não quero que o Conselheiro se arrependa.(A ONÇA) Que é isso?

SAPA -- O Conselheiro, seu noivo...

REI -- Ué, voce não disse que tinha comido a Onça Preta?

SAPA -- V.M. agora,não pode estar aí fazendo perguntas porque terá que realizar o casamento!

RAIN -- Mas eu não quero casar com a Onça!Não foi isso que tratei com o Conselheiro

SAPA -- Mas o Conselheiro do Rei, é a Onça...e V.M.declarou que desejava casar-se com o Conselheiro do Rei...

RAIN -- Não pode ser! Socorro! Socorro!

ONÇA -- Calma, Majestade.

REI -- Calma, Majestade com o tempo V.M. se acostumará e ficará sendo"AMIGA DA ONÇA".

SAPA -- Isso ela sempre foi!

RAIN -- Socorro! Socorro! Socorro!

CONS -- (ENTRA) Que barulho é esse? O que se passa por aqui?

ONÇA -- Eu é que queria saber que barulho é esse!

CONS -- Que faz aqui essa onça falante!

ONÇA -- Mas respeito,eu agora sou o Conselheiro do Rei e futuro marido da Rainha das 7 Lagôas.

CONS -- Não pode ser! Quem vai casar-se com ela sou eu!

REI -- E quando?

CONS -- Quando V.M. se afogar na Lagôa.

REI -- Isso é o que voce pensa, ouviu? Você está enganado! Eu faço o casamento da Rainha com a Onça e depois ponho voce na cadeia pra o resto da vida.

CONS -- Não faça isso! Perdão Majestade!

REI -- Não tem perdão, nem meio perdão! Vou já realizar o casamento. (AO SAPA) Mande tocar a Marcha Nupcial.

ONÇA -- Esse negócio de casamento é serio mesmo?



SAPA - É, porque?

ONÇA - Essa noiva não me agrada!

rei - Que diz ela?

SAPA - QUE A noiva não lhe agrada.

REI - Pergunte porque?

SAPA - Conselheiro Onça, poderá dizer porque essa noiva não lhe agrada?

ONÇA - Per que isso é um absurdo. Onde já se viu uma coisa destas? O macaco ca
sa com a macaca, o leão com a leoa, o pato com a pata, casa igual com o
seu igual, e por que é que eu havia de me casar com uma Rainha?

REI - Ela tem razão. Mas é preciso que saiba que a Rainha deverá ser punida.
E o seu castigo será justamente casar-se com a Onça.

ONÇA - E eu terei de ser castigado? Que mal eu fiz ao Rei?

REI - é verdade, nunca fez mal nenhum.

ONÇA : Então isso é que é justiça? Pois saiba V.M. que estou de casamento tra
tado com uma onçinha pintada! Não quero desfazer da Rainha que será uma
linda esposa, mas é que eu prefiro a minha oncinha.

REI - Pois bem, então case-se com a sua oncinha. Mas, antes disso, quero que
me diga que castigo darei a Rainha? Sim, porque ela e o Conselheiro de
verão ser punidos!

ONÇA - Pesse falar?

SAPA - Fale amigo Onça.

ONÇA - Case a Rainha com o Conselheiro mesmo.

REI - Mas acontece que não sei mais quem é o Conselheiro aqui.

SAPA - Contante que não seja comigo, qualquer outro conselheiro serve.

CONS - Case a Rainha comigo!

RAIN - Nós já estávamos noivos mesmo!

REI - Não, não disse!

ONÇA - Majestade, por favor, deixe que esses dois se casem. Dê-lhe voz de prisão
e faça dos dois um casal de cozinheiros por dois anos, como castigo tra
balho forçados...

RAIN - Mais eu não sei cozinhar! Além disso, quem tomará conta do meu reino,
enquanto eu estiver aqui cozinhando?

ONÇA - O Sapateiro.

SAPA - Mas eu não sei governar!

REI - Deixe de modéstia! Você consertou tudo que estava errado por aqui e
me salvou da morte certa! Há de saber governar um povo!

SAPA - Não, Majestade. Eu não estou sendo modesto. É a pura verdade. Eu dese
jo ser sempre sapateiro, mas, conheço alguém que poderá tomar conta do
reino, enquanto esses dois estiverem na cadeia.

rei - Quem é?

SAPA - Uma rainha que, tendo sido pobre, sabe amare os pobres, que tendo sofri
do injustiças, não permite que ninguém seja injusto, e que sendo Rai
nha sabe governar melhor do que ninguém.

REI - Que extraordinária rainha é essa?

SAPA - Cinderela a ex-gata Berralheira, hoje mãe de cinco filhas e sete fi
lhos, esposa do Rei da tempolandia.

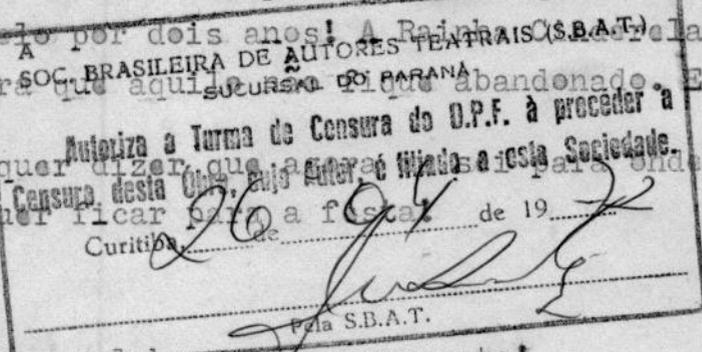
REI - Cinderela, querida e sábia Cinderela! Mas onde encontrá-la?

CIND - (SURGINDO) Aqui estou, Majestade.

REI E TODOS - Cinderela!



- CIND - Aqui estou, M.Veje com prazer que tudo está bem neste reino e que os culpados foram castigados.
- REI - Aceitaria, M.cuidar do reino desta perversa Rainha, enquanto ela cumpre a sua pena?
- CIND - Sim. E quando voltar, lembre-se de que o povo não gosta de quem é falso.
- REI - Neste caso como tudo está resolvido vamos ao casamento.
- SOLD - (P/FORA) O Rei não dá mais audiência hoje!
- REI - Então vamos para a festa, esperê, quem está aí?
- SOLD - Está aí uma mulher muito aflita que diz ter urgência em falar com V.M.
- REI - Então mande entrar.
- SOLD - A sra. pode entrar!
- MULH - (CORRENDO DE COSTAS) Majestade, majestade!
- REI - Que deseja?
- MULH - Eu acabo de me lembrar porque é que eu vinha aqui todos os dias durante tantos anos!
- REI - Ótimo, então diga porque.
- MULH - Aí, Majestade, estou tão cansada, aí!
- REI - Diga logo de uma vez!!
- MULH - Para lhe dizer que ninguém deve andar de costas. Para a frente é que se anda.
- REI - Bravos. Mas acontece que voce chegou um tanto tarde! O Sapateiro já me havia dito isso. (ANDA DIREITO) É assim que se deve andar! E é assim que todos andarão no meu Reino, de hoje em diante. Para a frente! O Conselheiro e a Rainha, esses dois traidores cumprirão a pena que lhes impus. Serão os cozinheiros do Castelo por dois anos! A Rainha (S.B.A.T.) cuidará do Reino das 7 Lagoas, para que aqui não fique abandonado. E voces dois vão já para a cozinha.
- MULH - Muito bem, Majestade, que dizer, que a pena é linda a esta Sociedade
- SAPA - Espere um pouco, não quer ficar para a festa de 19.....
- MULH - Se V.M. consentir...
- CONS - E o nesse casamento?
- REI - Ferme-se o cortejo! Vamos celebrar esse casamento!
- CONS - Como é que se fritá uma batata, como é que se cozinha feijão?
- ONÇA - Ignorante!
- REI - Não é melhor comprar em lara? Em vez de sujar o caldeirão?
- TODOS - Não! Não! Não!
- RAIN - Como é que se prepara um omelete? Com um ovo só ou mais de sete?
- CONS - Vamos enfrentar a frigideira, A panela de vidro e a geladeira!
- RAIN - Em vez de uma coroa de Rainha! Comprarei meu livro de cozinha!
- REI - Muito bem! Ferme-se o cortejo! Toquem a marcha nupcial. Todos andando direito, que é para a frente é que se anda! (SAEM AO SOM DA MUSICA)
- SAPA - E tá contente, Majestade?
- CIND - Sim, Pedrinho, vejo que voce foi valente, salvando a vida do rei e prendendo os culpados, merece uma recompensa. Que deseja que eu lhe dê?
- SAPA - M., o meu maior desejo é possuir uma carruagem feita de abóbora...!
- CIND - Igual a minha?
- SAPA - Sim.
- CIND - Farei a sua vontade, porem igual, igual, não pode ser. Uma carruagem de abóbora sóa Cinderela pode ter. Dar-lhe-ei uma feita de melancia.
- SAPA - Ótimo. Melancia bem geladinha, sim.





TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PRA TRAZ

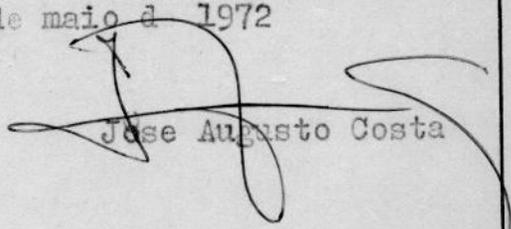
PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça infantil de Lucia Benedetti, abordando a história de um bom sapateiro que concertava os sapatos da Rainha e do Rei João Anda Pra Traz.

Peça de bom teor moral que pode ser liberada sem restrição por este SCDP.

Brasília, 7 de maio de 1972


José Augusto Costa



TÍTULO Joãozinho anda pra trás

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

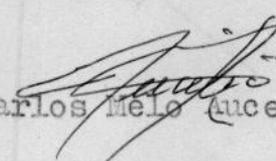
ARGUMENTO : Peça infantil, onde a autora faz um condensado das estórias de Cinderela, os Sete anões e um sapateiro.

ANÁLISE : Destina-se a um público infantil, criando situações onde seu público poderá identificar esse ou aquele personagem, já de estórias conhecidas.

As mensagens são de cunho moral, mostrando o / valor da honestidade e da justiça.

CONCLUSÃO : Sugerimos a essa Chefe liberação com censura / LIVRE, por tratar-se de um tema infantil.

Brasília, 15 de maio de 1972


Luiz Carlos Melo Aucelio

Emittir certificados: Livre.

Em 16.5.72

upumar - TETE

Sr. Cl. 8007

De acordo

17/5/72 Livre

~~LIBERE - SE~~
na forma do parecer
Em 17/5/72
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0060, p. 98

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.936/72

PEÇA " JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

ORIGINAL DE LUCIA BENEDETTI

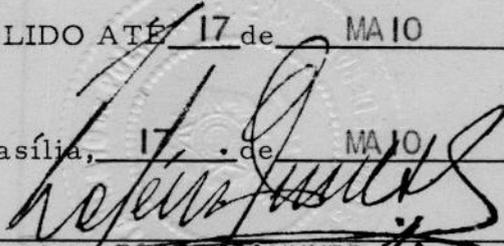
APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 17 de MAIO de 19 77

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 17 de MAIO de 19 72

LIVRE


Chefe do S. C. D. P. ROBERTO NUNES



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0060, p. 100

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º 406

Data 18-5-72

Do Chefe da TCTC.

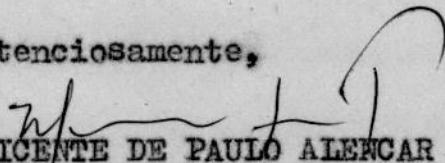
Para Chefe da TCDP/DR/PR.

Assunto: PEÇA TEATRAL - (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito vossas providências no sentido de que seja entregue ao interessado, a peça intitulada "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS", Sem / restrição, em duas vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente,


VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO
Ch. da TCTC.



C.Ss.R. COMUNIDADE REDENTORISTA DE APARECIDA

Praça N. Sra. Aparecida, 273 - Tel. 285
12570 - APARECIDA - E. S. PAULO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA PTE. 0060, p. 101



Ao Excm^o Sr. Chefe do S.C.D.F.
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
(CENSURA FEDERAL - TEATRO)
BRASÍLIA - DF.

Excm^o Sr.:

O abaixo assinado, Octacílio Plentz, Presidente do Grêmio teatral "Benedito Júlio Barreto" - grupo cênico de Amadores - querendo solemnizar mais o sesquicentenário de nossa independência, vem pedir a v. egrégio Departamento do S.C.D.F. aprovação para as seguintes obras teatrais:

- 1) Livro intitulado: Teatro, Maria Clara Machado, contendo as peças:
a) A Volta do Camaleão Alface. b) O Embarque de Noé - c) O Cavaleiro Azul. - d) Camaleão na Lua.
- 2) Joãozinho Anda Pra Trás - de Lúcia Benedetti.
- 3) Simbita e o Dragão - de Lúcia Benedetti.
- 4) A Comédia atômica de Lauro César Muniz.
- 5) Auto da Alma - de Gil Vicente.
- 6) Jó - Drama em 1 Ato - de P. Ronoaldo Pelaquin.
- 7) O Direito à vida - de um conto russo de Jefim Sosúdia - Adaptação de Ronoaldo Pelaquin.

Desde já agradecemos o atendimento e afirmamos nossos votos de sincera estima e colaboração com o órgão de polícia federal, digo do S.C.D.F.

Octacílio Plentz
(Octacílio Plentz)



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro 28 de Junho de 1972

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões
Brasília DF.-

Ilustre Senhor:

Pelo presente declaramos nossa inteira concordância no sentido de que sejam submetidos à censura os textos das peças abaixo citadas, de autoria de associados nossos, sem exceção:

O EMBARQUE DE NOÉ A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE CAVALINHO
AZUL CAMALEÃO NA LUA, tôdas de Maria Clara Machado.
JOÃOZINHO ANDA PRA TRAZ e SIMBITA E O DRAGÃO, de Lucia Benedetti
COMEDIA ATOMICA, de Lauro Cesar Muniz e
AUTO DA ALMA, classico de Gil Vicente, adaptação de autor brasileiro.

Fazendo a presente comunicação a êsse prestigioso Serviço de Censura, estamos atendendo à solicitação do Rev. Pde. Octacilio Plentz.

vemo-nos

Com a nossa maior consideração, subscre-

Djalma Bittencourt
Superintendente.





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



4
A

MEM.º N.º 33
Data 02.06.72

Do **Chefe da Seção de Arquivo do SCDP.**

Para **Sr. Chefe do SCDP.**

Assunto: **Providências - Solicita**

Senhor Chefe:

Solicito suas providências no sentido de que através da DR/SP, seja informado ao P. OCTACÍLIO PLENTZ na C.Ss.R. - COMUNIDADE REDENTORISTA DE APARECIDA à Praça N.Sr.Aparecida, 273, em Aparecida, estado de São Paulo, para no prazo de 30 dias remeter ao SCDP, a Guia dos Direitos Autorais (SBAT), com relação às peças teatrais: "A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE"; "O CAVALINHO AZUL"; "CAMALEÃO ALFACE"; "O EMBARQUE DE NOÉ" de autoria de Maria Clara Machado, "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" e "SIMBITA E O DRAGÃO" de autoria de Lúcia Benedetti, "A COMÉDIA ATÔMICA" de Lauro César Muniz, "O AUTO DA AIMA" de Gil Vicente, "JÓ" de autoria de P.Ronaldo Pelaquin e "O DIREITO À VIDA" de Jefim Sosulia. O referido senhor, nos solicitou censura para todas elas, estando entretanto, as referidas peças, retidas nesta Seção, aguardando os citados documentos (SBAT).

Atenciosamente

Chefe da Seção de Arquivo do SCDP.

5
2



TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PRA-TRÁS
GÊNERO PEÇA TEATRAL (INFANTIL)

1) S. ARQUIVO

Ajustado

Documentação EM ORDEM

Se liberada? SIM

Obs: estaria anterior LIVRE

Assinatura APARECIDA SP

D.F. 25/07/72

Resp. do Arquivo

4) CHEFE S.C.

L. Dir. DEDP

De acordo

livre (fl. 6)

7/8/72 *ca/*
sc

2) PROGRAMAÇÃO

Rec. Censura Hilvina

Rec. Censura

Rec. Censura

Data p/exame: de 31 / a 02/08

Obs: confronto

D.F. 31/07/72 *Ulisses*

Resp. Programação

3) S.C.T.C.

De acordo. Emitir certificados com censura livre.

Em 04/08/72

Cláudio
SCTC

5) DIRETOR D.C.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 7/8 1972
Rogério Nunes



M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

6
A



TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PRA TRAS de Lucia Benedetti

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Livre

Esta peça já foi vista e liberada por este Serviço com censura livre.

Confrontando os textos constatei que se trata da mesma obra. Sugiro, portanto, a manutenção da ~~imp~~ classificação dada.

Brasília, 2 de agosto de 1972

Helôisa M. D. d'Oliveira
Helôisa M. D. d'Oliveira



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00689 p. 106

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º 710.

Data 03/08/72.

Do Chefe da TCTC/DCDP/DPF/DF.

Para Chefe da TCDP/SR/SP.

Assunto: Peça Teatral - (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito providências de V.Sa.,
no sentido de que seja entregue ao interessado, /
a peça teatral intitulada "JOÃOZINHO ANDA PRA //
TRÁS", com censura livre, em 2 (duas) vias e se-
us respectivos certificados.

Atenciosamente,

Carlos Pereira de Oliveira
CARLOS PEREIRA DE OLIVEIRA
Chefe da TCTC em exercício



08/N

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5026/72

PEÇA JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS

ORIGINAL DE LÓCIA BENEDETTI

APROVADO PELA D. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 04 de AGOSTO de 19 77

Brasília, 04 de AGOSTO de 19 72

LIVRE

[Handwritten signature]
ROGÉRIO NUNES -
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 59, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS.

Original de JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS

Tradução de _____

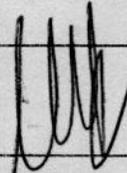
Adaptação de _____

Produção de GRÊMIO TEATRAL BENEDITO JÓLIO BARRETO - SP -

Tendo sido censurada em 02 de AGOSTO de 19 72 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 04 de AGOSTO de 19 72

MH BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0060,p.108 -  - HUGO PÓVOA DA SILVA -

Chefe do Serviço de Censura



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARÁ

1-447-SRA/BSR
056148
Handwritten signature

030

BELEM - PARA

03 OUT 73

*De ordem
Ao Arquivo
em, 09.10.73*

OFICIO Nº 1438/73-SCDP/SR/DPF/PA

DO : SUPERINTENDENTE REGIONAL DPF/PA

AO : ILMO. SR. DIR. DA DIVISÃO DE CENS. DE DIV. PUBLICAS

ASSUNTO : ENCAMINHAMENTO (FAZ)

Senhor Diretor:

Pelo presente, encaminho a V. Sa., Relatório do Serviço de Censura de Diversões Públicas, desta Superintendência-Regional, referente ao exame do Ensaio Geral da Peça Teatral "Joãozinho Anda Pra Traz", de autoria de Lucia Benedetti, realizado na sede social da Assembléia Paraense às 10.00 horas do dia 29.09.73.

Aproveito a oportunidade e renovo a V. Sa., meus protestos de elevada estima e consideração.

Antonio Calvis Moreira
ANTONIO CALVIS MOREIRA
SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF/PA

ILMO. SR.

DR. ROGERIO NUNES

DD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS

BRASILIA - DF



DPF
11.02
1973
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARÁ

BELÉM - PARÁ
30 SET 73

DA : CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
AO : ILMO. SR. SUPERINTENDENTE REGIONAL DPF/PA
ASSUNTO : RELATÓRIO PEÇA TEATRAL "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁZ"

cont
5.10.73
[Handwritten initials]

Senhor Superintendente:

O Serviço de Censura de Diversões Públicas desta Superintendência Regional, obedecendo o que determina o art. 49 do Dec. 20.493, de 24.01.46, e em atenção ao Mem. nº 832/71-TCTC/DCDP, de 13.10.71, comunica que realizou aos dias 28.09.73, às 10.00 horas, - na sede social da Assembléia Paraense, o exame do Ensaio Geral da Peça Teatral "Joãozinho Anda Pra Tráz", de autoria de Lucia Benedetti, - sendo representada ao público no dia 29.09.73.

Informa, ainda, que foram entregues aos interessados, os textos da referida Peça Teatral, acompanhados dos respectivos Certificados de Censura, e que, a representação da Peça correspondeu a classificação LIVRE, determinada pela DCDP, como também, houve estrito cumprimento do que dispõe o art. 11 e seu parágrafo único - da Lei nº 5536 de 21.11.68, tanto em relação ao texto, como o cenário.

Respeitosamente,

avelina imbiriba hesketh
DRA. Mª AVELINA IMBIRIBA HESKETH
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/PA



MJ-DFP-SRA/BSB

-5 MAR 09 48 7 012278

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RECEBIDO POR

[Assinatura]

02
1

121

Em, 4 de março de 1974

Do Chefe do SCDP/SR/GB

Ao Sr. Diretor da DCDP

Assunto:- enc. peça teatral.

Ref. prot. 8.523/74-SCDP/SR/GB

Senhor Diretor,

Para os devidos fins, encaminho a V.Sa., petição de MARIA DE LOURDES ARGOLLO OLIVER (DILÚ MELO), através da qual, solicita exame censório para a peça -"JOÃOZINHO ANDA P'RA TRAZ", de Lucia Benedetti, juntando, para tanto, 3 (tres) exemplares dos textos da aludida peça, assim como, a guia da SEAT, expedida em 18 do mês p.passado.

Ao ensejo renovo a V.Sa. os protestos de estima e consideração.

[Assinatura]
JOSELITA VIANA E SILVA

Chefe do SCDP/SR/GB

MJ-DPF

SR/GB

- 4 MAR 14 28 74

08523

ILMO SR CHEFE DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF/SR/GB

RECEBUE POR:

*Non**03*

SRA/FICADO

MARIA DE LOURDES ARGOLLO OLIVER (Dilú Mello) Prof. reg. 5052, empresária reg. DPF.098, insc. 198.345, com séde à Av. Princesa Isabel Bloco A - 603, vem solicitar a V. Sa. mandar CENSURAR a peça anexa: JOÃOSINHO ANDA P'RA TRAZ de autoria de LUCIA BENEDETTI, com sua estréia marcada para dia 7 de ABRIL do corrente ano, no TEATRO JOÃO CAETANO, Praça Tiradentes, nesta cidade.

Nestes Termos

P. Deferimento.

Rio, 11 de fevereiro de 1974.

*Maria de Lourdes Argollo Oliver*Maria de Lourdes Argollo Oliver



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1974

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (TRES...) cópias da peça:

.....
JOÃOSINHO ANDA PRA TRAZ.....

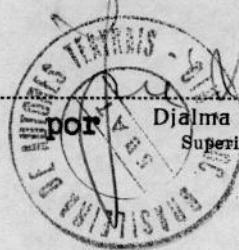
DE: Lucia Benedetti.....

próxima apresentação da Empresa DILUM PRODUÇÕES.....

..... no Teatro João Caetano.....

com estréia marcada para o dia 7 de Abril de 1974.....

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior
consideração,



Djalma Bittencourt
Superintendente

05
A

TÍTULO JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior LIVRE

Praça RIO DE JANEIRO, GB

Obs.: _____

DF. 6 / 3 / 74

[Handwritten signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura PATERNOSTRO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer
em 13679/74 - Livre
- sem cortes, condico
vado, entre outros, ao
exame do meio ge
ral.

Quinta-se os certifi
ficados com validade
de até 04.77.

[Handwritten signature]
20374
F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe de SCTC-BC/DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 21/03 / 1974

[Handwritten signature]
Rogéria Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

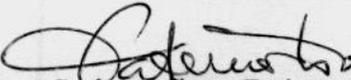
TÍTULO - JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA - LIVRE

PARECER

13679/74

Peça já censurada por diversas vezes e liberada com censura livre. Ao examinar o presente texto, constatei tratar de cópia idêntica as demais, existentes no processo. Sugiro, / pois, seja mantida a mesma classificação etária.

Brasília, 13 de março de 1974


Teresa Guimarães Paternostro

167/74-SCTC/SC/DCDP

19. março

4

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF - GUANABARA

" JOAOZINHO ANDA PRA TRÁS "

" LÚCIA BENEDETTI "

SUPERINTENDENTE:

TEATRO JOÃO CAETANO.

FVAN/fnn.

0060, p. 117
NS.CPR.TEA.PTE. 0060, p. 117

JOZINHO ANDA PRA TRÁS

LÚCIA BENEDETTI

DILUM PRODUÇÕES - GB -

MARIA DE LOURDES ARGOLLO OLIVER

13 MARÇO

74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

20 MARÇO

74

Manoel F. L. F. Guedo
MANOEL FRANCISCO C. GUEDES
SUBSTITUTO

MHF

811-10900 PTE. TEA. CPR. NS. BNS. NS. BNS. NS. CPR. TEA. PTE.

JOSÉ ZINHO ANDA P'RA TRÁS

LÚCIA BENEDETTI

1.430/74

JOSÉ ZINHO ANDA P'RA TRÁS

BRANDS - BNS - NS. BNS. NS. BNS. NS. CPR. TEA. PTE.

LÚCIA BENEDETTI

CONDICIONADO AO EXAME DO CASO Nº 10.900/74
SENTENÇA DE RECURSO Nº 10.900/74
DE 20 DE MARÇO DE 1974

04 AGOSTO 77

20

MARCO

74

LIVRE

HUGO POVOA DA SILVA - INSP. POL. FEDERAL

FICHADO

S. A. DCDP



MJ-DFP-SRA/BSE

JUN 10 57 033790



030

RECEBIDO POR *Antônio...*
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

369

Em, 03 de junho de 1.974

Do Chefe do SCDP/SR/GB

Ao Sr. Diretor da DCDP

Assunto :- enc. parecer.

*De ordem
ao arquivo
em 060674
W*

Senhor Diretor,

Em anexo, encaminho a V.Sª. o parecer da Técnica de Censura- LÚCIA DE RIVOREDO CRISTOFOLINI, relativo ao ensaio geral da peça infantil- "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS", da autoria de Lúcia Benedetti.

Ao ensejo renovo a V.Sª. os protestos de consideração e apreço.

Josefa.

JOSELIZIA VIANA E SILVA
INSPETORA-CHEFE DO SCDP/SR/GB



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PEÇA : JOÃOZINHO ANDA P'RA TRÁS
 AUTOR: LÚCIA BENEDETTI

Sr. Coordenador

Comunico a V.Sa. que assisti ao ensaio geral da representação infantil "Joãozinho Anda P'ra Trás", de autoria de Lúcia Benedetti, sob a direção de Dilú Mellô.

A peça trata de fatos acontecidos num reino onde o rei andava para trás, focalizando a maneira como um personagem, Joãozinho Sapateiro, cura o rei de sua psicose e o salva de ser morto pelo Conselheiro e sua noiva, a Rainha das Sete Lagoas.

Embora a peça focalize uma ação negativa, esta é neutralizada pelas outras mensagens positivas que são: solidariedade, amor ao próximo, justiça, punição sem rancor.

A direção fez introduzir na mesma números cantados e bailados muito interessantes e de valor educativo, excluindo das marcações, sempre que possível, a agressividade. Quando isto não foi possível, neutralizou - a ao máximo através de gestos caricatos e acrobáticos.

De um modo geral, a peça tem seu valor educativo e leva ao público infantil um espetáculo muito a seu gosto.

Nada foi notado quanto a vestimentas e cenários que estivesse em desacordo com as normas censórias.

Desta forma, poderá ser liberada sem restrições.

É o que tenho a relatar.

Lúcia de Rivorêdo Cristofolini
 Lúcia de Rivorêdo Cristofolini

Tec. Censura - 395

EXPECI-SE CERTIFICADO DE
 ACÓRDO COM O PARÊCER DOS
 CENSORES E ENCAMINHE-SE
 A BR. 114.

[Assinatura]
 CHEFE DA TCDP DR/GB.

AL

PROC.-	30
LIV.-	01
PAG.-	45
REG.-	1430

Jãozinho Anda-Gra-Isais

Lucia Benedetti

FICHADO
S. A. DCDP



SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB

- 3 NOV 09 34 78 030824

DPF - SRA
Fl. nº 1
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M. J. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DPF EM ALAGOAS

Ofício nº 034/78-SCDP/SR/DPF/AL.

Maceió, 31 de Outubro de 1978

*Aug. vier
reinf. e possid.
11/06/78*

Senhor Diretor:

Anexo ao presente, encaminho a V. Sa., para censura, a peça Teatral "JOÃOZINHO- ANDA- PRÁ- TRÁS", autoria de Lúcia Benedetti, adaptação Valmir Messias Vieira, conforme requerimento do Sr. Jarbas Gomes de Barros, Diretor Regional do SESC, nesta Capital.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Sa., os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Javier
Bel. GERALDO MENDES XAVIER
SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF EM ALAGOAS

Ilmº Sr.

Rogério Nunes

MD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas do DPF/BSA.

Brasília DF.



Serviço Social do Comércio

DEPARTAMENTO REGIONAL DE ALAGOAS

Praça 13 de Maio S/N - Poço - Maceió - Al.

Caixa Postal - 82 End.: Tel. - DESESC

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC, Departamento Regional de Alagoas, situado à Rua do Uruguai, s/n - no bairro de Jaraguá, nesta Cidade, por seu Diretor Regional, abaixo firmado, vem mui respeitosamente solicitar a V.S., que se digne mandar fazer a censura prévia da Peça Teatral "JOÃO ZINHO ANDA-PRÁ-TRÁS, autoria de Lúcia Benedetti.

Nestes Termos

Pede Deferimento

Maceió, 18 de outubro de 1978

JARBAS GOMES DE BARROS
Diretor Regional

TEATRO

TÍTULO fofozinho Andar Pra TrásReúcia Benedetti

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livrePraça maeio - AL

Obs.: _____

DF. 7 / 11 / 78 /Juliana N. Gomes
Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de livre anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: _____

Brasília-DF, 20 de nov. de 1978Matia Arlete L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

~~LIBERE-SE~~
~~na forma do parecer~~
~~Em, ____ / ____ / 19 ____~~~~CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO~~
~~Chefe de Serviço de Censura - DCDP~~LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: LIVRE, SEM
CORTES.Brasília-DF, 20 / NOV. / 78CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

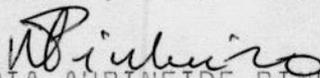
Parecer nº 4154/78

JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS - (O SAPATEIRO REAL) Peça
teatral de autoria de LÚCIA BENEDETTI
L I V R E

O texto confrontado com o existente em nossos arquivos apresenta identidade de conteúdo.

Em virtude da inexistência de implicações censórias, opino pela liberação sem restrição etária.

Brasília, 14 de novembro de 1978


MARIA AURINEIDE PINHEIRO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

1.628/78-SCTC/SC/DCDP

20 - NOV - 78

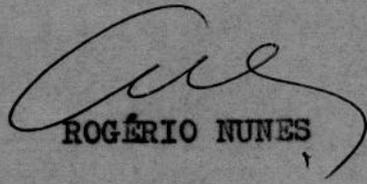
Superintendente Regional do DPF em Alagoas

"JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS"

LUCIA BENEDETTI

Superintendente:

em Maceió-AL.


ROGÉRIO NUNES

1.430/78

* JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS *

LUCIA BENEDETTI

LIVRE

20 NOVEMBRO 83.

20 NOVEMBRO 78.

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

* JOÃOZINHO ANDA IRÁ TRÁS *

LUCIA BENEDETTI

SESC - AL

20

NOVEMBRO

78

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT/ DE VIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

20

NOVEMBRO

78

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

Joãozinho Linda Gra Trás

Leucis Benedetti

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PEÇA TEATRAL: "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" ✓

AUTOR: LUCIA BENEDETI

PRODUÇÃO: COLEGIO ESTADUAL NOVA FRIBURGO

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TRABALHO E FETIERJ

I MOSTRA DE TEATRO AMADOR DE NOVA FRIBURGO

ENSAIO GERAL: 06/09/78 ÀS 14 HORAS

LOCAL: COLEGIO ESTADUAL DE NOVA FRIBURGO = NOVA FRIBURGO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE (INFANTIL)

A peça em epígrafe apresenta a estória de um rei que por ter ficado doente durante dois anos num quarto escuro, desaprende de andar e passa a fazê-lo para trás. E por causa do rei, todo o reinado passa a andar de igual maneira, provocando uma revolta terrível no sapateiro, o único que manteve o andar equilibrado e faz tudo para dar contas ao Rei, de que seu andar está completamente errado. Daí passar a gozar de grande crédito com o rei e tornar-se seu conselheiro. Aproveitando o ensejo, o sapateiro que há muito vem descordando do ex conselheiro, consegue que o rei o castigue fazendo-o casar com a rainha de um reinado vizinho fazendo-os / de seus cosinheiros, já que também não gostava da rainha, dado as terríveis críticas que a mesma fazia ao rei, quando este andava para // trás.

Do elenco fazem parte 7 personagens, vestidos a caráter: Rei, Rainha, Conselheiro, Soldado, Sapateiro, uma mulher escandalosa e uma onça.

O cenário em estilo gótico, apresenta 4 portas e um trono.

Iluminação e direção em muito boa técnica.

A peça desenvolve-se em apenas um ato.

Não havendo qualquer restrição no que se refere as normas legais de Censura, opino para que o espetáculo seja LIBERADO, simplesmente. LIVRE

NITERÓI, 09/09/78

SEIIMA CHAVES = TECN.º DE CENS.º

MATR.º 2.126.369

TÍTULO Joãozinho Inda Pra Brás

Reúcia Benedetti

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livre

Praça Rio de Janeiro - RJ

Obs.: _____

DF. 23 / 5 / 79 /

Palma N. Gomes
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: LIVRE,

SEM CORTES
Brasília-DF, 25 / MAIO / 1979.

Elie José de Sousa
Matr. 2 095 665

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imó-
pria para menores de LIVRE
sem cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: foi efetuado o ensaio geral
Brasília-DF, 24 de maio de 19 79

Helé Prudente Carvalho
Matr. 2 15 791

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

LUCIA BENEDETTI

1.430/79

" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

COLÉGIO ESTADUAL NOVA FRIBURGO - RJ

LUCIA BENEDETTI

MAIO

24

20

NOVEMBRO

83.

25

MAIO

79.

LIVRE

Jose V. Madeira
JOSE VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

LUCIA BENEDETTI

1.430/79

" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

COLEGIO ESTADUAL NOVA FRIBURGO - RJ

24

MAIO

LUCIA BENEDETTI 79

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

25

MAIO

79

ELIEL JOSÉ DE SOUSA - SUBSTITUTO

LIVRE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF. Nº 388/79-SCTC/SC/DCDP

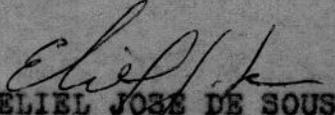
25 de maio de 1979.

RJ

Ofs. nºs 201/79-SCDP-SR/RJ.

"JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS", de Lucia Benedetti, "O RAPTO DAS CEBOLINHAS", de Maria Clara Machado, "O QUE VOCE QUISE ENTENDER", colagem de vários autores e "A CARA DO POVO DO JEITO QUE ELA É", de Alarico Correa Neto.

Na oportunidade, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.


ELIEL JOSÉ DE SOUSA
Chefe do SC/DCDP
Substituto

Joãozinho Ainda Pra Grás
(O Sapateiro Real)

Ruicã Benedetti

SRA/FICHADO

FICHADO
S. A. DCDP



MJ - DPF - SRA/BSB

-7 JUN 10 55 2 016547

DPF - SRA
Fl. nº
Rub. *pt*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RECEBIDO POR: *huc*

OFÍCIO nº 2014/79-SCDP Curitiba, EM, 06 de Junho de 1.979

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilmo Sr Diretor da DCDP/DPF

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

*90 Frequento
em 07.6.79
[Signature]*

Senhor Diretor

A M. Costa

Para as finalidade anunciadas na letra "d" Item I da Port. nº 017/78-DCDP estamos encaminhando cópias de Pareceres de texto e de ensaio geral das peças teatrais intituladas "O SAPATEIRO REAL" de Lúcia Benedetti e "PÃO E CIRCO" de Nautilio Bronholo Portela.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de consideração e alta estima.

[Signature]

TC José Augusto Costa
Chefe do SCDP/SR/PR

Nome e cargo do expediente, fechando o texto. Escrever separando as linhas e espaços

RADIOGRAMA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

8a - VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO
DIVISÃO DE OPERAÇÕES

Espécie: OFICIAL

Número.....

Data.....

14 SET 16 20 000000

Origem.....

Palavras.....

Hora.....

ENCAMINHAMENTO
RUBRICA

13

SCDP/SRPR/CTA

POSICÃO:

QUITACÃO

HRS:

OPR:

Nº 386 DCDP de 14 09 79 RERA 3653/SCDP/SRPR 100979 PT

INFO NEC ENV DCDP VG PARA JUNTAR AD PROCESSO VG TEXTOS PECAS ASPAS
D SAPATEIRO REAL ASPAS AUT LUCIA BENEDETTI ET ASPAS PAD ET CIRCO AS-
PAS AUT NAUTILIO BRONHOLO PORTELA PTVG TIT ASPAS PAD ET CIRCO ASPAS
JAH RG DCDP PARA ■ TEXTO OUTRO AUT PT

DCDP

Assinatura
Eliel José de Sousa
Matr. 2 096 665

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

SRA/FICHADO



MJ - DPF - SRA/BSB

18 SET 10 29 026643

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RECEBIDO POR:

[Signature]

NC

OFÍCIO 3745/79-SCDP/SR/PR

EM, 14 de setembro de 1979

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilm^o. Sr. Diretor da DCDP

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

*De ordem,
as Arguís
E - 19.9.79
Lucia*

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor,

Em atenção aos termos do radiograma número 386/DCDP de 14 de setembro do corrente ano, estamos encaminhando os textos das peças teatrais intituladas "O SAPATEIRO REAL", de autoria de Lucia Benedetti, e "PÃO E CIRCO", de autoria de Nautilio Bronholo Portela.

Ao ensejo, renovamos a V. S^a. as manifestações de elevada estima e distinta consideração.

[Signature]
TC - Benedito Zumas Filho.
Chefe do SCDP/SR/PR.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARANÁ
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

LIVRE

PARECER nº 065/79-SCDP

Curitiba, 23 de Abril de 1.979

MATÉRIA : texto teatral
 TÍTULO : " O Sapateiro Real - Joãozinho Anda Pra Trás "
 AUTOR : Lucia Benediti
 CENSORES : TC Benedito Zumas Filho
 TC Francisco Surek
 TC Regina Maria Santos Lima Abil Russ

CLASSIFICAÇÃO : LIVRE

Senhor Chefe

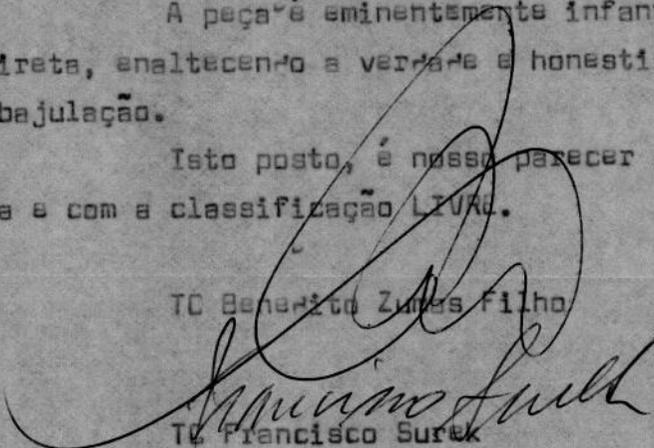
Em cumprimento ao que dispõe o Art. 1º da Lei nº 5.536/68 examinamos o texto teatral de referência e de sua análise constatamos o que segue:

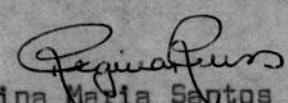
O enredo nos conta a história de um sapateiro real que, a pedido de uma princesa, propõe-se salvar a vida do rei ameaçada por seu conselheiro macunado com a rainha de outro reino vizinho. Depois de convencer o rei de que era errado andar pra trás, vício este que lhe foi impingido pelo conselheiro que tencionava afogá-lo numa lagoa, ambos aplicam um castigo aos conspiradores fazendo-os trabalhar na cozinha do castelo por dois anos.

A peça é eminentemente infantil, de uma linguagem simples e direta, enaltecendo a verdade e honestidade dos atos contra a mentira e a bajulação.

Isto posto, é nosso parecer seja a peça de referência liberada e com a classificação LIVRE.

TC Benedito Zumas Filho


 TC Francisco Surek


 TC Regina Maria Santos Lima Abil Russ

XXXXXX

05/06/79.

Técnico de Censura, Francisco Surek

Ilm^o. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR.

Parecer nº 117/79 (apresenta)

Pela liberação, sem restrições etárias, da peça "O SAPATEIRO REAL".

Dia 04 de junho de 1979, das 20 h 20 min / às 20 h 55 min, assistimos, no auditório Glauco Flores, da Fundação Teatro Guaíra, nesta Capital, ao ensaio geral da peça teatral "O SAPATEIRO REAL", de autoria de Lúcia Benedetti e atuação pelo grupo Teatro do Estudante do Paraná.

A ação de "O SAPATEIRO REAL" ocorre num país onde a lei obriga todos os cidadãos a andarem para trás. O sapateiro, tendo como lema "É pra frente que se anda" tenta influenciar o rei retrógrada. Conselheiros impedem a entrada do sapateiro no corte. Ele simula ter devorado uma onça, com quem fora mantido, consegue audiência com Sua Majestade e, com um chute, o estimula a andar para frente. Esta inovação poderá ser-lhe útil na visita da rainha das Sete Lagoas. Os conselheiros, desconhecendo o novo método de locomoção adotado, almejam que o dignitário sucumba em uma das lagoas. Após a decisão real, todos os súditos são obrigados a andar para frente.

O script, que não sofreu cortes, é observado pelo elenco e as manifestações visuais não infringem as leis censórias razão pela qual opinamos que seja mantida a classificação etária LIVRE, conforme parecer dos censores do script.

Curitiba, 05/06/79.


TC - Francisco Surek.

TEATRO

TÍTULO Joãozinho Linda Pra Trás
(O Sapateiro Real)

Leicicia Benedetti

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livre

Praça Curitiba - PR

Obs.: não existe requerimento do interessado pedindo alteração de título

DF. 27 / 9 / 1979

Calina N. Gomes

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de _____ no 3-
para _____ LIVRE _____
em _____ cortes, para _____ ass. _____ assa-

Obs.: Manter o título anterior

Brasília-DF, 27 de Setembro de 1979

Cellé Prudente Carvalho
Matr. 2415 791

Brasília - DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 28 / 09 / 1979

Elie José de Sousa
Matr. 2 095 665

1430/79

"JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" (O SAPATEIRO REAL)

LÚCIA BENEDETTI

28 SETEMBRO 84

26 SETEMBRO 79

LIVRE

Jose V. Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA

JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS (O SAPATEIRO

REAL)

LÚCIA BENEDETTI

CURITIBA (PR)

27

SETEMBRO

79

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

28

SETEMBRO

79

Elie José de Sousa
ELIEI JOSÉ DE SOUSA

691/79-DCDP

28/09

9

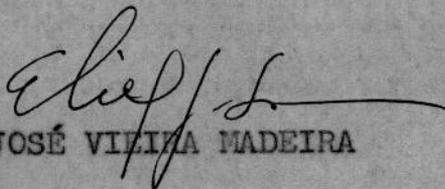
Superintendente Regional do DPF no Paraná

"JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS (O SA
PATEIRO REAL)

Lúcia Benedetti

Superintendente:

CURITIBA-PR


JOSÉ VILEZA MADEIRA

7)

Rei Joãozinho Que duceava Prá Graís

Francisco Claudio P. de Pinho

SRA/FICHADO

DPF-SRA
FL. nº 1
Sub. 1



MJ-DPF-SRA/BSB

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL 14 NOV 08 32 031883

Offício nº 045/79 - SCDP/SR/MA Em

RECEBIDO POR
09 de Novembro de 1979.

Do Chefe da SCDP/SR/MA
Ao Sr. Diretor da DCDP
Assunto Encaminhamento (FAZ)

*De ordem,
ao Agente,
Nº a providência
em 16.11.79
Aristo Teixeira Delgado
Matr. 2.405.306*

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor,

Com este, encaminho a V.Sª., três (3) vias da peça teatral intitulada "REI JOÃOZINHO QUE AN DAVA PRA TRÁS", de autoria de FRANCISCO CLAUDIO PEREIRA DE PINHO, para a competente verificação desse Órgão.

Sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Sª. os protestos de estima e consideração.

Jair de Almeida
JAIR DE ALMEIDA
Chefe da SCDP/SR/MA

Ilmº Sr.
Dr. JOSÉ VIEIRA MADEIRA
MD. Diretor da DCDP/DPF
Brasília/DF.

JOÃOZINHO ANDA P'RA TRÁS

REI JOÃOZINHO QUE ANDAVA PRÁ TRÁS

AUTOR - FRACYS CLAUDIO PEREIRA DE PINHO

LÚCIA BENEDETTI

Ào escurecer a platéia, um foco de luz sôbre o proscênio. O Sapateiro
 ara, carregando um banquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme, can-
 ndo:

SAPATEIRO REAL (Cumprimenta as crianças, sorridente, le-

nta-se e fala)

Sou sapateiro afamado,
 Sapateiro Real !
 Todo sapato que eu faço
 Fica bem ou fica mal !
 Trabalho para gigantes
 Fadas e anõesinhos

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. E que sapatos !
 z um todo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina... Con-
 rted a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só três lé-
 e meia. Quantos sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de fadas! E agora
 ui e sou, com uma grande responsabilidade. (Confidencial) Presico falar ao Rei. Mas
 si que será difícil. O ministro que atende às pessoas não gosta de mim. Sabem por quo?
 or isso. (Levanta-se com impaciência e anda com dignidade, para um lado e para outro).
 or quo ando para frente. Enquanto que o Rei... coitado! Só sabe andar de costas. É ver-
 ade. Estêve muito doente o Rei Joãozinho. Moses e meses de cama. Depois, anos a fio,
 o podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita
 oisa. Quando ficou bom, tinha só esquecido também como é que se andava. E em vez de an-
 ar assim (anda de frente) passou a andar assim (anda de costas). E os ministros, e os
 rigos e toda gente que o cercava, vocês hão de perguntar - por que não disseram a ver-
 ade? (Perplexo) Isso é que não sei explicar. Só sei é que eles, para não contrariar o
 ei, passaram a andar de costas também! E dentro de algum tempo, ninguém mais andava de
 frente, no palácio, Só andava de costas. Que país aquê! Aos poucos, a moda se alastrou.
 tod gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando para trás!
 Transição) Todos, menos eu. Eu ando para frente. Porque para frente é que se anda! Por
 sso, fiquei mal-visto. Ninguém na côrte gosta de mim. E agora recebo a incubência de
 ar um recado ao Rei. E preciso falar com o Rei. Mas, como? Ninguém me deixa entrar no
 alácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás. E
 ão tenho tempo a perder porque ele está correndo perigo. Já vou indo. Até já! (Apregoa)

Trabalho para gigantes
 Para fadas e anõesinhos...
 Princesas e feiticeiras
 Para os maus e os bonzinhos... (Grita):
 SAPATEIRO REAL ! SAPATEIRO REAL ! (Sai)

1º A T O

CENÁRIO:

- 03 -

La de audiência do Rei Joãozinho Anda Pra-Tras. Três portas são necessárias, sendo que das de costas, sem ver o Remendão que deverá fazer o possível para ser visto, sem seguir resultado algum. Todos os personagens, exceto o Sapateiro e a Onça, andam de // as, neste reino.

CONS ELHEIRO ↑
do de costas até a porta, abrindo-a e (ndo). Pode entrar agora o que estiver na (Aparece então uma mulher, pobremente ida, andando de costas até o trono do / Ela e o Conselheiro, ao se aproximarem trono, voltam-se de frente para o Rei e costas para o público).

MULHER +
voz de espanto. A vez é minha ; (Ajoem junto do trono).

REI +
deseja minha filha?

MULHER
Senhor, já faz dez anos que estou na para vos falar. Desde aquela horrível ca que vos deixou à morte...

REI
passei anos doente mas agora es tou

MULHER
cu me lembro que foi quando o senhor / bom, que eu vim aqui pela primeira vez, rei na fila. Pedi uma audiência. Conti-vindo, vindo sempre, sem cessar...

REI
o é porque tem alguma coisa muito im- nte a me dizer... Nesse caso, pode dizer.

MULHER
posso Majestade porque me esqueci.

REI
esqueceu, porque continuou a vir?

MULHER
estou tão acostumada, Majestade que quan ga esta hora eu saio de casa de qu er maneira...

REI
estranho...

MULHER
parecer esquesito. Mas agora que farei o chegar a hora de sair de casa?

REI
é por isso que está tão aflita continue aqui, todos os dias... Quem sabe se ará daquela coisa tão importante que tin ra me dizer.

MULHER
ismo, quem sabe! Muito obrigada, Majestade!

CONSELHEIRO
acabado de bajulador, procura agradar de todos os modos). Vossa Majestade não ansado?

REI
pouco. Mas quem é que falta ainda? Sapateiro surge à porta. Ao ouvir a pergun Rei, tudo faz para ser notado. Este faz um gesto para que vá embora. O sapa- teiro, que não, e por meio de mímica // que deseja ser atendido pelo Rei).

CONS ELHEIRO
Não falta mais ninguém Majestade.

REI
Tem certeza?

CONS ELHEIRO
Claro, Majestade. Convém que repouse agora, pois a vossa vida é por demais preciosa para ser exposta a muitas fadigas.

REI
Nesse caso, vou dormir a minha sesta. (Levanta-se, dá o braço ao Conselheiro e os dois se afastam andando de costas, enquanto que o Sapateiro faz o possível para chamar a atenção. Sapateiro entra furtivamente, examina toda a sala do // trono e senta-se num degrau, puxa o sa pa- to todo estragado e começa a consertá-lo.)

CONSELHEIRO
(Entrando) Que é que faz aqui? O Rei não dará mais audiência hoje.

SAPATEIRO
Pois sim!

CONS ELHEIRO
Como se atreve a falar dessa maneira? Sabe com quem está falando?

SAPATEIRO
Com o ex-conselheiro do Rei.

CONSELHEIRO
Ex-Conselheiro?

SAPATEIRO
Sim, senhor! Ex-conselheiro. Quero dizer, que já foi conselheiro, mas que não será mais.

CONSELHEIRO
Atrevido! Como soube que eu vou deixar de ser conselheiro do Rei?

SAPATEIRO
Sabendo.

CONSELHEIRO
Faça o favor de sair daqui!

SAPATEIRO
Eu quero falar com o Rei.
CONSELHEIRO
Volte amanhã!
SAPATEIRO
Tem que ser hoje!
CONSELHEIRO
Volte amanhã!
SAPATEIRO
Tem que ser hoje! Eu falo, eu falo, eu falo!
CONSELHEIRO
manhã!
SAPATEIRO
Não posso.
CONSELHEIRO
Por quê?
SAPATEIRO
Se eu deixar para amanhã, vai acontecer
algo o que aconteceu com aquela pobre mulher.
Saiu daqui ainda há pouco. Acabo esquecendo.
CONSELHEIRO
Escreva num papel ...
SAPATEIRO
Não é coisa de escrever. Eu tenho é que fa-
zer com ele!
CONSELHEIRO
Volte amanhã, já disse.
SAPATEIRO
Não posso! Tem que ser hoje!
CONSELHEIRO
Mas o Rei já se retirou, está dormindo a
noite.
SAPATEIRO
Faça barulho até ele acordar!
CONSELHEIRO
Aial!
SAPATEIRO
Não saiu!
CONSELHEIRO
Aial!
SAPATEIRO
Não saiu! (anda de um lado para outro,
e vem, o Conselheiro só anda de costas e
segue pega-lo) Vem me pegar que eu que-
ro!
CONSELHEIRO
(Irritado) Você é um ignorante! Não respei-
ta os costumes da Corte. Então não sabe que nes-
sa ninguém anda de frente e todo mundo an-
da de costas?
SAPATEIRO
Não quero saber disso!
CONSELHEIRO
Você é um mau-elemento! Não aceita as leis.
Não respeita os costumes do país!
SAPATEIRO
Não aceito essa bobagem de andar de costas.
Não sou bonde para dar marcha-a-ré...
CONSELHEIRO
Não passa de um remendão muito atrevi-
do para a cadeia.
SAPATEIRO
Eu quero é falar com o Rei!
CONSELHEIRO

CONSELHEIRO
(Cansa de andar de costas e vendo que é
impossível apanhá-lo), Pois bem. Uma vez que
o senhor é um grande rebelde, um indivíduo
que não respeita as leis do país, fique sa-
bendo de uma coisa: será expurgado.
SAPATEIRO
Que é isso?
CONSELHEIRO
(Rindo) Você verá!
SAPATEIRO
Como?
CONSELHEIRO
(Chamando o Soldado) Soldado!
SOLDADO
(Entrado) Pronto!
CONSELHEIRO
Tranque bem as portas. Passe a tranca e o
acorde em todas elas. Menos numa. (Ap-
rochando). Neste aqui.
SOLDADO
Sim senhor Conselheiro. (Sempre de costas)
SAPATEIRO
Por que é que vai me trançar aqui?
CONSELHEIRO
Para o expurgo.
SAPATEIRO
Mas eu não quero saber de expurgo, quero é
falar com o Rei!
SOLDADO
Pronto, senhor Conselheiro, as portas estão
trancadas, menos uma.
CONSELHEIRO
Muito bem. Traga a jaula da onça Preta e
quando chegar aqui, solte a onça aqui dentro
e feche a porta.
SOLDADO
É pra já!
CONSELHEIRO
Um momento! Espere que eu dê ordem para abrir
a porta da jaula. Não quero ficar aqui dentro
com a onça.
SAPATEIRO
Não convém que eu fique, também.
CONSELHEIRO
Ah, não?
SAPATEIRO
Não.
CONSELHEIRO
E por quê?
SAPATEIRO
Há pessoas que têm cisma com gato preto. Mas
a minha cisma é com onça. Não gosto.
CONSELHEIRO
Pois aqui ficará.
SAPATEIRO
(Tremendo). Ela é brava?
CONSELHEIRO
Terrível! É uma onça antiquíssima, tão anti-
ga que ninguém sabe a idade que tem...
SAPATEIRO
Miserável ...
CONSELHEIRO
Desde que este reino foi fundado, essa onça

SAPATEIRO

(Interessado) É?

CONSELHEIRO

É.

SAPATEIRO

Então ela já está treinada. Como é que se faz esse expurgo?

CONSELHEIRO

Mastigando e engolindo.

SAPATEIRO

O que?

CONSELHEIRO

A pessoa perigosa. Na mesma hora a pessoa deixa de ser perigosa e vira, vira...

SAPATEIRO

(Tremendo) Não é preciso dizer, não senhor. Sei.

SOLDADO

Pronto, Conselheiro, aqui está a onça...

CONSELHEIRO

Muito bem... (Para o Sapateiro). Quem sabe está arrependido? Quer andar de costas, co-todo mundo? Quer me pedir desculpas, por 'r dito que sou um ex-conselheiro? Quer desis-le falar com o Rei?

SAPATEIRO

Se eu desistir, o que é que acontece?

CONSELHEIRO

Sará perdoado. Passará o resto dos seus dias na cadeia...

SAPATEIRO

Bom modo de perdoar! Não pelo desculpas, me arrependo! Já que eu vim aqui, agora tento tudo. Comigo é assim: para frente é se anda.

CONSELHEIRO

Pois bem. Vou mandar soltar a onça. (Sai. Sapateiro, instintivamente sobe no trono e procura encolher-se o mais possível. Com um ruído, entra uma grande onça preta, de olhos vermelos)

ONÇA

Burr... Burr... (Dá uma volta pela sala do trono e a seguida senta-se desanimada). Arre! Pre a mesma coisa! As mesmas cadeiras, os mesmos tapêtes, as mesmas cortinas... E sempre a mesma mania de me obrigar a comer gente...

SAPATEIRO

Psiu... psiu... Onçal

ONÇA

Quem é que está me chamando?

SAPATEIRO

Sou eu... O Sapateiro...

ONÇA

Olá, meu caro. Que é que é que você está fazendo aí em cima desse trono?

SAPATEIRO

Eu estava aqui... porque... porque...

ONÇA

Mêdo de mim?

SAPATEIRO

Sim, senhora. Eu pensei que a senhora gostava de comer gente.

ONÇA

Qual nada... Não tenho dentes. Esses tolos me mandam botar uma dentadura e desse jeito não consigo comer nem um bife.

SAPATEIRO

ONÇA

Acho que não. Eu sou do tempo antigo, meu filho. Do tempo em que os animais falavam, dos bons pitéus, da mesa farta...

SAPATEIRO

A senhora nunca comeu gente?

ONÇA

Já. Um caçador que me atacou, quando eu era brava. Mas, me fez um mal... Alergia sabe? Fiquei toda inchada. E a língua, então, pipocou todinha. Nunca mais quis essa comida horrível...

SAPATEIRO

Como é que essa gente pensa que a senhora come gente?

ONÇA

Eu engano todos eles. Mando a pessoa fugir e finjo que estou com a barriga cheia. Olhe, pode sair, por ali (Aponta um lugar qualquer) que tem uma porta falsa. Deixe um sapato, um pedaço de paletó, para esses bobos pensarem que o comi. E vá embora...

SAPATEIRO

(Saindo do trono) Essa é boa... A senhora tem enganado essa gente esse tempo todo? Nunca fez expurgo?

ONÇA

Qual expurgo! Se eu fôsse comer toda essa gente que o bobo do Conselheiro manda, já teria morrido há muito tempo de indigestão...

SAPATEIRO

A senhora é a onça mais formidável que eu já vi!

ONÇA

(Vendo o Sapateiro andar) Por que não foge? Saia antes que o Conselheiro apareça!

SAPATEIRO

Um momento... (Vai até a onça)

ONÇA

Ué, você não anda de costas igual aos outros?

SAPATEIRO

Eu não! Minha divisa é: para a frente o que se anda!

ONÇA

Pois então somos dois. Eu também não ando de costas nem que me matem... Estou quase fugindo do junto com o senhor... (Refletindo) Mas... não perca tempo. Fugal Fugal

SAPATEIRO

Não posso. Eu tive uma idéia.

ONÇA

Saia com idéia e tudo...

SAPATEIRO

Não posso. Escute: por que é que não gosta daqui?

ONÇA

A minha jaula não tem conforto nenhum. Anda cheia de pulgas, ratos e últimamente apareceu por lá um gambá que tem um cheiro medonho. Cada vez que o gambá aparece eu passo noites e noites sem dormir!

SAPATEIRO

Mas isso é um despropósito! Por que não se queixa ao Rei?

ONÇA

Estou cansada de falar com o guarda da jaula. Mas, cada vez que ele diz que eu reclamei a sujeira, leva uma surra.

ONÇA
Porque ninguém acredita que onça fale. Mas, afinal, por que não foge?
SAPATEIRO
Por causa da minha idéia...
ONÇA
Saia daqui, senão "eles" voltam e o encontram vivo. E eu fico desmoralizada para o resto da vida!

SAPATEIRO
Sabe que idéia foi que eu tive? Foi a seguinte: eu tenho uma casa pequena, muito limpinha, com um quintal bem varridinho, que não tem nem mosquito.

ONÇA
Que beleza!
SAPATEIRO
No fundo do quintal tem um quarto, pequenino, com uma cama bem macia, fronha, travesseiro, lençóis, tudo isso...

ONÇA
Justamente a cama dos meus sonhos!
SAPATEIRO
Fique com ela!

ONÇA
Ué, de que jeito?
SAPATEIRO
Muito fácil, Fuja pela porta falsa, ali...
ONÇA
E depois?

SAPATEIRO
Corra para a minha casa e fique lá, morando.
ONÇA
Hum... Boa idéia... Mas o que é que eles não cizer?

SAPATEIRO
Não vão dizer nada. Quem vai dizer sou eu. Pode deixar isso por minha conta! Eu invento qualquer coisa! ...
ONÇA

ONÇA
Quá, quá, quá! Essa é boa, hem?
SAPATEIRO
Inquanto isso você está sossegada, lá no quartinho, sem gambá nem rato!
ONÇA

ONÇA
Onde é que você mora?
SAPATEIRO
Fuxando um papelzinho do bolsa). Na Ruas Botovias. Sabe ler?
ONÇA

ONÇA
Sai ler e escrever. E conto até cem...
SAPATEIRO
Muito bem. (Escreva rapidamente o endereço). Escrito aqui. Não tem que errar...

ONÇA
(Pegando o papel). Então já vou...
SAPATEIRO
Não, não... Espere um momento... Vamos fazer que lutamos. Vamos fazer bastante barulho... faz parte da combinação.

ONÇA
bem... (começa a rosar e dar saltos, a rrrar móveis).
SAPATEIRO
Vem, miserável... Vem, onça desdentada... sua bobalhona!

ONÇA
Brrr... Brrr...
SAPATEIRO
faço em pedaços... Eu te quebro os ossos!

ONÇA
Deixe de me xingar, senão eu desrespeito o nosso trato e acabo com essa prosa...
SAPATEIRA
Sai, onça bôba!

ONÇA
(Batendo) Espera aí que eu te pegô, seu sapateiro atrevido!...
SAPATEIRO
Hei, hei! Que negócio é esse?

ONÇA
Já disse que não quero que me xingue! Se me xingar não respeito nem mesmo a minha alergia!
SAPATEIRO
Mas tudo isso é fingimento!

ONÇA
(Acalmada) É?
SAPATEIRO
Claro... Agora pode fugir...
ONÇA

ONÇA
Fugir, não. Sair. Por que eu não fujo de ninguém, ouviu?
SAPATEIRO
Mas você não tratou comigo?

ONÇA
Eu combinei que ia sair. Fugir, não fujo, que não sou covarde...
SAPATEIRO
Então tenha a bondade de se retirar.

ONÇA
Ah, bom, isso agora é outra coisa.
SAPATEIRO
Até logo...
ONÇA

ONÇA
(Voltando), Escute aqui. O que é que você vai dizer para eles?
SAPATEIRO
Depois eu conto. Está bem?
ONÇA

ONÇA
Hum... Vá lá... até logo... Se precisar de mim, basta assobiar.
SAPATEIRO
Até logo. Se eu precisar, assobiarei. (Onça sai. Apanha um sapato, bota dentro do casaco, para fingir que está com o estômago arrebatando e começa a gritar) Ui... Ui... Ui... Uiiii...

CONSELHEIRO
(Entrando de costas) Que barulho é esse?
SAPATEIRO
Uiiiiiiiiiii...

CONSELHEIRO
Pare de gritar senão você acorda o Rei! Que fim levou a Onça?
SAPATEIRO
(Batendo na barriga). Eu comi a Onça! Ui...

CONSELHEIRO
Não é possível!
SAPATEIRO
(Gritando). Eu comi a Onça!
REI

CONSELHEIRO
(Entrando de costas, alarmadíssimo) Que gritaria é essa no palácio?
SAPATEIRO
Sou eu, Majestade...
CONSELHEIRO
(Nervoso). Majestade, não vá aproxima da lei! Esse perigoso sapateiro acaba de comer viva aquala onça feroz!

R E I

Quê que você está dizendo ?

S A P A T E I R O

Estou dizendo, Majestade, que comi a oncinha.
.. E ainda fiquei palitando os dentes...

C O N S E L H E I R O

Esse homem é perigosíssimo !

R E I

Quero que êle me conte como se deu isso.

S A P A T E I R O

Pois não, Majestade. Com uma condição. Eu
falo se o Conselheiro sair. Eu falo só para o
rei.

C O N S E L H E I R O

Impossível ! Sua Majestade não poderá ficar
sós com você !

S A P A T E I R O

Poderá sim. É o único jeito que êle tem pa-
ra saber como foi que comi aquela onça ...

R E I

(Interessado) Viva, é ?

S A P A T E I R O

Ainda estava pulando quando eu engoli !

C O N S E L H E I R O

Impossível, Majestade. É contra o regula-
mento da Côrte. (Para o Sapateiro). E o senhor
trate logo de contar como foi, por que daqui
vão saio.

S A P A T E I R O

Sai.

C O N S E L H E I R O

Não saio.

S A P A T E I R O

Sai.

C O N S E L H E I R O

Não saio.

S A P A T E I R O

Sai.

C O N S E L H E I R O

Não saio. (Para o Sapateiro). E se você
insistir, eu o mandarei prender e chicotear até
morar.

S A P A T E I R O

Pare de dizer asneiras senão eu o comerei
vivo também.

P A N O

F I M D O 1.º A T O .

" 2.º A T O "

Mesmo cenário. Rei e Sapateiro estão exata-
mente conforme estavam quando caíu o pano no
primeiro ato.

R E I

Conte, conte...

S A P A T E I R O

Calma. A nossa conversa não vai ser assim
pequenininha como Vossa Majestade está pensando.
É conversa comprida.

R E I

É ?

S A P A T E I R O

É, sim, senhor.

R E I

Não faz mal, não, senhor. Eu quero é saber
como foi que você comou aquela onça viva.

S A P A T E I R O

Isso não é nada. É uma verdadeira bobagem.

R E I

Não diga !

S A P A T E I R O

Sim, senhor ! E eu tenho que começar pelo
princípio.

R E I

Que princípio ?

S A P A T E I R O

O princípio do começo.

R E I

E qual é esse começo ?

S A P A T E I R O

Primeiro que tudo, quero que olhe bem pa-
ra mim.

R E I

Estou olhando, (Sapateiro levanta-se e co-
meça a andar de um lado para outro).

S A P A T E I R O

Que é que estou fazendo ?

R E I

Está andando de um jeito esquisito.

S A P A T E I R O

Qual esquisito, qual nada. Esquisito é V.
Majestade que anda sem saber para onde vai.
Isso é que é esquisito. Fique sabendo, Ma-
jestade, que isso de andar para trás está
errado. Para a frente é que se anda !

R E I

Mas não é possível ! Todo mundo anda para
Trás !

S A P A T E I R O

Para bajular V. Majestade. Acabou virando
costume. Mas o resto do mundo, anda assim
como eu. Para a frente. Sempre para a frente.
Sempre avante - como dizia Garibaldi !

R E I

Não diga !

S A P A T E I R O

Digo porque é verdade.

R E I

E como foi que até hoje ninguém me disse
nada ?

S A P A T E I R O

Quem é que pode falar com o senhor se aquê
le Conselheiro não dá uma folguinha ?

R E I

Então êle sabia ?

S A P A T E I R O

Sabia. Mas só por bajulação não dizia nada,
nem deixava ninguém dizer.

R E I

Que sujeito incrível !

S A P A T E I R O

O senhor é conhecido no mundo inteiro.

R E I

(Radiante) É verdade ? E o que é que dizem
de mim ?

S A P A T E I R O

Que Vossa Majestade é o Rei mais bôbo que
já houve no mundo, desde que apareceu o pri-
meiro Rei.

R E I

Mas isso é uma injustiça ! Eu reconheço que
não sou muito inteligente, mas forçosamente
haverá outros Reis mais burros do que eu.

S A P A T E I R O

Pode ser que haja. Mas quem está com o car-
toz agora é o senhor. E não culpa do Con-
selheiro.

R E I

Vou despedir esse Conselheiro ...

S A P A T E I R O

Isso é lá com o senhor. Mas o que eu queria dizer ainda não era isso, não senhor.

R E I

Tem mais ?

S A P A T E I R O

Tem. Por causa da sua maneira de andar para trás o senhor vai receber uma visita.

R E I

(Radiante) Sim, sim. Virá hoje aqui a famosa Rainha das Sete Lagoas. Dizem que é linda. E ela vem aqui só porque eu ando para trás ?

S A P A T E I R O

Só.

R E I

Ótimo. Então eu estou certo. Esse modo de andar deu resultado. Vou deixar o Conselheiro. Não o despeço mais.

S A P A T E I R O

Isso é lá com o senhor. Sabe por que ela vem cá ?

R E I

Vem me convidar para conhecer o Reino das Sete Lagoas.

S A P A T E I R O

Pois é aí que está. O Senhor vai andando, vai andando, vai andando, sempre de costas, quando chegar na primeira lagoa o senhor não enxerga, e bumba! Cai no fundo da lagoa.

R E I

Que perigo! E eu não sei nadar!

S A P A T E I R O

Não vai dar tempo nem de conhecer a segunda lagoa, quanto mais as sete.

R E I

Desafôro. Vou despedir o Conselheiro! Mandá-lo embora!

S A P A T E I R O

Sabe o que acontecerá depois que o senhor cair na lagoa ? A Rainha das Sete Lagoas ficará com o seu reino e o Conselheiro se casará com ela!

R E I

Mas eu não deixo essa mulher entrar aqui. Eu não quero saber de visitar Reino nenhum. Eu quero é andar para a frente!

S A P A T E I R O

Pois então, trate de aprender.

R E I

(Querendo andar, porém, muito sem jeito). Mas é difícil...

S A P A T E I R O

Vamos, aprenda depressa... Eu tenho um sistema que não falha. Mas tenho medo de usar e V. Majestade ficar zangado...

R E I

Não fico não... Não fico não... Qual é ?

S A P A T E I R O

(Tira uma tira de couro curtido na sacola e começa a maltratar o traseiro do Rei. Este salta e começa a correr direito, com quanta força tem) Viu ? Viu como deu certo ?

R E I

(Zangado) Pare com isso! Pare com isso! Eu

S A P A T E I R O

Vossa Majestade prometeu que não ficaria zangado. Agora não pode voltar atrás.

R E I

(Esfregando o traseiro). É verdade... Eu torço para não dispensar o Conselheiro...

S A P A T E I R O

Se vossa Majestade não parar de mandar embora o Conselheiro e depois dar-lhe o emprego outra vez, não poderei explicar o meu plano.

R E I

Que plano ?

S A P A T E I R O

O plano que eu imaginei para receber a Rainha das Sete Lagoas.

R E I

(Aprovado). Mas eu não quero essa Rainha aqui! Ela está querendo me matar e roubar o meu Reino.

S A P A T E I R O

Mas será que o senhor não tem vergonha de dizer que está com medo de uma mulher ?

R E I

Mas não é uma mulher igual às outras! Vou despachar um emissário dizendo que ela aqui não entra! Que volte para o seu Castelo!

S A P A T E I R O

Pois é! Muito bonito! E depois todo o mundo vai dizer que V. Majestade, o Rei Joãozinho! Anda-íra-Trás é tão medroso que não teve coragem de falar com a Rainha.

R E I

Que me importa! Eu não quero é perder o meu lugar!

S A P A T E I R O

Mas eu tenho um plano. Ela pode vir!

R E I

Não pode, não. Ela quer me matar.

S A P A T E I R O

Mas pode, Majestade. Deixe que venha a Rainha das Sete Lagoas!

R E I

Nada disso. Ela quer me matar... (Chora)

S A P A T E I R O

Pode deixar por minha conta, que ela não mata, não rouba e ainda vai sair daqui com um medo horrível de nós todos.

R E I

(Interessadíssimo) É ?...

S A P A T E I R O

Sem, Senhor!

R E I

E como vai ser isso ?

S A P A T E I R O

Ah, agora é segredo. Quer dar licença ou prefere mandar a Rainha embora ? É preciso decidir logo, porque ela está chegando.

R E I

Você tem certeza de que ela não vai me matar nem roubar e ainda por cima vai ficar com medo de mim ?

S A P A T E I R O

De nós.

R E I

Tem certeza ?

S A P A T E I R O

R E I

Garante mesmo ?

S A P A T E I R O

Não tem perigo.

R E I

Então deixe a Rainha vir, ora! Há que tempo que eu não meto mão em ninguém! Estou ansioso para assustar essa Rainha!

S A P A T E I R O

Tem uma condição.

R E I

Ai, ai, ai. Qual é ?

S A P A T E I R O

Tudo que eu disser o senhor confirma. Seja lá o que fôr.

R E I

Como assim ?

S A P A T E I R O

Quem fica mandando sou eu. Entendeu ? Eu lhe digo o que deve fazer.

R E I

Hum... E o Conselheiro ?

S A P A T E I R O

Ele agora está despedido ou está contratado ?

R E I

Despedido.

S A P A T E I R O

Então deixe o homem como está. E quem manda nele sou eu.

R E I

Muito bem. Qual é o plano ?

S A P A T E I R O

Para começar, não deixe ninguém perceber que o senhor agora já sabe andar para a frente. Finja que anda para trás.

R E I

(Andando de costas) Assim ?

S A P A T E I R O

Muito bem. Agora chame o Conselheiro e diga quem manda aqui sou eu.

R E I

(Desconfiado). Eu não estou gostando disso... disso...

S A P A T E I R O

É parte do meu plano. Quer ou não quer que a Rainha fique com medo ?

R E I

Quer! Ora se quer!

S A P A T E I R O

Então chame o Conselheiro. E boca fechada, hom ?

R E I

Fique sossegado. Vou chamar. (Bate palmas três vezes. Entra o Conselheiro muito apressado, andando de costas. O Rei ao vê-lo começa a rir).

C O N S E L H E I R O

Vossa Majestade precisa de alguma coisa ?

R E I

(Estourando de rir). Anda para lá e para cá... Ah, ah, ah... (Em segredo para o Sapateiro). Que coisa mais esquisita! Esse homem não tem vergonha de andar de costas desse jeito ? (Ao Conselheiro que continua andando de um lado para outro). Pare! Eu mandei chama-lo para dizer que de agora em diante, quem manda aqui!

C O N S E L H E I R O

(Parando de repente) O quê ? O que é que V. Majestade esta me dizendo ?

R E I

Isso mesmo.

S A P A T E I R O

Quem manda aqui sou eu.

C O N S E L H E I R O

Não é possível... Um indivíduo sem nenhuma importância, que ninguém sabe de onde saiu!

S A P A T E I R O

(Formalizado) Sai da minha casa. Rua das Cotovias, noventa e cinco, lado da sombra.

C O N S E L H E I R O

Um sapateiro qualquer, um remendão, dando ordens aqui na Corte!

S A P A T E I R O

Remendão à-tôa não, ora essa! Eu sou sapateiro famoso. Eu fiz os sapatos de Cinderela, eu fiz as botas das sete-léguas... Fora outros trabalhinhos meus.

C O N S E L H E I R O

Isso é um absurdo! E logo agora que está para chegar a famosa Rainha das Sete Lagoas!

S A P A T E I R O

É isso mesmo. Eu não disse que você era o ex-conselheiro ? Não disse ? Pois então. Agora quem dá conselhos sou eu.

C O N S E L H E I R O

Majestade! Não dê ouvidos a êsso aventureiro! Ele é um homem perigoso... A Rainha vai se rir de todos nós, quando descobrir que quem manda aqui é um Sapateiro remendão...

S A P A T E I R O

Vai rir, mas não é de nós, não... E você não tem nada com isso. O Rei mandou, pronto. Vá tratando de se conformar com a ideia, senão eu faço com você o mesmo que eu fiz com a onça!

C O N S E L H E I R O

Deixe disso... (Começa a tremer) Deixe !

S A P A T E I R O

Então vá receber a Rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que Sua Majestade tem grande satisfação na sua visita e que preparou para ela diversas surpresas.

C O N S E L H E I R O

Hum... Está bem... (Para as crianças, com um tom de conspiração) Pois sim... Eu é que tenho uma boa surpresa para ôle... Quando o Rei se afogar na Lagoa, e eu me casar com a Rainha, êsse Sapateiro vai ver só...

R E I

Ande! A Rainha não pode esperar...

C O N S E L H E I R O

Está bem, Majestade... (Para o Sapateiro) Você vai se arropender, hom ?

S A P A T E I R O

Vá fazer o que eu mandei e deixe de ameaças!

R E I

Vamos. Depressa!

C O N S E L H E I R O

(Sempre de costas) Pois não, Majestade!

REI

Que surpresas são essas ?

SAPATEIRO

Agora não tenho tempo de explicar. Ai vem a Rainha. Fique firme, Majestade.

REI

Estou firme. Mas eu sinto um bôlo aqui na cabeça do estômago...

SAPATEIRO

Esse bôlo é medo, Majestade. Trate de engolir o bôlo, que aqui não há lugar para bolos...

REI

Não posso...

SAPATEIRO

Engula!

REI

Engoli. (Entra a Rainha. Segundo o ritual da corte, ela vem de costas. Detém-se à frente do Rei e faz uma reverência. O Rei levanta-se e oferece-lhe um lugar a seu lado no trono. A Rainha senta-se. Recebendo-a) Seja bem-vinda, Majestade.

RAINHA

Obrigada, Majestade!

REI

Fêz boa viagem ?

RAINHA

Nem tanto. As estradas estão meio estragadas.

REI

Mandarei consertar tudo, antes da sua volta.

RAINHA

Ah, Majestade, nem pense nisso... Como sabe, vim aqui expressamente para convidá-lo a visitar o reino das Sete Lagoas, onde estão sendo preparadas grandes festas em sua honra.

REI

Sim... Sim... E isso muito me alegra.

RAINHA

Aceita então o meu convite ?

REI

Hum... bom, isso agora... (O Sapateiro dá um cotovelada) Ai... Ai...

RAINHA

O que foi ?

REI

Nada, não... é que...

SAPATEIRO

Sua Majestade aceita alegremente o convite. Bem-vindas...

REI

(Baixinho) Não aceito.

SAPATEIRO

Aceita.

REI

Não aceito...

SAPATEIRO

Aceita já!

RAINHA

Que dizem ? Não entendi ...

REI

Eu disse que aceito.

SAPATEIRO

Apenas não poderá seguir imediatamente, porque Sua Majestade também deseja oferecer-lhe alguns presentes e umas surpresas...

REI

É verdade... é verdade...

CONSELHEIRO

(Que entrou com a Rainha) É um sapateiro que não tem nenhuma importância...

SAPATEIRO

Não tenho importância, Majestade ? (Para o Conselheiro) Vá lá dentro na cozinha e diga ao cozinheiro que ande depressa com o banquete e que traga já o bôlo do casamento. (Fala com grande energia e voz de comando)

CONSELHEIRO

Mas ...

SAPATEIRO

Já!

CONSELHEIRO

Mas ...

REI

Obedeça! (O Conselheiro vai saindo)

CONSELHEIRO

(Baixinho, de modo que só as crianças o entendam) Não faz mal... Deixe o Rei cair na Lagoa que esse sapateiro me paga...

RAINHA

(Alegremente) Oh, Majestade... Eu ouvi falar em bôlo...

REI

Eu já engoli.

RAINHA

Como assim...? Ouvi falar em bôlo de casamento!

REI

Ouviu, Majestade ?

RAINHA

Sim. (Para o Sapateiro) Então vamos ter um casamento ?

REI

(Animado) Quem é que vai casar ?

RAINHA

Como, o senhor não sabe ?

REI

Eu... sei ? (Pergunta ao Sapateiro)

RAINHA

Então V. Majestade não sabe se sabe ?

REI

Antigamente eu sabia tudo que sabia, mas agora o que eu sei não sei mais e o que não sei, não sei nem quero saber.

RAINHA

Que coisa complicada!

SAPATEIRO

Foi uma mudança do regime.

RAINHA

Mas afinal vai ou não haver casamento ?

SAPATEIRO

Vai.

RAINHA

(Para o Rei) Quem se casa, Majestade ?

REI

(Para o Sapateiro) Quem se casa, Joãozinho ?

SAPATEIRO

Casa-se o Conselheiro. (Fala para o Rei)

REI

Não diga! (Para a Rainha) Casa-se o Conselheiro.

RAINHA

(Alarmada) Ah! O ingrata. O falso! O porcu! Vai se casar aquele ingrato!

R E I

Por que chora, Majestade?

R A I N H A

O miserável! Ele prometeu casar comigo!
Eu estava noiva d'ele!

S A P A T E I R O

(Baixinho para o Rei) Eu não disse?

R E I

É mesmo, hem!... Que sujeito! (Para a Rainha) Não chore!

R A I N H A

Fui enganada! Ele me pagará! (Enxuga as lágrimas) E a noiva também! Ela vai ver só uma coisa. Ah, isso não vai ficar assim, não! E com quem se casa élo! Quem é a noiva?

R E I

(Para o Sapateiro) Quem é a noiva?

S A P A T E I R O

A noiva é a Rainha das Sete Lagoas...

R E I

(Para a Rainha) É a Rainha das Sete Lagoas...?

R A I N H A

Euf Ele se casa comigo?

R E I

Sa-se... Está contente?

R A I N H A

Muito! Então sairemos daqui já casados!

S A P A T E I R O

Casadinhos. Não era do seu desejo casar-se com o Conselheiro do Rei João Anda-Pra-Trás?

R A I N H A

Sim... (Alerta) Então, era essa a surpresa?

R E I

Eu acho que era... (Para o Sapateiro) Você tem certeza de que não está fazendo alguma asneira?

S A P A T E I R O

Tenho. (Para a Rainha) Vossa Majestade não desejava casar-se com o Conselheiro do Rei?

R A I N H A

Sim. Era esse o meu maior desejo. Com esse casamento meus planos ficam perfeitamente realizados!

R E I

Então mande chamar o Conselheiro.

S A P A T E I R O

(Soltando um longo assobio) Já chamei.

R A I N H A

Mas é assim que se chama o Conselheiro?

S A P A T E I R O

É. Agora é assim. (Novo assobio) O Conselheiro já vem.

R A I N H A

(Consertando o cabelo) Estou bonita?

R E I

Lindíssima!

R A I N H A

Ainda bem. Não quero que o Conselheiro se arrependa. (Entra a Onça. Assustadíssima) Que é isso?

S A P A T E I R O

O Conselheiro. Seu noivo.

R E I

Ué, você não disse que tinha comido a onça?

S A P A T E I R O

S A P A T E I R O

Vossa Majestade agora não pode estar aí fazendo perguntas, porque terá que realizar o casamento.

R A I N H A

Mas eu não quero me casar com a onça! Não foi isso que eu tratei com o Conselheiro!

S A P A T E I R O

Mas o Conselheiro do Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás é a Onça Preta... E V. Majestade de clarou que desejava se casar com o Conselheiro do Rei...

R A I N H A

Não pode ser, socorro. Socorro!

O N Ç A

Calma, Majestade.

R E I

(Com medo da Onça) Calma, Majestade. Com o tempo, V. Majestade se acostumará e ficará sendo amiga da Onça.

S A P A T E I R O

Isso ela sempre foi!

R A I N H A

Socorro! Socorro!

C O N S E L H E I R O

(Entrando) Que barulho é esse? O que está se passando aqui?

O N Ç A

Eu é que queria saber que barulho é esse!

C O N S E L H E I R O

Que faz aqui essa Onça falante?

O N Ç A

Mais respeito. Eu agora sou o Conselheiro do Rei e o futuro marido da Rainha das Sete Lagoas!

C O N S E L H E I R O

Não pode ser! Quem vai se casar com ela sou eu!

R E I

E quando?

C O N S E L H E I R O

Quando V. Majestade se acordar no lagoal!

R E I

Isso é o que você pensa, ouviu? Eu faço o casamento da Rainha com a Onça e depois ponho você na cadeia para o resto da vida!

C O N S E L H E I R O

Não faça isso! Perdão, Majestade!

R E I

Não tem perdão nem meio perdão. Vou já realizar o casamento. (Para o Sapateiro) mande tocar a marcha nupcial!

O N Ç A

(Para o Sapateiro) Esse negócio de casamento é sério mesmo?

S A P A T E I R O

É. Por quê?

O N Ç A

Essa noiva não me agrada.

R E I

Que diz ela?

S A P A T E I R O

Que a noiva não lhe agrada.

R E I

Pergunte por quê!

S A P A T E I R O

Conselheiro Onça, poderá nos dizer por que essa noiva não lhe agrada?

ONÇA

Porque isso é um absurdo! Onde já se viu uma coisa dessas? O macaco casa com a macaca, o leão casa com a leoa, o pato com a pata, casa igual com seu igual. E por quê eu havia de me casar com uma Rainha?

REI

Ele tem razão. Mas é preciso que saiba que Rainha deverá ser punida. E o seu castigo será justamente casar-se com a Onça.

ONÇA

E eu também terei que ser castigado? Que tal fiz eu ao Rei?

REI

É verdade. Nunca fez nenhum mal.

ONÇA

Então isso é que é justiça? Saiba V. Majestade que estou de casamento tratado com uma Rainha pintada! Não quero desfazer da Rainha, mas é que eu prefiro a minha oncinha...

REI

Pois muito bem. Case-se então com a sua oncinha. Mas antes disso quero que me digam: que castigo darei à Rainha? Sim, porque ela e o Conselheiro deverão ser punidos. (Poderá ouvir a opinião das crianças. Depois de ouvi-las, sairá a cabeça, não concordando)

ONÇA

Posso falar?

SAPATEIRO

Fale, amiga Onça.

ONÇA

Case a Rainha com o Conselheiro mesmo.

REI

Mas acontece que eu não sei mais quem é o Conselheiro aqui...

SAPATEIRO

Contanto que não seja comigo, qualquer outro conselheiro serve.

CONSELHEIRO

Case a Rainha comigo!

RAINHA

Sim. Nós somos noivos mesmo!

REI

Não, nada disso!

ONÇA

Majestade... Por favor. Deixe que esses dois se casem. Dê-lhes voz de prisão e faça dos dois um casal de cozinheiros por dois anos, como castigo da traição!

RAINHA

Mas eu não sei cozinhar! Além do mais, quem comandará conta do meu reino enquanto eu estiver cozinhando?

ONÇA

O Sapateiro!

SAPATEIRO

Mas eu não tenho jeito!

REI

Deixe de modéstia. Você tem tanto jeito que um instante consertou tudo aqui.

MULHER

(Entrando, muito nervosa, andando de costas) Majestade! Majestade!

REI

Que deseja?

MULHER

MULHER

É que eu acabo de me lembrar porque é que eu vinha aqui há quinze anos!

REI

Ótimo! Então diga!

MULHER

Era para lhe dizer que ninguém deve andar de costas. Todo mundo anda para a frente. Para a frente é que se anda!

REI

Bravos! Mas acontece que você chegou um pouco atrasada minha filha. O Sapateiro Joãozinho anda-para-frente, já me havia dito isso. (Levanta-se e começa a andar direito, para grande surpresa de todos) É assim que se anda! E é assim que todos deverão andar no meu reino, de hoje em diante... Para a frente! E de hoje em diante o Conselheiro e a Rainha serão cozinheiros do palácio. Quero comida muito boa, senão vocês dois em vez de levar dois anos para receber de volta o Reino, ficarão mais tempo ainda!

CONSELHEIRO

(Nervoso) Como é que se fritava uma batata? Como é que se cozinha feijão?

RAINHA

(Nervosa) Não será melhor comprar uma lata em vez de sujar o caldeirão?

TODOS

Não, não não! (Sai o Sapateiro e volta. Coloca um grande avental na Rainha e um chapéu de cozinheiro, fazendo o mesmo com o Conselheiro).

RAINHA

(Choramando) Como se prepara um omelete? Com um ovo só ou mais de sete?

CONSELHEIRO

Vamos enfrentar a frigideira. A panela de vidro e a geladeira!

RAINHA

Em vez desta coroa de Rainha Carregarei o meu livro de cozinha!

REI

Muito bem. Muito bem. Mas vamos cuidar do casamento. Forme-se o cortejo. Todos andando para a frente! Todos andando direito. Para a frente é que se anda! Toquem a marcha nupcial! (Saem ao som da marcha nupcial. Menos o Sapateiro. Este vem até à boca da cena e fala o seguinte)

SAPATEIRO

E, assim, nunca mais ninguém andou para trás, neste Reino nem em outro reino nenhum. Somente o carangueijo, que vive muito escondido no seu canto, pensa que ainda pode moda andar para trás. Se algum de vocês encontrar um carangueijo, é favor avisar que isso de andar pra trás já acabou. E eu também vou-me embora, porque serviço não falta, e eu tenho muito que fazer ainda... Até logo, minha gente!

F a n o

F I M

PARECER Nº 285 / 80TÍTULO: "REI JOÃOZINHO QUE ANDAVA PRÁ TRÁS"CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

CONFRONTO - PEÇA TEATRAL

Procedemos ao confronto de textos da peça acima referida e constatamos que os anteriores são de autoria de ' Lúcia Benedetti com o título de JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS e que o atual apresenta-se com o título de REI JOÃOZINHO QUE ANDAVA PRÁ TRÁS, sendo o seu autor Francys Claudio Pereira de Pinho.

Quanto ao conteúdo da obra, ele permanece inalterado, apesar de algumas modificações no seu início e fim, com' introdução de personagem.

Opinamos pela liberação com o mesmo critério livre, salvo melhor juízo, tendo em vista a divergência de título e autor.

Brasília, 27 de novembro de 1979


Geralda de Macedo Coelho

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

TEXTO A TRANSMITIR

ENDEREÇO

PRÉAMBULO

Espécie: OFICIAL
Origem:

Número:
Palavras:
Data:
Hora:

SCDE/SRMA/SLS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0060, p.161



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

POSICÃO:

QUITAZÃO

HRS:

OPR:

Nº 525 DCDF de 28 _ 11 _ 79 REOP NR 045/SCDE/SRMA 091179 IT
SOL PROVD JUNTO INTERESSADO PECA, TEATRAL ASPAS REI JOAOZINHO QUE ANDAVA
IRA TRAS ASPAS AUT FRANCISCO CLAUDIO PEREIRA DE PINHO VG FINALIDADE ESCL
QUAL VERDADEIRO AUT CITADA PECA VG MOTV CONSTAR RG DCDF PECA ASPAS JOAO-
ZINHO ANDA IRA TRAS ASPAS AUT LUCIA BENEDETTI VG COM MESMO CONTEUDO PT
DCDF

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Matr. 1 095 005

DPF-8Av.84

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

RECEBI NO DIA 04/12/19
AS 16:30 HRS
Marilga
Assinatura Legível

CONTROLE
DIVISÃO Nº 49147

DEZ-16-19-72-000000

 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SEOP - CMG

INDICAÇÕES DE SERVIÇO PREÂMBULO:
RECEPÇÃO:

RECEBIDO EM ___/___/___ AS ___
ENCAMINHADO A: *DCDP*
EM ___/___/___ AS ___
RUBRICA: *f*

RECEBIDO SA DCDP

*De ordem,
a SCTL
1º mandante
E - 04.12.19
Arina
Te. R. 2.405.305
Deixota*

SLUIZ/MA/1152 60 04/12 1600JY
DCDP/BSA

037/SCDP/MA/301179 PT RETLX NR 525/DCDP/281179 INFO REQUERENTE FRANCISCO CLAUDIO PEREIRA DE PINHO ESCL PEÇA TEATRAL 'REI JOZILINO' AOZINHO QUE ANDAVA PARA TRS/..... TRAS ' ' NAO EH SUA AUTORIA VG DESCONHECE VERDADEIRO AUTOR REF PEÇA PT

SR/MA/SCDP

TRANSM POR JY
REC PORRRR XAU 041605

TELE
TEXT

TEATRO

TÍTULO Joãozinho anda pra trásLuízia Benedetti

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior _____

Praça SÃO LUIS - MA

Obs.: _____

DF. ____/____/____

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Sl. chefe do SC

Considerando a
resposta contida no rd. nº 037/
SCDP/MA, e tendo em vista que
o texto encaminhado é o mesmo
arquivado neste DCDP conforme
parecer nº 285, sugiro seja
emitido certificado mantendo
o título original e a autoria de
Luízia Benedetti, à sua consideração.

Brasília - DF 07 de Março de 1.980Belle Dandara Carneiro

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

Libere-se conforme infor-
mações da Sr. che-
fe da SCTC e parecer
censório.

E-14/03/80Bluel José de Sousa
Matr. 2 095 665

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

" JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS "

LÚCIA BENEDETTI

1.430/80

" JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS "

AM \

LÚCIA BENEDETTI

MARÇO 14

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DDBS.

18 MARÇO

85

18 MARÇO

80

LIVRE

ERIEZ JOSÉ DE SOUSA

JOSE VIEIRA MADEIRA

" JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS "

LÚCIA BENEDETTI

SR/ MA

14

MARÇO

80

L I V R E - CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.
O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO
SEU TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

18

MARÇO

80

ELIEZ JOSÉ DE SOUSA

LIVRE

791/80-SE/DCDP

BSB/

18/03/1980/XXX

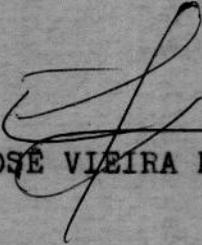
Chefe do Serviço de Censura da SR/MA

"JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS "

LÚCIA BENEDETTI

Chefe

em São Luis /MA

7/ 
JOSE VIEIRA MADEIRA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

RECEBI NO DIA ___/___/___
AS ___ HRS.

Assinatura Legível

CONTROLE

Nº

DEP. DE POLÍCIA FEDERAL
DIV. DE TELECOMUNICAÇÕES
11616



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SEOP - CMG

INDICAÇÕES
DE SERVIÇO

PREÂMBULO:

RECEPÇÃO:

RECEBIDO EM ___/___/___ AS ___

ENCAMINHADO A: *3 cep*

EM ___/___/___ AS ___

RUBRICA: *f*

END.

DE S. LUIS MA NR 164 30 02/04 1150

DCDP DPF BSA

NR 023/SCDP/SR/MA 020480 PT
REOF NR 791/80 SE /DCDP / 180380 VG SOL REMESSA SCRIPTS PEÇA
TEATRAL ASPAS JOAZINHO ANDA PARA TRAZ ASPAS VISTO ESTA SCDP
SR/MA RECEBEU APENAS CERTIFICADOS PT

SCDP SR MA

T-NY0204801155

REC POR?RRR *3CS-02/206-CV*

TE

14 de abril de 1980

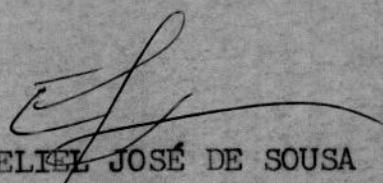
1190/80-SE/DCDP

- : Sr. Chefe do Serviço de Censura-DCDP
- : Sr. Chefe do SCDP/SR/MA
- : Encaminhamento - faz -

Senhor Chefe,

Em referência ao Radiograma nº 023/SCDP/SR/MA, estamos encaminhando a V.Sa. a cópia do texto da peça teatral intitulada / "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS" ou REI JOÃOZINHO QUE ANDAVA PRÁ TRÁS" de autoria de Lúcia Benedetti.

Na oportunidade, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.


ELKEL JOSÉ DE SOUSA
Chefe do SC/DCDP



MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CÓDIGO - 08202

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL 17 SET 10 21 88 006608

DCDP / BSB

OFICIO 6207/84-SCDP/SR/PR EM. 10 de setembro de 1984.

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

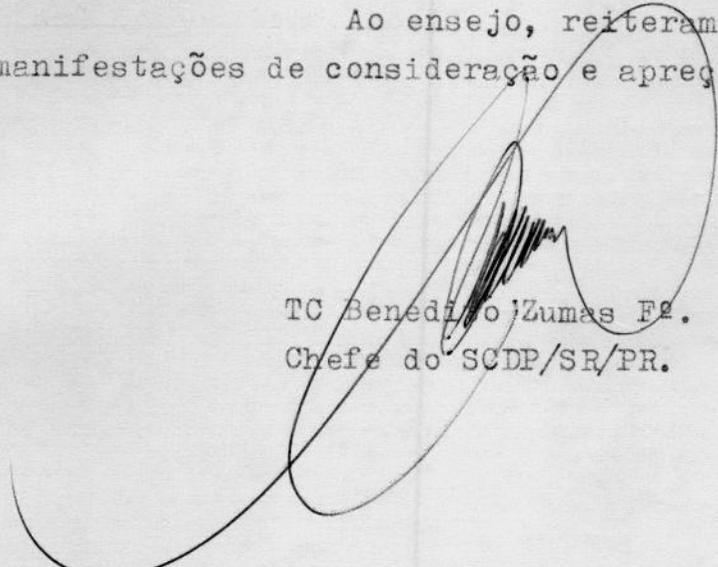
AO Ilm^{as}. Sr^{as}. Diretora da DCDP.

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

Sr^{as}. Diretora,

Para fins de renovação do certificado, estamos encaminhando o requerimento, o certificado nº 1430/79, vá lido até 28 de setembro de 1984, e o script da peça teatral, de autoria de Lúcia Benedetti, intitulada "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS" (O SAPATEIRO REAL).

Ao ensejo, reiteramos a Vossa Senhoria as / manifestações de consideração e apreço.


TC Benedito Zumas F^o.
Chefe do SCDP/SR/PR.

Curitiba, 05 de Setembro de 1984

3222

100984

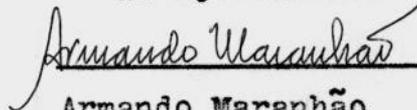
15:00

Ilmo. Sr.
Dr. Benedito Zumas Filho
Chefe do Serviço de Censura e
Diversões Públicas SR/Pr.
N/ Caputal

O TEP - Teatro do Estudante do Paraná, através de seu responsável Armando Maranhão, vem muito respeitosamente requerer a renovação do Certificado de Censura Federal da peça de Lúcia Benedetti " JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS " (O SAPATEIRO REAL) Segue em anexo o Certificado antigo e mais uma copia com o carimbo de nossa montagem anterior.

Na oportunidade, renovamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

ATENCIOSAMENTE



Armando Maranhão

Presidente e Diretor do TEP
Alameda Presidente Taunay, 952
Curitiba, Paraná - 80.000

AO OCORRETER A PLATEIA, UM FOCO DE LUZ SOBRE O PROSCÊNIO. O SAPATEIRO ENTRA CARRREGANDO UM BANQUINHO. SENTI-SE, COMEÇA A BATER A SOLA DE UM SAPATO ENTOPE, CHAMANDO: Bate, bate sotelinha, bate bate já bateu!

que o sapato é da rainha, e o Sapateiro sou eu! (Cumprimenta as crianças, sorridente, levanta-se e fala:)

Sou sapateiro afamado, Sou sapateiro real.

Todo sapato que eu faço fica bem ou fica mal!!.

Trabalho para gigantes fadas e anõesinhos.

Olhando assim, ninguém diz que esse sapato é de uma rainha. Mas é. até eu fiquei espantado quando ele veio para o concerto com um recado da Rainha que dizia mesmo assim: "Ande depressa Pedrinho, que esse sapato é de minha estimação". Agora que ele está pronto, vou dar um lustre, que a rainha não demora. Eu não preciso falar na Rainha, porque essa, voces todos conhecem, Mas, a mim, não conhecem direito. Eu sou Pedrinho o sapateiro Real. Trabalho muito, mais muito mesmo!

Fiz botas de sete leguas, que tão famosas ficaram

E depois as concertei, quando as tais botas enguiçaram.

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. Sou Sapateiro Real.

ouve uma ocasião em que as botas de sete leguas estavam dando só cinco leguas e meia. Foi um trabalhão para concertar. Mas eu consegui.

Fiz sapatos encarnados, que dançavam sem parar...

Esses saíram errados...quem me deu os concertar!

Mas o sapato ideal, minha criação mais bela,

Foi aquele de cristal, que eu fiz para a Cinderela. (DENTR PALMAS)

Deve ser a rainha. Dixe ver se os sapatos estão mesmo brilhantes. Estão lindos. Só não compreendo que história é essa da Rainha está usando sapato de homem. (ENTRA CINDERELA)

CIN - Então Pedrinho? Bati e ninguém me respondeu! Pensei que tivesse saído.

SAP - Magestade, quanta honra! De fato ouvi alguém bater, mas como há lá fora uma taboleta dizendo que "ENTRE SEM BATER", fiquei esperando.

CIN - Ponha a minha carruagem ai num canto. (ENTRGA A ABOBORA)

SAP - Ah, dona cinderela, V.M. continua usando a mesma carruagem de antigamente

CIN - Sim, estou habituada. É facil de coloca-la em qualquer lugar, quando a de socupo. Aliás, essa não é a mesma. A outra carruagem foi transformada num doce de abóbora com côco, por engano. Essa é uma nova abóbora. (PAUSA) Pelo que vejo os sapatos estão prontos.

SAP - Prontinhos, Magestade. (PAUSA) Posso lhe fazer uma pergunta?

CIN - Pode.

SAP - V.M. depois que se casou com o Principe, deu pra usar sapato de homem?

CIN - (RINDO) que bobagem, Pedrinho!

SAP - Porque veio um recado dizendo que a rainha estava com pressa... eu pensei que...

CIN - (CORIN) Ora, Pedrinho, esse sapato pertence ao Principe Alberto, meu filho mais novo... Voce sabe que eu tenho sete filhos e cinco filhas, não sabe?

SAP - Como é que eu havia de saber? V.M. continua tão mocinha e tão linda como no tempo dos sapatinhos de cristal...



SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
Antes de fazer a cópia, é necessário proceder a...

17.04.72

Cin- Isso é por que nós nunca envelhecemos, ficamos sempre iguais...mas não vim aqui conversar sobre isso, Pedrinho.

Sap- Eu sei, Magestade, V.M. veio aqui por causa dos sapatos do Principe.

Cin- Os Sapatos serviram como desculpa...

sap- É...

Cin- Eu vim aqui, Pedrinho, porque preciso muito falar com voce. (sei que

sap - Vá falando Magestade.

Cin- Sei que voce é muito inteligente...

sap- Se V.M. está dizendo, é porque sou mesmo!

Cin- Pois bem. É preciso que voce salve o rei.

sap -que rei, o seu marido?

Cin- Não. É preciso que vocesalve o Rei João Anda P'ra Traz...Voce não sabe?

sap- Não.

Cin- O Rei João Anda P'ra Traz era um bom rei e muito querido por todos, até que começou com aquela mania de andar de costas...

sap- Ah! Isso eu sei, sim senhora. já faz muito tempo. Dizem até que deteve a doença do caranguejo. E que a doença pegou em todo o mundo...

Cin- Não é verdade. Ele teve uma doença e ficou tantos anos no seu quarto deitado que quando se levantou não sabia mais andar.

sap- Mas ele não via os outros andarem?

Cin- Não, e sabe porque? por que ele ficou no quarto escuro e não podia ver direito.

sap- E depois? Porque que os outros não ensinaram?

Cin- Por que são...bem, por que desejavam agradar o rei. Quando João Anda P'ra Traz deu os primeiros passos foi para traz e toda a corte, a começar pelo Ministro, começou a andar de costas também...

sap- Bem que eu desconfiei que aquilo não podia ser doença...

Cin- Agora toda a gente desse pais anda de costas...

sap- Menos eu...eu não ando...

Cin- Voce sabe onde tem os pés. Por isso mesmo preciso falar com voce!

sap- Vá dizendo Magestade...

Cin- Voce será capaz de salvar o Rei?

sap- Ele está em perigo?

Cin- Está.

sap- Será facil salvar o Rei?

Cin- Facil, se voce for valente, dificil se for medroso.

sap- Bem, que é que eu tenho de fazer? Qual é o perigo que ameaça o Rei?

Cin- Só direi em segredo. (DIZ QUALQUER COISA DO COVIDO DIME)

sap- Não diga! (ELA DIZ MAIS) Mas isso é um desaforo! Tu vou lá, vou lá agora mesmo.

Cin- Seja feliz, Pedrinho! (SAI)

sap- Até logo. E agora aqui estou com uma grande responsabilidade. Preciso falar com o Rei, sei que será dificil. Ninguem na corte gosta de mim. Mas é preciso falar com o rei. Mas como? que fazer? Tenho que dá um jeito.

Sei de falar com o Rei Joãozinho anda pra traz. E não tenho tempo a perder. Vou indo. Até já. Lá vou eu!



Trabalho para gigantes, para fadas e anõezinhos
Princesas e feitiçceiras, para os maus e os bonzinhos...
Sou sapateiro real, sou sapateiro real.



Primeiro ato

SALA DE AUDIENCIA DO REI JOÃO . TRES PORTAS SÃO NECESSARIAS, TODOS ANDAM DE COSTAS, EXCETO O SAPATEIRO E A ONÇA.

Soldado - Pode entrar quem estiver na vez! (APARECE UMA MULHER, POBREMENTE ESTADIDA, ANDA DE COSTAS ATE O REI QUE ESTA NO TRONO)

Mulher- (COM VOZ DE ESPANTO) A vez é minha!

Rei - que deseja minha filha?

Mulher- Meu senhor, já faz muitos anos que estou na fila para falar a V.M. Desde aquela horrivel doença que deixou V.M. á morte....

Rei - Sim. passô anos doentes mais agora já estou bom...

Mulher- Sim eu me lembro, quando V.M. ficou bom eu vim aqui pela primeira vez e entrei na fila. Pedi uma audiência...

Rei - E depois?

Mulher- Não consegui nada. Voltei no dia seguinte, nada.

Rei - E depois...???

Mulher- Continuci vindo, vindo sempre, sem cessar... Há muitos anos que venho a palacio pedir audiencia a V.M., mas...

R.I. : Então é porque tem alguma coisa muito importante a me dizer...

Mulher- Sim Majestade.

Rei - Nesse caso, pode dizer.

Mulher- Não posso, Majestade.

Rei - Por que não pode?

Mulher- Porque me esqueci.

Rei - Se esqueceu, por que continuou a vir?

Mulher- Eu já estava tão acostumada, Majestade, que quando chega esta hora, eu saio de casa de qualquer maneira...

Rei - É estranho...

Mulher- Sim, pode parecer esquisito... mas... agora, é que estou realmente mal...

Rei - Por que? Não conseguiu a audiência que desejava?

Mulher- Sim, Majestade, e agora, que será de mim? Quando chegara minha hora de sair de casa, que farei?

Rei - É só por isso que está tão aflita?

Mulher- Sim, Majestade, uma vez que eu consegui a audiência, embora não me lembre o que tinha para dizer, não posso continuar a vir para a fila de audiência...

Rei - Nesse caso é muito fácil. Continue vindo aqui, todos os dias...

Mulher- Quanta bondade, Majestade.

Rei - quem sabe se assim voce se lembrará daquela coisa muito importante que tinha para me dizer?

Mulher- É mesmo... quem sabe? Muito obrigada Majestade! (SAI DE COSTAS)

Rei - Não seja por isso... (

4...

Con - Vossa Majestade não está fatigado?

Rei - Um pouco. Mas quem é que falta ainda? (SURTI A CARA DO SAPATEIRO A FORÇA AO COBRIR A PERGUNTA, CHAMA A ATENÇÃO DO CONSELHEIRO PARA SUA PRESENÇA. O SOLDADO FAZ GESTO PARA QUE VÁ LEMBORA. SAPATEIRO INDICA QUE QUER FALAR)

Con- Majestade, não falta ninguém.

Sol- Esta foi a última, Majestade!

Con- Pode repousar, não falta mais ninguém. (IGNORANDO A PRESENÇA DO SAPATEIRO)

Rei- Tem certeza?

Sol- Claro, Majestade. (FICA FRENTE A PORTA, ESCONDENDO O SAPATEIRO)

Con- Convém que V.M. repouse agora, pois a vida de V.M. é por demais preciosa para ser exposta a muitas fadigas...

Rei - Nesse caso, vou dormir a minha sesta.... (LEVANTA-SE, DÁ O BRAÇO AO CONSELHEIRO, SAEM OS TRÊS DE COSTAS) (O SAPATEIRO ENTRA QUANDO O SOLDADO VAI SAINDO)

Sol- que está fazendo aí.

sap- Esperando.

sol- O rei não dará mais audiência hoje!

sap- Pois sim.

sol- Saia já, senão eu chamo o Conselheiro!

sap- Pode chamar!

sol- Conselheiro, Conselheiro, Conselheiro!

sap- Pode gritar, quero só ver a cara desse tal de Conselheiro. (ENTRA O CONS.)

con- Como se atreve a falar dessa maneira? sabe com quem está falando?

sap- Com o ex-conselheiro do Rei.

con- Ex-conselheiro?

sap- Sim senhor.

con- Que quer dizer com isso?

sap- Que o senhor já foi conselheiro, mas não será mais.

con- atrevido!

sap- atrevido, por que? Eu ~~sei~~ sei que o senhor deixará de ser Conselheiro do Rei muito em breve.

con- E como sabe que eu vou deixar de ser conselheiro?

sap- Sabendo!

con- Faça o favor de dizer ou sair daqui!

sol- Vamos de uma vez, senão...

sap- Eu quero falar com o rei.

con- Hoje não é possível.

sol- Volte amanhã!

sap- Tem que ser hoje!

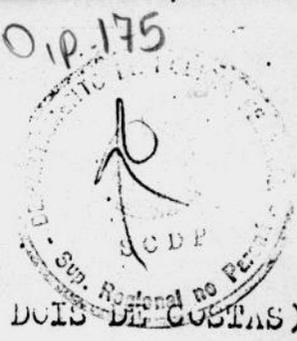
sol- Amanhã! Hoje não pode.

sap- Eu falo, eu falo, eu falo. Tem que ser hoje, amanhã não posso.

sol- Por que não pode?

sap- Se eu deixar para amanhã, vai acontecer comigo o mesmo que aconteceu com aquela mulher que saiu daqui ainda a pouco, acabo me esquecendo...

con- Mas o rei se retirou, está dormindo a sesta! Vamos com isso Soldado. Ponha o sapateiro para fora...



sap- Eu faço barulho até ele acordar!

sol- Saia, hoje não adianta mais!

sap- Não saio.

sol- Sai.

sap- Não saio! Venha me pegar que eu quero ver! (CORREM OS DOIS DE COSTAS)

con- (IRRITADO) Você é um ignorante, não respeita os costumes da corte. Então não sabe que neste país ninguém anda de frente e todo mundo anda de costas

sap- Eu não quero saber disso!

sol- Mas tem que saber, onde já se viu andar assim desse jeito gozado.

con- Você é um mau elemento. Não aceita as leis, nem respeita os costumes do país.

sap- Não vou nessa bobagem de andar de costas, veja lá. Não sou bonde nem nada para dar marcha-a-ré.

con- Você não passa de um remendão muito atrevido. Vai para a cadeia.

sap - Eu quero falar com o rei.

sol- Ande direito seu malcriado. De costas, já!

sap- Veja lá. A minha divisa é esta: "PARA A FRENTE É QUE SE ANDA".

con- Respeita a lei do país. (CHAMA) Soldado!

sol- Pronto!

con- (VENDO QUE É IMPOSSIVEL APANHÁ-LO, MAQUIAVÉLICO) Tranque bem todas as portas. Passe a tranca e o cadeado em todas elas, menos numa, nesta aqui.

sol- Sim, Senhor Conselheiro! (SAI SEMPRE DE COSTAS)

sap- (DESCONFIADO) Por que é que vai me trancar aqui?

con- Você verá.

sap- Mas eu sou Sapateiro Real e tenho que falar com o Rei.

con- O senhor verá mais tarde o castigo que terá por ser tão malcriado...

sol- Pronto, senhor Conselheiro, as portas estão trancadas, menos uma.

con- Muito bem, traga a jaula da onça preta...

sap- Onça!

con- ...e quando chegar aqui, solte a Onça aqui dentro e feche aquela última porta.

sol- É pra já, senhor Conselheiro!

con- Um momento, espere que eu dê ordens para abrir a porta da jaula. não quero ficar aqui dentro com a onça.

sap - Não convem que eu fique também.

con- Ah, não?

sap- Não.

con- E porque não?

sap- Há pessoas que tem cisma com gato preto. Mas a minha é com onça preta... não gosto.

con- Pois é aqui que ficará.

sap- (TAMEROSO) Mas ela é braba?

con- Terrível... é uma onça antiquíssima, tão antiga que ninguém sabe a idade que tem...

sap- Misericórdia.

con- Desde que esse reino foi fundado, que essa onça está encarregada de comer



sol- (MUTA) que baralhada é essa?

sap- Uii...ui...ui....

sol- Pare de gritar senão eu chamo o conselheiro.

sap- uiii...uiii.... i....

sol- Depois não diga que eu não avisei....Conselheiro, conselheiro!

sap- uiiiiiiiiii.....uiiiiiiiii!

con- (MUTA) Pare de gritar senão voce acorda o rei! (LAPSO) Que fim levou a onça
cã! É mesmo, onde ela se meteu!?

sap- (GRIANDO NA BARRIGA) Eu comi a onça, uiiii!

sol- Não é possível.

sap- É verdade, eu comi a onça preta.

con- O que voce está dizendo?

sap- Estou dizendo que comi a onça. (GRIAR) Tragam bicarbonato, estou com dor na
barriga!

rei- (MUTA) que gritaria é essa aqui no palacio?

sap- Sou eu Majestade....uiiii....

con- (REVOLVO) Majestade, não se aproxime dele, esse perigoso sapateiro acaba
de comer aquela onça feroz!

sol- Não se aproxime, Majestade, não se aproxime.

rei- que é que voces estão dizendo?

sap- Isto... dizendo Majestade, que comi a Onça e ainda fiquei palitando os den-
tes....

con- Esse homem é perigosíssimo!

sol- Cuidado Majestade, cuidado com a sua preciosa vida!

rei- Alto lá, quero que ele me conte como se deu isso!

sap- Pois não, Majestade. Mais com uma condição. Eu falo só se o Conselheiro
sair, eu falo só pro Rei.

con- Impossível, sua Majestade não poderá ficar a sós com voce!

sol- Sua Majestade não pode!

sap- Poderá sim. É o unico jeito que ele tem para saber como foi que comi a Onça
viva.

rei- (INTERESSADO) Viva? é?

sap- Vivinha, ainda estava pulando queando eu a engoli!

rei- Tenham paciencia, mais eu quero saber como foi isso.

con- Impossível, Majestade. É contra o regulamento da corte. E o senhor trate
logo de contar como foi, porque eu daqui não saio.

sap- Sai-

con- Não saio.

sap- Sai.

con- Não saio, e se voce insistir, eu o mandarei prender e chicotear até morrer

sap- Pare de dizer asneiras, senão eu o comerei vivo também. (AMENÇA)

con- Majestade, socorro. Soldado, socorro!

sol- Mas ele pode me comer vivo também! (SAI)

rei- Isso mesmo, aguente firme sapateiro!

con- (REVOLVO O GRIANDO) Sapateiro estúpido!

sap- Sai! Sai ou não sai?

con- Saio sim, saio sim....

rei- que me importa, eu não quero é perder o meu lugar de rei.

sap- Mas eu sou capaz de dar um jeito, M.ela pode vir.

rei- Não pode não, ela quer me matar.

sap- Mas pode, majestade, deixe vir a rainha, das sete lagoas.

rei- Não en disso, ela quer me matar.

sap- Pode deixar por minha conta, que ela não rouba, não mata e ainda vai sair daqui com um medo danado de nós todos.

rei- (INTELLIGENDO) É?

sa - Sim senhor.

rei- E como vai ser isso?

sap- Ah, agora é segredo, quer dar licença ou prefere manda r a rainha embora? É preciso decidir logo, porque ela está chegando.

rei- Você tem certeza de que ela não vai me matar, nem roubar e ainda por cima vai ficar com medo de mim?

sap- De nós.

rei- tem certeza?

sap- Garanto.

rei- Garante mesmo?

sap- Não há perigo.

rei- Então deixa a rainha entrar, ora! Há tanto tempo que eu não meo medo em ninguém. Estou ansioso para assustar essa rainha.

sap- Há uma condição .

rei- ai, i, ai, qual é?

sap- Tudo que eu disser, V.M. confirma, seja lá o que for.

rei- Como assim?

sap- Quem fica mandando siu eu, entendeu?Eu digo o que deve fazer.

rei- Hum...e o conselheiro?

sap- Ele agora está despedido ou contratado?

rei- despedido.

sap- Então deixa o homem como está e quem manda nele sou eu.

rei- muito bem qual é o plano?

sap- Para começar não deixa ninguém saber que V.M. agora já sabe andar direito. Finja que anda para trás.

rei- (INTELLIGENDO) Assim?

sap- Muito bem.Agora chame o conselheiro e diga que quem anda aqui sou eu.

rei- (DESCOMFIADO) Eu não estou gostando disso...

sap- É parte do meu plano.quer ou não quer que a rainha fique com medo?

rei- Claro, o que se quer.

sap- Então chame o conselheiro e bico calado, hein?

rei- Muito obrigado, vou chamar... (SOME SEPARADO) O REI

sap- Pronto, majestade!

rei- V...p coisa de alguma coisa...sentando alguma coisa

rei- (COMO UM BOM DE HUM) Ande para lá e para cá...ah, ah, ah, QUE COISA MAIS ESCUR-
ta. esse homem não tem vergonha de andar de costas deste jeito?

sap- Ele pens que é muito bonito, mas, fale o que tem a falar.

rei- Pare. Eu mandei chama-lo para dizer que, de agora em diante, quem manda aqui é o sapateiro.

sol- O sapateiro?

con- O que? O que é que V.M. está dizendo?

rei- Isso mesmo.

sap- Quem manda aqui sou eu!

con- Não é possível. Um sujeito sem nenhuma importância, que ninguém sabe de onde saiu. Um sujeito qualquer, um remendão atoa, dando ordens aqui na corte?

sap- Remendão atoa não, ora essa. Sou um sapateiro famoso, sapateiro real. Fiz os sapatos da Cinderela, as botas de sete leguas, fora outros trabalhos miúdos.

con- Isto é um absurdo. Logo agora que está para chear a famosa rainha das sete Lagoas.

sap- É isso mesmo, não tem nada que achar ruim. Eu não disse que voce era o ex-conselheiro, não disse? pois então. Agora quem dá conselhos sou eu.

con- M. não dê ouvidos a esse aventureiro! Ele é um homem perigoso... a rainha vai se rir de todos nós, quando souber que quem manda aqui é um sapateiro remendão.

sap- Vai rir mas não é de todos nós não... e voce não tem nada com isso. O rei mandou, pronto. Vá tratando de se conformar com a situação, senão eu faço com voce o mesmo que eu fiz com a onça... Bruurrrrr!

con- Deus me livre, deixe disso, deixe disso. (COMEÇA A TITIMAR)

sap- Então vá receber a rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que S.M. tem grande prazer em sua visita e que preparou para ela diversas surpresas!

con- Hum... está bem. (AS CRIANÇAS) Pois sim, eu é que tenho umas boas surpresas para ele quando o rei se afogar na lagoa e eu casar com a rainha, esse sapateiro me paga. Vamos soldado.

rei- Ande, a rainha não pode esperar...

con- Está bem, M. voce vai se arrepender!

sap- Vá fazer o que o rei mandou e deixe de ameaças!

rei- Vamos depressa!

con- Pois não Majestade. (SAI DE COSTAS)

rei- Que surpresas são essas?

sap- Agora não tenho tempo de explicar. Aí vem a rainha das sete Lagoas, faça firme, majestade.

rei- Estou firme, mas sinto um bôlo aqui na boca do estômago...

sap- Esse bôlo é medo, M. Trate de engulir que aqui não ha lugar para medo.

rei- Não posso.

sap- Engula. (DÁ UMA BATIDA NAS COSTAS DO REI)

rei- Engula.

sol- (ANUNCIANDO) A rainha das sete Lagoas! (ENTRA LIA E O CONSELHEIRO)

rei- Seja bem vinda Majestade.

rei- Obrigada, Majestade. (A ROXINA SE DE COSTAS. O REI OBTÉM UM LUGAR)

rei- Fez boa viagem?

rei- Nem tanto, as estradas estão meio estragadas.

rei- Mandarei consertar tudo, antes da sua volta.

- 13
- rei- Ah, M.nem pense nisso...como sabe, vim aqui especialmente para convidá-lo a visitar o reino das sete lagoas, onde estão sendo preparadas grndes festas em sua honra.
- rei- Sim, sim, sim, e isso muito me alegra.
- rei- Aceita então o meu convite?
- rei- Hum...hum..., isso agora...(SAPAT. DAR-LHE UM BELISCÃO) -...ai...ai.
- rei- O que foi?
- rei- Nada não, é que...
- sap- Sua.M.aceita alegremente o seu convite, apenas...
- rei- (BAIXO) Não aceito.
- sap- (BAIXO) Aceita.
- rei- Não aceito.
- sap- Aceita já, desgraçado.
- rei- que dizem? Não entendi.
- rei- Eu dásse que aceito, apenas...
- sap- Apenas não poderá seguir imediatamente, porque S.M.também deseja oferecer-lhe uns presentinhos e umas surpresas.
- rei- É verdade, é verdade...
- rei- (EXAMINANDO O SAPAT;) Quem é esse aí?
- con- É um sapateiro que não tem nenhuma importância.
- sap- Não tenho importância, M? (PARA O CONS.) Vá lá dentro, na cozinha e traga diga ao cosinheiro que ande depressa com o banquete e mande logo o bolo de casamento.
- con- Mas...
- sap- Já.
- con- Mas....
- rei- Obedeça. (CONS. SAI DE COSTAS)
- con- (BAIXO) Não faz mal, deixa o rei cair na lagoa que esse sapateiro me paga.
- rei- Oh, M. eu ouvi falar em bolo?
- rei- Eu já engoli.
- rei- Como assim?...ouvi falar em bolo de casamento!
- rei- Quem é que vai se casar? Ouviu Majestade?
- rei- sim. (AO SAP.) Vamos ter um casamento?
- rei- Quem é que vai se casar?
- rei- Como? O senhor não sabe?
- rei- Eu, eu? (PERGUNTA AO SAPAT.)
- rei- Então V.M. não sabe se sabe?
- rei- Antigamente eu sabia tudo que sabia, mas agora, o que eu sei, não sei mais e o que eu não sei, não sei, nem quero saber. (CONFUSÃO)
- rei- que coisa complicada.
- sap- Foi uma mudança de regime.
- rei- Mas afinal, vai ou não vai haver casamento?
- sap- Vai.
- rei- (PARA O REI) Quem se casa Majestade?
- rei- quem se casa, Sapateiro?
- sap- (PARA O REI) Casa-se o Conselheiro.
- rei- Não diga! (PARA A RAINHA) Casa-se o Conselheiro.

- 14
- rei- Ah! O ingrato, o falso, perjuro! Vai se casar aquele ingrato!
- rei- Por que chora, Majestade?
- rei- O miserável, que prometeu casar comigo. Eu estava noiva dele.
- sap- (AO REI) Eu não disse?
- rei- É mesmo? que sujeito, hein?(A RAINHA) Não chore!
- rei- Fui enganada. Ele me pagará, e a noiva também. Ela vai ver só ^{uma coisa}, ah
isso não vai ficar assim, não. Com quem se casa ele? Quem é a noiva?
- rei- (AO SAPT) Quem é a noiva?
- sap- A noiva é a rainha das sete Lagoas...
- rei- Eu? Ele se casa comigo?
- rei- Casa-se... está contente?
- rei- Muito, então sairemos daqui cadados?
- sap- Casadinhos, não era de seu desejo casar-se com o Conselheiro do Rei?
- rei- Sim... então era essa a surpresa?
- rei- Eu acho que era... (AO SAP) Você tem certeza que não está fazendo alguma as-
neira?
- sap- Tenho. (A ELA) V.M. não desejava casar-se com o Conselheiro do Rei João?
- rei- Sim, era esse o meu maior desejo. Com esse casamento, meus planos ficam
perfeitamente realizados!
- rei - Então mande chamar o conselheiro. / sap- É pra já. (ASSOBIA) Já chamei.
- rei- Mas é assim que se chama o conselheiro?
- sap- É agora é assim. O Conselheiro já vem.
- rei- Estou bonita?
- rei- Lindíssima! rei-
- rei- Ainda bem, não quero que o Conselheiro se arrependa. (ENTRA A ONÇA)
- onç- BRUMMMMMMMMM;Brummmmmmmmm!
- rei- Que é isso?
- sap- O conselheiro seu noivo?
- rei- Ué, você não disse que tinha comigo a Onça preta?
- sap- V.M. agora, não pode estar aí fazendo perguntas porque terá que realizar o
casamento.
- rei- Mas eu não quero casar com a onça. Não foi isso que tratei com o conselhei-
ro.
- sap- Mas o conselheiro do rei é a Onça e V.M. declarou que desejava casar-se c
com o conselheiro do rei...
- rei- Não pode ser. Socorro, socorro;
- onç- Calma, Majestade.
- rei- Calma, M. com o tempo V.M. se acostumará e ficará sendo "Amiga da Onça".
- sap- Isso ela sempre foi.
- rei- Socorro, socorro, socorro.
- con- (ENTRA) Que barulho é esse, que se passa por aqui?
- onç- Eu é que queria saber que barulho é esse.
- cons- Que faz aqui essa onça falante?
- onç- Mas respeito, eu agora sou o conselheiro do rei e futuro marido da rainha
das sete lagoas.
- con- Não pode ser. Quem vai casar-se com ele sou eu.

con- Quando V.M. se afogar na lagoa. (VE O FORAQUE DEU)

rei- Isso é o que voce pensa, ouviu? Voce está enganado. Eu faço o casamento da rainha com a onça e depois ponho voce na cadeia para o resto da vida.

con- Não faça isso, perdão Majestade.

rei- Não tem perdão, nem meio perdão. Vou já realizar o casamento. (AO SAP) Mande tocar a marcha nupcial.

onç- Esse negócio de casamento é serio mesmo?

sap- É, porque?

onç- Essa noiva não me agrada.

rei- Que diz ela?

sap- Que a noiva não lhe agrada.

rei- Pergunte porque.

Sap- Conselheiro Onça, poderá nos dizer por que essa noiva não lhe agrada?

onç- Porque isso é um absurdo. Onde já se viu uma coisa dessas? O Macaco casa com a macaca, o leão com a leoa, o pato com a pata, casa igual com seu igual. E porque eu havia de me casar com uma rainha?

rei- Ele tem razão. Mas é preciso que saiba que a rainha deverá ser punida. E o seu castigo será justamente casar-se com a onça.

onç- E eu também terei que ser castigado? Que mal eu fiz ao rei?

rei- É verdade, nunca fez mal nenhum.

onç- Então isso é que é justiça? Pois saiba V.M. que estou de casamento tratado com uma onçinha pintada. Não quero desfazer da rainha, mas é que eu prefiro a minha onçinha.

rei- Pois muito bem. Case-se com a sua onçinha. Mas antes disso quero que me digam, que castigo darei a rainha? Sim, porque ela e o conselheiro deverão ser punidos. (PODERÁ OUVIR A OPINIÃO DAS CRIANÇAS)

onç- Posso falar?

sap- Fale, amiga Onça.

onç- Case a rainha com o conselheiro mesmo.

rei- Mas acontece que eu não sei mais quem é o conselheiro aqui...

sap- Contanto que não seja comigo, qualquer outro conselheiro serve.

con- Case a rainha comigo.

rei- sim, nós já estávamos noivos mesmo.

rei- Não, nada disso.

onç- Majestade...por favor. Deixe que esses dois se casem. Depois dê-lhes voz de e faça dos dois um casal de cozinheiros por dois anos, como castigo de traição.

rei- Mas eu não sei cozinhar. Além disso, quem tomará conta do meu reino enquanto eu estiver cozinhando?

onç- O sapateiro.

sap- Mas eu não sei governar.

rei- Deixe de modestia. Voce consertou tudo que estava errado por aqui e me salvou da morte certa! Há de saber governar um povo!

sap- Não M. eu não estou sendo modesto. É a pura verdade. Eu desejo ser sempre sapateiro, mas conçoço alguém que poderá tomar conta do reino, enquanto esses dois estiverem na cozinha.

rei- Quem é?



prisa

8
sap- Uma rainha que, tendo sido pobre, sabe amar os pobres, que tendo sofrido injustiças, não permite injustiças, e que sendo rainha sabe governar melhor do que ninguém.

rei- Que extraordinária rainha é essa?

sap- Cinderela a ex-gata Borralheira, hoje mãe de cinco filhas e sete filhos esposa do rei da tempolandia.

rei- Cinderela, querida e sábia Cinderela! Mas onde encontrá-la?

cin- (SURGINDO) Aqui estou Majestade.

TODOS - Cinderela!

Cin- Aqui estou M. vejo com prazer que tudo está bem neste reino e que os culpados foram castigados.

rei- Accitaria, M. cuida do reino dessa perversa rainha, enquanto ela cumpre a sua pena?

cin- Sim. E quando voltar, lembre-se de que o povo não gosta de quem é falso.

rei- Neste caso como tudo está resolvido, vamos ao casamento.

sol- (PARA FORA) O Rei não dará mais audiências hoje!

rei- Então vamos a festa, espere, quem está aí?

sol- Está aí um mulher muito aflita que diz ter urgencia em falar com V.M.

rei- Então mande entrar.

sol- A senhora pode entrar.

mul- (ENTRA MUITO NERVOSA DE COSTAS) Majestade, majestade!

rei- Que deseja?

mul- Eu acabo de me lembrar porque é que eu vinha aqui todos os dias durante tantos anos.

rei- Ótimo, então diga.

mul- Era para lhe dizer que ninguém deve andar de costas. Todo mundo anda para a frente. Para a frente é que se anda.

rei- Bravos. Mas acontece que voce chegou um pouco atrazada. O Sapateiro real já me havia dito isso. (ANDA) É assim que se deve andar. E é assim que todos deverão andar no meu reino, de hoje em diante. Para a frente. E de hoje em diante o conselheiro e a rainha serão cozinhas do palácio por dois anos. A rainha Cinderela cuidará do reino das sete lagoas. e voces dois vão já para a cozinha.

con- Como é que se frita uma batata. Como é que se cozinha feijão?

rai- Não será melhor comprar em lata. Em vez de sujar o calderão?

TODOS- Não, não, não! (SAI O SAPATEIRO E VOLTA COLOCA AVENTAL E CHAPEU DE COZ)

rai- Como é que se prepara um omelete. Com um ovo só ou mais de sete?

con- Vamos enfrehtar a frigideira. A panela de vidro e a geladeira!

rai- Em vez de uma coroa de rainha comprarei um livro de cozinha!

rei- Muito bem, forme-se o cortejo. Toquem a marcha mupcial. Todos andando de frente, que é para a frente é que se anda.

(SAEM TODOS)

sap - E, assim, nunca mais ninguém andou para trás, neste Reino nem em outro reino nenhum. Somente o carangueijo, que vive muito socado no seu canto pensa que ainda é moda anuar para trás. Se algum de voces encontrar um carangueijo, é favor avisar que isso de andar pra trás já acabou.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 1430/79

PEÇA "JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" (O SAPATEIRO REAL)

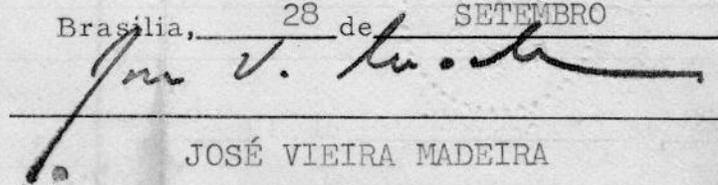
ORIGINAL DE LÚCIA BENEDETTI

APROVADO PELA D. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 28 de SETEMBRO de 19 84

Brasília, 28 de SETEMBRO de 19 79

LIVRE



JOSÉ VIEIRA MADEIRA

Diretor da DCDP

M.J.-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar do livro nº _____ fôlha nº _____, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS (O SAPATEIRO REAL)

Original de LÚCIA BENEDETTI

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

CURITIBA (PR)

Tendo sido censurada em 27 de SETEMBRO de 19 79 e recebido

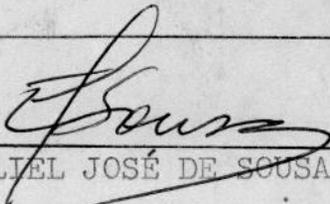
a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRE

SENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT "

DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 28 de SETEMBRO de 19 79

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060, p. 185


ELIEL JOSÉ DE SOUSA

Chefe do Serviço de Censura



PARECER Nº 4133 / 84

TÍTULO: "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS (O SAPATEIRO REAL)"

Autoria: Lúcia Benedetti

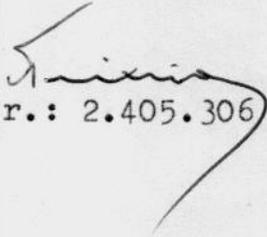
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Num reino em que era moda andar para trás, um sapateiro convence o rei de que prá frente é que se anda, trocando, assim, a mentalidade de todos.

Com um enredo imaginário, tem esta peça a finalidade de mostrar que é preciso sempre ir em frente para vencer e que o bem sempre prevalece sobre o mal.

Em linguagem simples, destina-se ao público infantil, nada impedindo que seu certificado seja renovado sem nenhuma restrição.

Brasília-DF, 20 de setembro de 1984.


Matr.: 2.405.306

TEATRO

TÍTULO " JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS "

AUTOR DA PEÇA: LÚCIA BENEDETTI.

1) ARQUIVO

Clas. Anterior NOVAPraça SCDP/SR/PR

Obs.: _____

DF. 10 / SET / DE / 1984

Adilson G. Silva
 Resp. pela elaboração do Processo
 ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

 Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP,
 tendo em vista tratar-se de _____ para
 o qual os censores propõem a classificação
 etária de Livre

Brasília-DF, 21 de 09 de 1984

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requeri-
 mento de censura e com a classificação: impró-
 pria para menores de LIVRE anos,
Sem cortes, condicionada ao exame do ensa-
 io geral.

Obs.: _____
 Brasília-DF, 21 de setembro de 1984

Elisete J. de Fátima
 TC / Matr. 1227

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
 na forma do parecer
 Em, 21, 09, 1984

Solange M. T. Fernandes
 Diretora da D.C.D.P.



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS**

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº 1.430	EMIÇÃO 21 SETEMBRO 1984	VALIDADE 21 SETEMBRO 1989
--------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

TÍTULO
" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS " (O SAPATEIRO REAL)

AUTOR (ES)
LÚCIA BENEDETTI

CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIIDADE

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: **" JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS " (O SAPATEIRO REAL)**
ESPÉCIE: **PEÇA TEATRAL** CERTIFICADO Nº **1.430**
TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: **ARMANDO MARANHÃO** ***CURITIBA/PR***

DECISÃO: **L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.**

Nei de Oliveira
NEI DE OLIVEIRA
Chefe do SC /DCDP
ASSINATURA

Brasília, 21 DE SETEMBRO DE 1984

RMS

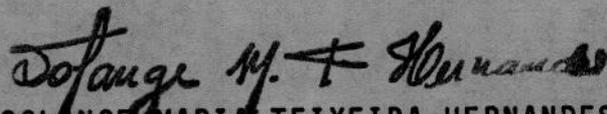
24 de setembro de 1984

1.790/84-SE/DCDP

PR

"JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS" (O SAPATEIRO REAL), de autoria de Lúcia Benedetti.

Atenciosamente,


SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060, p. 790

15 MAI 22 36 2 000176

ENCAMINHADO
BURELCA
23751

0516.1917

611461DPFEA BR

0516.1919

611461DPFEA BR

48126DPFE BR

DE FNS 1045 140 16 1740

SCTC/DCDP/BSA

1045SCDP/SC/160586 PT SOL INFO O QUE CONSTA REF PEÇAS TEATRAIS BIPTS

~~'CO-POI-SA-PA-A-BOMBA-ATOMICA'~~ AUTORIA PERNAMBUCO DE OLIVEIRA -

PTVG ~~'A-BOMBA-ATOMICA'~~ CRIAÇÃO COLETIVA GRUPO TEATRAL CHOUPANA PTVG

~~'O-HOMEM-QUE-ENGANO-U-O-DIABO-E-AINDA-DE-U-TROCO'~~ DE LUIZ GUTENBERG DE LIMA E SILVA PTVG

~~'NA-PRACA-VG-O-TEATRO-DA-PRACA'~~ DE NAZARENO PEREIRA E OUTROS PTVG

~~'A-CONSTITUINTE-DA-NOVA-FLORESTA'~~ DE ARNALDO NISKIER VG ADPT JOSE ROBERTO MENDES PTVG

~~'A-CONSTITUICAO-DO-ISTIA-DE-PAGE'~~ DE LUIZ FERNANDO VERISSIMO PTVG

~~'BOI-MAMA'~~ DE WALHOR BELTRAME PTVG

~~'SUCORRO-VG-ESTAO-NE-EN-AN-DO-DE-NELSON-JOSE-DE-ANDRADE-PTVG-'~~ JOAO-ANDA-PRA-TRAS DE LU-CIA BENEDETTI PTVG

~~'BETTA-LIAO'~~ DE ALBERTO DE ABREU PTVG

~~'QUI-E-IA-IA-EM-FANTASIA-DE-BONECOS'~~ DE MARCIO JOSE SCHUTZ PTVG

~~'O-PASSARO-FANTASMA'~~ TEXTO COLETIVO GRUPO TEATRAL CHOUPANA PTVG

~~'O-LEAO-EPAMINONDAS-O-PALHAÇO-LAGARTIXO'~~ DE ROBERTO VERGEL PTVG

~~'O-BICHO-HOMEM'~~ DE JAIRO MACIEL PT

CH SUBST SCDP/SC

TR POR SL

REC POR....

482126DPFE BR

611461DPFEA BR

Jm 1980



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000287
08 4 1 88

Espécie: OFICIAL

Número:

Data: 20 MAI 1988

Origem:

Palavras:

Hora:

INVIADO A
POSIÇÃO:

SCDP/SR/SC

QUITAÇÃO

HRS:

OPR:

Nº 377/DCDP de 19 05 86 RERA NR 1045/86/SCDP/SC DE 160586 INFO
PEÇAS TEATRAIS BIPTS "QUE-PÊ-CO-POI-SA-PÁ" OU "A BOMBA ATÔMICA" VG
CLASS LIVRE CERT VAL 040990 PTVG "O HOMEM QUE ENGANOU O DIABO... E
AINDA PEDIU TROCO" VG CLASS QUATORZE ANOS CERT VAL 120489 PTVG "O
ANALISTA DE BAGÉ" VG CLASS DEZESSEIS ANOS CERT VAL 270988 PTVG "JO
AOZINHO ANDA PRA TRAS" (O SAPATEIRO REAL) VG CLASS LIVRE CERT VAL
210989 PTVG "BELLA CIAO" CLASS DEZESSEIS ANOS CERT VAL 091187 PT
QUANTO AS DEMAIS PEÇAS TEATRAIS NADA CONSTA PT DCDP

Ob: RELATÓRIO DAS PEÇAS, ANEXO
PROC. "QUE-PÊ-CO-POI-SA-PÁ"

Assinatura ou rubrica do expedido Raymundo Custódio de Mesquita

Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

PRELÓ

ENDEREÇO

TEXTURA TRANSMITIR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL 28 ABR 1986 006902
Superintendência Regional em Santa Catarina

Ofício nº 033/86- SCDP/SR/DPF/SC Florianópolis, 27.08.86

Senhor Diretor,

Estamos remetendo novo certificado da peça "O RAPTO DAS CEBOLINHAS" para substituir o anterior que saiu com erro de data de validade.

Encaminhamos, também, os processos das peças teatrais "JOÃOZINHO ANDA PRA TRAS" de Lucia Benedetti; "NASCE UMA ESTRELA" de Nilson Mello e Luiz Alves da Silva e "LIBEL, A SAPATEIRINHA" de Jurandyr Pereira, bem como os processos de nºs 2371/86, 2372/86 e 2608/86, relativos a letras musicais.

Sem mais para o momento, renovo protestos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Elísio M. Tinato
Chefe SCDP/SC

Ilmo Sr.
CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES
DD DIRETOR DA DCDP/DPF/ESA
BRASÍLIA - DF

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

D. P. F.
S. C. P. R.
1537
14 05 86

FRANCISCO PÉRES MORAES
Requerente

BRASILEIRA Nacionalidade, DIRETOR Artístico Profissão

Carteira de Identidade 4/R-745.875 S.S.T
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à RUA: MANOEL GUALBERTO DOS SANTOS
Nº 35 - SACO DOS LIMÕES - Florianópolis, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas

consórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL INFANTIL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: LUCIA BENEDETTI

Título (s) "JOÃO ANDA-PRA-TRÁS"

Nestes termos,

Pede deferimento.

Florianópolis, 14 de Maio de 1986
Local e Data

[Signature]
Requerente

Anexos:



1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: CHAMACESA EQUIPE TEATRAL CGC: 76.276.567.001-57
Sede: MANOEL GUALBERTO dos SANTOS, 35
SACO dos LIMÕES - Florianópolis CEP: 68.000
Diretor ou Responsável: FRANCISCO PERES MORAES

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: LÚCIA BENEDETTI
Pseudônimo: _____ Filiação: SBAT
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
CEP: _____

3 - PARCERIA

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
CEP: _____

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: _____

Ass.: _____



EQUIPE - TEATRAL

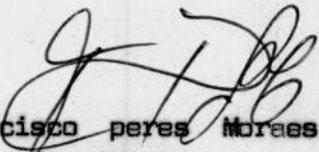
D E C L A R A Ç Ã O

Eu, Francisco Peres Moraes, residente a rua Manoel Gualberto dos Santos, 35, Saco dos Limões, portador da carteira de identidade nº 1/R-745.875 e CIC nº 415.030.669/91, ocupando o cargo de Diretor-Presidente da Chamacesa Equipe Teatral, DECLARO para os fins a que se destina que, a Peça Infantil "JOÃO ANDA-PRA-TRÁS" de Lúcia Benedetti cuja estréia será nos próximos dias 23,24,30 e 31 do corrente, no Teatro Álvaro de Carvalho, TEM SEU TÍTULO CORRETO É:

"JOÃOZINHO ANDA-PRA-TRÁS"

Ciente e por ser verdade, firmo a presente,

Florianópolis, 15 de Agosto de 1986.


Francisco peres Moraes
Presidente.

D. F. N.
D. P. F. C.
S. C.
PERÍODO
1537
Data 14/05/86
Nota

JOÃO ANDA-PRA-TRÁS

Peça infantil de:..... Lúcia Benedetti

Chamacesa
 EQUIPE - TEATRAL

Personagens:..... SAPATEIRO REAL
 CONSELHEIRO
 MULHER
 REI
 ONÇA
 RAINHA
 SOLDADO.

-0-0-0-0-0-0-0-

R E I

Um pouco. Mas quem é que falta ainda? *(Nesta altura a cara do Sapateiro já surgiu à porta. Ao ouvir a pergunta do Rei, assobia, chamando a atenção do Conselheiro para sua pessoa. Este lhe faz um gesto para que vá embora. O Sapateiro teima que não, e por meio de mímica, indica que deseja ser atendido pelo Rei)*

CONSELHEIRO

(Ignorando a presença do Sapateiro) Majestade, não falta mais ninguém.

R E I

Tem certeza?

CONSELHEIRO

Claro, Majestade. Convém que repouse agora, pois a vossa vida é por demais preciosa para ser exposta a muitas fadigas...

R E I

Nessa caso, vou dormir a minha sesta... *(Levanta-se, dá o braço para o Conselheiro e os dois se ajustam, andando de costas, enquanto o Sapateiro faz o possível para chamar a atenção sobre sua pessoa. Sapateiro entra, furtivamente, examina toda a sala do trono e em seguida senta-se num dos degraus, puxa o sapato todo estragado no calcanhar e começa a consertá-lo)*

CONSELHEIRO

(Entrando) Que é que está fazendo aqui?

SAPATEIRO

Esperando.

CONSELHEIRO

O Rei não dará mais audiências hoje.

SAPATEIRO

Pois sim!

CONSELHEIRO

Como se atreve a falar dessa maneira? Sabe com quem está falando?

SAPATEIRO

Com o ex-conselheiro do Rei.

CONSELHEIRO

Ex-Conselheiro!?

SAPATEIRO

Sim, senhor.

CONSELHEIRO

Que quer dizer com isso?

SAPATEIRO

Que o senhor já foi conselheiro, mas que não será mais!

CONSELHEIRO

Atrevido!

SAPATEIRO

Atrevido, por quê? Eu sei que o senhor deixará de ser Conselheiro do Rei, muito em breve. Por isso é que digo que sei que estou falando com o ex-conselheiro do Rei!

CONSELHEIRO

E como soube que eu vou deixar de ser conselheiro?

SAPATEIRO

Sabendo.

CONSELHEIRO

Faça o favor de dizer ou sair daqui!

SAPATEIRO

Eu quero falar com o Rei.

Ao escurecer a platéia, um foco de luz sôbre o proscênio. O Sapateiro entra, carregando um banquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme, cantando:

SAPATEIRO REAL (Cumprimenta as crianças, sorridente, levanta-se e fala)

Sou sapateiro afamado,
Sapateiro Reall
Todo sapato que eu faço
Fica bem ou fica mal!
Trabalho para gigantes
Fadas e anõezinhos

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. E que sapatos! Fiz um todo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina... Consertei a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só três léguas e meia. Quantos sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de fadas! E agora aqui estou, com uma grande responsabilidade. *(Confidencial)* Preciso falar ao Rei. Mas sei que será difícil. O Ministro que atende às pessoas não gosta de mim. Sabem por quê? Por isso. *(Levanta-se com impaciência e anda com dignidade, para um lado e para outro)* Por que ando para frente. Enquanto que o Rei... coitado! Só sabe andar de costas. É verdade. Estêve muito doente o Rei Joãozinho. Meses e meses de cama. Depois, anos a fio, não podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita coisa. Quando ficou bom, tinha se esquecido também como é que se andava. E em vez de andar assim *(anda de frente)* passou a andar assim *(anda de costas)*. E os ministros, e os amigos e tôda gente que o cercava, vocês hão de perguntar — por que não disseram a verdade? *(Perplexo)* Isso é que não sei explicar. Só sei é que êles, para não contrariar o Rei, passaram a andar de costas também! 'E den-

tro de algum tempo, ninguém mais andava de frente, no palácio. Só andava de costas. Que país aquele! Aos poucos, a moda se alastrou. E toda gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando para trás! (*Transição*) Todos, menos eu. Eu ando para frente. Porque para frente é que se anda! Por isso, fiquei mal-visto. Ninguém na corte gosta de mim. E agora recebo a incumbência de dar um recado ao Rei. E preciso falar com o Rei. Mas, como? Ninguém me deixa entrar no Palácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás. E não tenho tempo a perder porque ele está correndo perigo. Já vou indo. Até já! (*Apregoa*)

Trabalho para gigantes
Para fadas e anõezinhos...
Princesas e feiticeiras
Para os maus e os bonzinhos... (*Grita*):
SAPATEIRO REAL! SAPATEIRO REAL! (*Sat*)

1.º ATO

CENARIO:

Sala de audiência do Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás. Três portas são necessárias, sendo que uma delas deverá estar disposta de tal maneira que o Rei e o seu Conselheiro, possam sair, andando de costas, sem ver o Remendão que deverá fazer o possível para ser visto, sem conseguir resultado algum. Todos os personagens, exceto o Sapateiro e a Onça, andam de costas, neste reino.

CONSELHEIRO

(Indo de costas até à porta, abrindo-a e dizendo) Pode entrar agora o que estiver na vez! (Aparece então uma mulher, pobremente vestida, andando de costas até o trono do Rei. Ela e o Conselheiro, ao se aproximarem do trono, voltam-se de frente para o Rei e de costas para o público)

MULHER

(Com voz de espanto) A vez é minha! (Ajoelha-se junto do trono)

REI

Que deseja, minha filha?

MULHER

Meu senhor, já faz muitos anos que estou na fila para vos falar. Desde aquela horrível doença que vos deixou à morte...

REI

Sim, passei anos doentes, mas agora estou bom...

MULHER

Sim, eu me lembro que foi quando o senhor ficou bom, que eu vim aqui pela primeira vez e entrei na fila. Pedi uma audiência.

R E I

E depois...

MULHER

Continuel vindo, vindo sempre, sem cessar... Há muitos anos que venho a palácio pedir audiência a Vossa Majestade...

R E I

Então é porque tem alguma coisa muito importante a me dizer...

MULHER

Sim, Majestade.

R E I

Nesse caso, pode dizer:

MULHER

Não posso, Majestade.

R E I

Por quê?

MULHER

Porque me esqueci.

R E I

Se esqueceu, por que continuou a vir?

MULHER

Eu já estou tão acostumada, Majestade, que quando chega esta hora, eu saio de casa de qualquer maneira...

R E I

É estranho...

MULHER

Sim, pode parecer esquisito... mas... agora, é que estou realmente mal...

R E I

Por quê? Não conseguu a audiência que deseja?

MULHER

Sim, Majestade. E agora, que será de mim? Quando chegar a minha hora de sair de casa, que farei?

R E I

É só por isso que está tão aflita?

MULHER

Sim, Majestade.

R E I

Nesse caso é muito fácil. Continue vindo aqui, todos os dias...

MULHER

Quanta bondade, Majestade!

R E I

Quem sabe se assim você se lembrará daquela coisa importante que tinha para me dizer?

MULHER

É mesmo... quem sabe! Muito obrigada, Majestade!

R E I

Não seja por isso... (A mulher levanta-se, anda de costas até à porta e sai. Para o Ministro) Quem é o próximo?

CONSELHEIRO

(Tipo acabado do bajulador, todo melifluo e recurvado para o Rei, a quem procura agradar de todos os modos) Vossa Majestade não está fatigado?

LÚCIA BENEDETTI
CONSELHEIRO

Volte amanhã!

SAPATEIRO

Tem que ser hoje!

CONSELHEIRO

Volte amanhã!

SAPATEIRO

Tem que ser hoje! Eu falo, eu falo, eu falo!

CONSELHEIRO

Amanhã!

SAPATEIRO

Não posso.

CONSELHEIRO

Por quê?

SAPATEIRO

Se eu deixar para amanhã, vai acontecer comigo o que aconteceu com aquela pobre mulher que saiu daqui ainda há pouco. Acabo esquecendo...

CONSELHEIRO

Escreva num papel...

SAPATEIRO

Não é coisa de escrever. Eu tenho é que falar com ele!

CONSELHEIRO

Volte amanhã, já disse.

SAPATEIRO

Não posso! Tem que ser hoje!

CONSELHEIRO

Mas o Rei já se retirou, está dormindo a sesta!

SAPATEIRO

Faço barulho até ele acordar!

CONSELHEIRO

Sala!

SAPATEIRO

Não salo!

CONSELHEIRO

Sala!

SAPATEIRO

Não saio! (*Anda de um lado para outro, porém, o Conselheiro só anda de costas e não consegue pegá-lo*) Vem me pegar que eu quero ver!

CONSELHEIRO

(*Irritado*) Você é um ignorante! Não respeita os costumes da Côrte. Então não sabe que neste país ninguém anda de frente e todo mundo anda de costas?

SAPATEIRO

Eu não quero saber disso!

CONSELHEIRO

Você é um mau-elemento! Não aceita as leis nem respeita os costumes do país!

SAPATEIRO

Não aceito essa bobagem de anda de costas. Vê lá! Não sou bonde para dar marcha-à-ré...

CONSELHEIRO

Você não passa de um remendão muito atrevido. Vai para a cadeia.

SAPATEIRO

Eu quero é falar com o Rei!

CONSELHEIRO

(*Caminha para ele*) Ande de costas, seu malcriado!

SAPATEIRO

A minha divisa é esta: para a frente é que se anda!

CONSELHEIRO

(*Cansa de andar de costas e vendo que é impossível apañhá-lo*) Pois bem. Uma vez que o senhor é um grande rebelde, um individuo que não respeita as leis do país, fique sabendo de uma coisa: será expurgado.

SAPATEIRO

Que é isso?

CONSELHEIRO

(*Rindo*) Você verá!

SAPATEIRO

Como?

CONSELHEIRO

(*Chamando o Soldado*) Soldado!

SOLDADO

(*Entrando*) Pronto!

CONSELHEIRO

Tranque bem as portas. Passe a tranca e o cadeado em todas elas. Menos numa. (*Apontando*) Nesta aqui.

SOLDADO

Sim, senhor Conselheiro. (*Sempre de costas*)

SAPATEIRO

Por que é que vai me trancar aqui?

CONSELHEIRO

Para o expurgo.

SAPATEIRO

Mas eu não quero saber de expurgo, quero é falar com o Rei!

SOLDADO

Pronto, Senhor Conselheiro, as portas estão trancadas, menos uma.

CONSELHEIRO

Muito bem. Traga a jaula da onça Preta e quando chegar aqui, solte a onça aqui dentro e feche a porta.

SOLDADO

É pra já!

CONSELHEIRO

Um momento! Espere que eu dê ordem para abrir a porta da jaula. Não quero ficar aqui dentro com a onça.

SAPATEIRO

Não convém que eu fique, também.

CONSELHEIRO

Ah, não?

SAPATEIRO

Não.

CONSELHEIRO

E por quê?

SAPATEIRO

Há pessoas que têm cisma com gato preto. Mas a minha cisma é com onça. Não gosto.

CONSELHEIRO

Pois aqui ficará.

SAPATEIRO

(*Temeroso*) Ela é brava?

LÚCIA BENEDETTI

CONSELHEIRO

Terrível! É uma onça antiqüíssima, tão antiga que ninguém sabe a idade que tem...

SAPATEIRO

Misericórdia...

CONSELHEIRO

Desde que este reino foi fundado, essa onça está encarregada do expurgo de pessoas perigosas...

SAPATEIRO

(Interessado) É?

CONSELHEIRO

É.

SAPATEIRO

Então ela já está treinada. Como é que se faz esse expurgo?

CONSELHEIRO

Mastigando e engolindo.

SAPATEIRO

O quê?

CONSELHEIRO

A pessoa perigosa. Na mesma hora a pessoa deixa de ser perigosa e vira, vira...

SAPATEIRO

(Tremendo) Não é preciso dizer, não senhor... Eu sei.

SOLDADO

Pronto, Conselheiro, aqui está a onça...

CONSELHEIRO

Muito bem... (Para o Sapateiro) Quem sabe se está arrependido? Quer andar de costas, como todo mundo? Quer me

TEATRO INFANTIL

397

pedir desculpas, por ter dito que sou um ex-conselheiro? Quer desistir de falar com o Rei?

SAPATEIRO

Se eu desistir, o que é que acontece?

CONSELHEIRO

Será perdoado. Passará o resto dos seus dias na cadelas...

SAPATEIRO

Bom modo de perdoar! Não peço desculpas, nem me arrependo! Já que eu vim aqui, agora agüento tudo. Comigo é assim: para a frente é que se anda.

CONSELHEIRO

Pois bem. Vou mandar soltar a onça. (Sai. O Sapateiro, instintivamente sobe no trono e procura encolher-se o mais possível. Com um rugido, entra uma grande onça preta, de olhos amarelos)

ONÇA

Burrr... Burrr... (Dá uma volta pela sala do trono e em seguida senta-se desanimada) Arre! Sempre a mesma colsa! As mesmas cadelas, os mesmos tapêtes, as mesmas cortinas... E sempre a mesma mania de me obrigar a comer gente...

SAPATEIRO

Pslu... pslu... Onça!

ONÇA

Quem é que está me chamando?

SAPATEIRO

Sou eu... O Sapateiro...

ONÇA

Olá, meu caro. Que é que você está fazendo aí em cima desse trono?

SAPATEIRO

Eu estava aqui... porque... porque...

O N Ç A

Mêdo de mim?

SAPATEIRO

Sim, senhora. Eu pensei que a senhora gostasse de comer gente.

O N Ç A

Qual nada... Não tenho dentes. Esses tolos não me mandam botar uma dentadura e dêsse jeito eu não consigo comer nem um bife.

SAPATEIRO

Se a senhora ganhasse uma dentadura, seria capaz de comer gente?

O N Ç A

Acho que não. Eu sou do tempo antigo, meu filho. Do tempo em que os animais falavam, dos bons pitéus, da mesa farta...

SAPATEIRO

A senhora nunca comeu gente?

O N Ç A

Já. Um caçador que me atacou, quando eu era brava. Mas, me fez um mal... Alergia, sabe? Fiquei toda inchada. E a língua, então, pipocou todinha. Nunca mais quis essa comida horrível...

SAPATEIRO

Como é que essa gente pensa que a senhora come gente?

O N Ç A

Eu engano todos eles. Mando a pessoa fugir e finjo que estou com a barriga cheia. Olhe, pode sair, por ali (*Aponta um lugar qualquer*) que tem uma porta falsa. Deixe um sapato, um pedaço de paletó, para esses bobos pensarem que o comi. E vá embora...

SAPATEIRO

(*Saindo do trono*) Essa é boa... A senhora tem enganado essa gente esse tempo todo? Nunca fez expurgo?

O N Ç A

Qual expurgo! Se eu fôsse comer toda essa gente que o bôbo do Conselheiro manda, já teria morrido há muito tempo de indigestão...

SAPATEIRO

ã senhora é a onça mais formidável que eu já vi!

O N Ç A

(*Vendo o Sapateiro andar*) Por que não logo? Sala antes que o Conselheiro apareça!...

SAPATEIRO

Um momento... (*Vai até a onça*)

O N Ç A

Ué, você não anda de costas igual aos outros?

SAPATEIRO

Eu não! Minha divisa é: para a frente é que se anda!

O N Ç A

Pois então somos dois. Eu também não ando de costas nem que me matem... Estou quase fugindo junto com o senhor... (*Refletindo*) Mas... não perca tempo. Fuja! Fuja!

SAPATEIRO

Não posso. Eu tive uma idéia.

O N Ç A

Sala com idéia e tudo...

SAPATEIRO

Não posso. Escute: por que é que não gosta daqui?

O N Ç A

A minha jaula não tem conforto nenhum. Anda cheia de pulgas, ratos e ultimamente apareceu por lá um gambá que

tem um cheiro medonho. Cada vez que o gambá aparece eu passo noites e noites sem dormir!

SAPATEIRO

Mas isso é um despropósito! Por que não se queixa ao Rei?

ONÇA

Estou cansada de falar com o guarda da jaula. Mas, cada vez que êle diz que eu reclamei a sujeira, levo uma surra.

SAPATEIRO

Por quê?

ONÇA

Porque ninguém acredita que onça fale. Mas, afinal, por que não foge?

SAPATEIRO

Por causa da minha idéia...

ONÇA

Saia daqui, senão "êles" voltam e o encontram vivo. E eu fico desmoralizada para o resto da vida!

SAPATEIRO

Sabe que idéia foi que eu tive? Foi a seguinte: eu tenho uma casa pequena, muito limpinha, com um quintal bem varridinho, que não tem nem mosquito

ONÇA

Que beleza!

SAPATEIRO

No fundo do quintal tem um quarto, pequenino, com uma cama bem macia, fronha, travesseiro, lençóis, tudo isso...

ONÇA

Justamente a cama dos meus sonhos!

SAPATEIRO

Fique com ela!

ONÇA

Ué, de que jeito?

SAPATEIRO

É muito fácil. Fuja pela porta falsa, all...

ONÇA

E depois?

SAPATEIRO

Corra para a minha casa e fique lá, morando.

ONÇA

Hum... Boa idéia... Mas o que é que êles vão dizer?

SAPATEIRO

Não vão dizer nada. Quem vai dizer sou eu. Pode deixar isso por minha conta! Eu invento qualquer coisa!...

ONÇA

Quá, quá, quá! Essa é boa, hem?

SAPATEIRO

Enquanto isso você está sossegada, lá no seu quartinho, sem gambá nem rato!

ONÇA

Ótimo! Onde é que você mora?

SAPATEIRO

(Puxando um papelzinho do bolso) Na Rua das Cotovias. Sabe ler?

ONÇA

Sel ler e escrever. E conto até cem...

LÚCIA BENEDETTI

SAPATEIRO

Muito bem. (Escreva rapidamente o endereço) Está escrito aqui. Não tem que errar...

ONÇA

(Pegando o papel) Então já vou...

SAPATEIRO

Não, não... espere um momento... Vamos fingir que lutamos. Vamos fazer bastante barulho... Isso faz parte da combinação.

ONÇA

Está bem... (Começa a rosnar e a dar saltos, a empurrar móveis)

SAPATEIRO

Vem, miserável... Vem, onça desdentada... vem sua borbalhona!

ONÇA

Brrrr... Brrrr...

SAPATEIRO

Eu te faço em pedaços... Eu te quebro os ossos! Sua pateta!

ONÇA

Deixe de me xingar, senão eu desrespeito o nosso trato e acabo com essa prosa...

SAPATEIRO

Sai, onça bôba!

ONÇA

(Batendo) Espera aí que eu te pego, seu sapateiro atrevido!...

SAPATEIRO

Hei, hei! Que negócio é esse?

TEATRO INFANTIL

ONÇA

Já disse que não quero que me xingue! Se me xingar não respeito nem mesmo a minha alergia!

SAPATEIRO

Mas tudo isso é fingimento!

ONÇA

(Acalmada) É?

SAPATEIRO

Claro... Agora pode fugir...

ONÇA

Fugir, não. Sair. Por que eu não fujo de ninguém, ouviu?

SAPATEIRO

Mas você não tratou comigo?

ONÇA

Eu combinei que ia sair. Fugir, não fujo, que não sou covarde...

SAPATEIRO

Então tenha a bondade de se retirar.

ONÇA

Ah, bom, isso agora é outra coisa.

SAPATEIRO

Até logo...

ONÇA

(Voltando) Escute aqui. O que é que você vai dizer para eles?

SAPATEIRO

Depois eu conto. Está bem?

ONÇA

Hum... Vá lá... até logo... Se precisar de mim, basta assoblar.

SAPATEIRO

Até logo. Se eu precisar, assobiarei. (Onça sai. Apanha um sapato, bota dentro do casaco, para fingir que está com o estômago arreventando e começa a gritar) Ui... Ui... Ui... Uiiiiii...

CONSELHEIRO

(Entrando de costas) Que barulho é esse?

SAPATEIRO

Uiiiiiiii...

CONSELHEIRO

Pare de gritar senão você acorda o Rei! Que fim levou a Onça?

SAPATEIRO

(Batendo na barriga) Eu comi a Onça! Ui...

CONSELHEIRO

Não é possível

SAPATEIRO

(Gritando) Eu comi a Onça!

REI

(Entrando de costas, alarmadíssimo) Que gritaria é essa aqui no palácio?

SAPATEIRO

Sou eu, Majestade...

CONSELHEIRO

(Nervoso) Majestade, não vos aproximeis dele! Esse perigo-sapateiro acaba de comer viva aquela onça feroz!

REI

Que é que você me está dizendo?

SAPATEIRO

Estou dizendo, Majestade, que comi a oncinha... E ainda fiquei palitando os dentes...

CONSELHEIRO

Esse homem é perigosíssimo!

REI

Quero que ele me conte como se deu isso

SAPATEIRO

Pois não, Majestade. Com uma condição. Eu falo se o Conselheiro sair. Eu falo só para o Rei.

CONSELHEIRO

Impossível! Sua Majestade não poderá ficar a sós com você!

SAPATEIRO

Poderá sim. É o único jeito que ele tem para saber como foi que eu comi aquela onça...

REI

(Interessado) Viva, é?

SAPATEIRO

Ainda estava pulando quando eu engoli!

CONSELHEIRO

Impossível, Majestade. É contra o regulamento da Córte. (Para o Sapateiro) E o senhor trate logo de contar como foi, porque eu daqui não saio.

SAPATEIRO

Sai.

CONSELHEIRO

Não saio.

SAPATEIRO

Sai.

LÚCIA BENEDETTI
CONSELHEIRO

Não safo.

SAPATEIRO

Sai.

CONSELHEIRO

Não safo. (*Para o Sapateiro*) E se você insistir, eu o mandarei prender e chicotear até morrer.

SAPATEIRO

Pare de dizer asneiras senão eu o comerei vivo também.

P a ã o

FIM DO 1.º ATO

2.º ATO

Mesmo cenário. Rei e Sapateiro estão exatamente conforme estavam quando caiu o pano no primeiro ato)

R E I

Conte, conte...

SAPATEIRO

Calma. A nossa conversa não vai ser assim pequenina como Vossa Majestade está pensando. Não. É conversa comprida.

R E I

É?

SAPATEIRO

É, sim, senhor.

R E I

Não faz mal, não, senhor. Eu quero é saber como foi que você comeu aquela onça viva.

SAPATEIRO

Isso não é nada. É uma verdadeira bobagem, comparado com outras coisas que eu tenho que lhe contar.

R E I

Não diga!

SAPATEIRO

Sim, senhor! E eu tenho que começar pelo princípio.

R E I

Que princípio?

SAPATEIRO

O princípio do começo.

R E I

E qual é esse começo?

SAPATEIRO

Primeiro que tudo, quero que olhe bem para mim.

R E I

Estou olhando. (*Sapateiro levanta-se e começa a andar de um lado para outro*)

SAPATEIRO

Que é que estou fazendo?

R E I

Está andando de um jeito esquisito.

SAPATEIRO

Qual esquisito, qual nada. Esquisito é V. Majestade que anda sem saber para onde vai! Isso é que é esquisito. Fique sabendo, Majestade, que isso de andar para trás está errado. Para a frente é que se anda!

R E I

Mas não é possível! Todo mundo anda para trás!

SAPATEIRO

Para bajular V. Majestade. Acabou virando costume. Mas o resto do mundo, anda assim como eu. Para a frente. Sempre para a frente. Para a frente. Sempre avante — como dizia Garibaldi!

R E I

Não diga!

SAPATEIRO

Digo porque é verdade.

R E I

E como foi que até hoje ninguém me disse nada?

SAPATEIRO

Quem é que pode falar com o senhor se aquele Conselheiro não dá uma folguinha?

R E I

Então ele sabia?

SAPATEIRO

Sabia. Mas só por bajulação não dizia nada, nem deixava ninguém dizer.

R E I

Que sujeito incrível!

SAPATEIRO

O senhor é conhecido no mundo inteiro.

R E I

(*Radiante*) É verdade? E o que é que dizem de mim?

SAPATEIRO

Que Vossa Majestade é o Rei mais bôbo que já houve no mundo, desde que apareceu o primeiro Rei.

R E I

Mas isso é uma injustiça! Eu reconheço que não sou muito inteligente, mas forçosamente haverá outros Reis mais burros do que eu.

SAPATEIRO

Pode ser que haja. Mas quem está com o cartaz agora é o senhor. E por culpa do Conselheiro.

R E I

Vou despedir êsse Conselheiro...

SAPATEIRO

Isso é lá com o senhor. Mas o que eu queria dizer ainda não era iso, não senhor.

R E I

Tem mais?

SAPATEIRO

Tem. Por causa da sua manela de andar para trás o senhor vai receber uma visita.

R E I

(Radiante) Sim, sim. Virá hoje aqui a famosa Rainha das Sete Lagoas. Dizem que é linda... E ela vem aqui só porque eu ando para trás?

SAPATEIRO

Só.

R E I

Ótimo. Então eu estou certo. Esse modo de andar deu resultado. Vou deixar o Conselheiro. Não o despeço mais.

SAPATEIRO

Isso é lá com o senhor. Sabe por que ela vem cá?

R E I

Vem me convidar para conhecer o Reino das Sete Lagoas.

SAPATEIRO

Pois é aí que está. O senhor vai andando, vai andando, vai andando, sempre de costas, quando chegar na primeira lagoa o senhor não enxerga, e bumba! Cai no fundo da lagoa.

R E I

Que perigo! E eu não sei nadar!

SAPATEIRO

Não vai dar tempo nem de conhecer a segunda lagoa, quanto mais as sete.

R E I

Desafôro. Vou despedir o Conselheiro! Mandá-lo embora!

SAPATEIRO

Sabe o que acontecerá depois que o senhor cair na lagoa? A Rainha das Sete Lagoas ficará com o seu reino e o Conselheiro se casará com ela!

R E I

Mas eu não deixo essa mulher entrar aqui. Eu não quero saber de visitar Reino nenhum. Eu quero é andar para a frente!

SAPATEIRO

Pois então, trate de aprender.

R E I

(Querendo andar, porém, muito sem jeito) Mas é difícil...

SAPATEIRO

Vamos, aprenda depressa... Eu tenho um sistema que não falha. Mas tenho medo de usar e V. Majestade ficar zangado...

R E I

Não fico não... Não fico não... Qual é?

SAPATEIRO

(Tira uma tira de couro curtido na sacola e começa a maltratar o traseiro do Rei. Este salta e começa a correr direito, com quanta força tem) Viu? Viu como deu certo?

R E I

(Zangado) Pare com isso! Pare com isso! Eu vou chamar de novo o Conselheiro!

SAPATEIRO

Vossa Majestade prometeu que não ficaria zangado. Agora não pode voltar atrás.

R E I

(*Esfregando o traseiro*) É verdade... Eu torno a dispensar o Conselheiro...

SAPATEIRO

Se Vossa Majestade não parar de mandar embora o Conselheiro e depois dar-lhe o emprêgo outra vez, não poderei explicar o meu plano.

R E I

Que plano?

SAPATEIRO

O plano que eu imaginei para receber a Rainha das Sete Lagoas

R E I

(*Apavorado*) Mas eu não quero essa Rainha aqui! Ela está querendo me matar e roubar o meu Reino.

SAPATEIRO

Mas será que o senhor não tem vergonha de dizer que está com medo de uma mulher?

R E I

Mas não é uma mulher igual às outras! Vou despachar um emissário dizendo que ela aqui não entra! Que volte para o seu Castelo!

SAPATEIRO

Pois é! Muito bonito! E depois todo o mundo vai dizer que V. Majestade, o Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás é tão medroso que não teve coragem de falar com a Rainha.

R E I

Que me importa! Eu não quero é perder o meu lugar!

SAPATEIRO

Mas eu tenho um plano. Ela pode vir!

R E I

Não pode, não. Ela quer me matar.

SAPATEIRO

Mas pode, Majestade. Deixe que venha a Rainha das Sete Lagoas!

R E I

Nada disso. Ela quer me matar... (*Chora*)

SAPATEIRO

Pode deixar por minha conta, que ela não mata, não rouba e ainda vai sair daqui com um medo horrível de nós todos.

R E I

(*Interessadíssimo*) É?...

SAPATEIRO

Sim, Senhor!

R E I

E como vai ser isso?

SAPATEIRO

Ah, agora é segredo. Quer dar licença ou prefere mandar a Rainha embora? É preciso decidir logo, porque eia está chegando.

R E I

Você tem certeza de que ela não vai me matar nem roubar e ainda por cima vai ficar com medo de mim?

SAPATEIRO

De nós.

R E I

Tem certeza?

SAPATEIRO

Garanto.

R E I

Garante mesmo?

SAPATEIRO

Não tem perigo.

R E I

Então deixe a Rainha vir, ora! Há que tempo que eu não meto medo em ninguém! Estou ansioso para assustar essa Rainha!

SAPATEIRO

Tem uma condição.

R E I

Ai, ai, ai. Qual é?

SAPATEIRO

Tudo que eu disser o senhor confirma. Seja lá o que fôr.

R E I

Cômo assim?

SAPATEIRO

Quem fica mandando sou eu. Entendeu? Eu lhe digo o que deve fazer.

R E I

Hum... E o Conselheiro?

SAPATEIRO

Ele agora está despedido ou está contratado?

R E I

Despedido.

SAPATEIRO

Então deixe o homem como está. E quem manda nêle sou eu.

R E I

Muito bem. Qual é o plano?

SAPATEIRO

Para começar, não deixe ninguém perceber que o senhor agora já sabe andar para a frente. Finja que anda para trás.

R E I

(Andando de costas) Assim?

SAPATEIRO

Muito bem. Agora chame o Conselheiro e diga-lhe que quem manda aqui sou eu.

R E I

(Desconfiado) Eu não estou gostando disso...

SAPATEIRO

É parte do meu plano. Quer ou não quer que a Rainha fique com medo?

R E I

Quero! Ora se quero!

SAPATEIRO

Então chame o Conselheiro. E boca fechada, hem?

R E I

Fique sossegado. Vou chamar. (Bate palmas três vêzes. Entra o Conselheiro muito apressado, andando de costas. O Rei ao vê-lo começa a rir)

CONSELHEIRO

Vossa Majestade precisa de alguma coisa?

R E I

(*Estourando de rir*) Anda para lá e para cá... Ah, ah, ah...
(*Em segredo para o Sapateiro*) Que coisa mais esquisita! Esse homem não tem vergonha de andar de costas desse jeito? (Ao Conselheiro que continua andando de um lado para outro) Pare! Eu mandei chamá-lo para dizer que de agora em diante, quem manda aqui é o Sapateiro!

CONSELHEIRO

(*Parando de repente*) O quê? O que é que V. Majestade está me dizendo?

R E I

Isso mesmo.

SAPATEIRO

Quem manda aqui sou eu.

CONSELHEIRO

Não é possível... Um indivíduo sem nenhuma importância, que ninguém sabe de onde saiu!

SAPATEIRO

(*Formalizado*) Sai da minha casa. Rua das Cotovias, noventa e cinco, lado da sombra.

CONSELHEIRO

Um sapateiro qualquer, um remendão, dando ordens aqui na Côte!

SAPATEIRO

Remendão à-tôa não, ora essa! Eu sou sapateiro famoso. Eu fiz os sapatos de Cinderela, eu fiz as botas das sete-léguas. Fora outros trabalhosinhos miúdos.

CONSELHEIRO

Isso é um absurdo! E logo agora que está para chegar a famosa Rainha das Sete Lagoas!

SAPATEIRO

É isso mesmo. Eu não disse que você era o ex-conselheiro? Não disse? Pois então. Agora quem dá conselhos sou eu.

CONSELHEIRO

Majestade! Não dê ouvidos a esse aventureiro! Ele é um homem perigoso... A Rainha vai se rir de todos nós, quando descobrir que quem manda aqui é um Sapateiro remendão...

SAPATEIRO

Vai rir, mas não é de nós, não... E você não tem nada com isso. O Rei mandou, pronto. Vá tratando de se conformar com a idéia, senão eu faço com você o mesmo que eu fiz com a onça!

CONSELHEIRO

Deixe disso... (*Começa a tremer*) Deixe disso...

SAPATEIRO

Então vá receber a Rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que Sua Majestade tem grande satisfação na sua visita e que preparou para ela diversas surpresas.

CONSELHEIRO

Hum... Está bem... (*Para as crianças, com um tom de conspiração*) Pois sim... Eu é que tenho uma boa surpresa para ele... Quando o Rei se afogar na Lagoa, e eu me casar com a Rainha, esse Sapateiro vai ver só...

R E I

Ande! A Rainha não pode esperar...

CONSELHEIRO

Está bem, Majestade... (*Para o Sapateiro*) Você vai se arrepender, hem?

SAPATEIRO

Vá fazer o que eu mandei e deixe de ameaças!

R E I

Vamos. Depressa!

CONSELHEIRO

(Sempre de costas) Pois não, Majestade! *(Sai)*

R E I

Que surpresas são essas?

SAPATEIRO

Agora não tenho tempo de explicar. Ai vem a Rainha. Fique firme, Majestade.

R E I

Estou firme. Mas eu sinto é um bôlo aqui na boca do estomago...

SAPATEIRO

Esse bôlo é mêdo, Majestade. Trate de engolir o bôlo, que aqui não há lugar para bolos...

R E I

Não posso...

SAPATEIRO

Engula!

R E I

Engoll. (Entra a Rainha. Segundo o ritual da côrte, ela vem de costas. Detém-se à frente do Rei e faz uma reverência. O Rei levanta-se e oferece-lhe um lugar a seu lado no trono. A Rainha senta-se. Recebendo-a) Seja bem-vinda, Majestade.

RAINHA ,

Obrigada, Majestade!

R E I

Fêz boa viagem?

RAINHA

Nem tanto. As estradas estão meio estragadas...

R E I

Mandarei consertar tudo, antes da sua volta...

RAINHA

Ah, Majestade, nem pense nisso... Como sabe, vim aqui expressamente para convidá-lo a visitar o reino das Sete Lagoas, onde estão sendo preparadas grandes festas em sua honra.

R E I

Sim... Sim... E isso muito me alegra.

RAINHA

Aceita então o meu convite?

R E I

Hum... bom, isso agora... *(O Sapateiro dá-lhe uma cotovelada)* Ai... Ai...

RAINHA

O que foi?

R E I

Nada, não... é que...

SAPATEIRO

Sua Majestade aceita alegremente o convite. Apenas...

R E I

(Baixinho) Não aceito.

SAPATEIRO

Aceita.

R E I

Não aceito...

SAPATEIRO

Acelta já!

RAINHA

Que dizem? Não entendi...

REI

Eu disse que aceito.

SAPATEIRO

Apenas não poderá seguir imediatamente, porque Sua Majestade também deseja oferecer-lhe uns presentes e umas surpresas...

REI

É verdade... é verdade...

RAINHA

(*Examinando o Sapateiro*) Quem é êsse aí?

CONSELHEIRO

(*Que entrou com a Rainha*) É um sapateiro que não tem nenhuma importância...

SAPATEIRO

Não tenho importância, Majestade? (*Para o Conselheiro*) Vá lá dentro na cozinha e diga ao cozinheiro que ande depressa com o banquete e que traga já o bôlo do casamento. (*Fala com grande energia e voz de comando*)

CONSELHEIRO

Mas...

SAPATEIRO

Já!

CONSELHEIRO

Mas...

REI

Obedeça! (*O Conselheiro vai saindo*)

CONSELHEIRO

(*Baixinho, de modo que só as crianças o entendam*) Não faz mal... Deixe o Rei cair na Lagoa que êsse sapateiro me paga...

RAINHA

(*Alegremente*) Oh, Majestade... Eu ouvi falar em bôlo...

REI

Eu já engoli.

RAINHA

Como assim...? Ouvi falar em bôlo de casamento!

REI

Ouviu, Majestade?

RAINHA

Sim. (*Para o Sapateiro*) Então vamos ter um casamento?

REI

(*Animado*) Quem é que vai casar?

RAINHA

Como, o senhor não sabe?

REI

Eu... sei? (*Pergunta ao Sapateiro*)

RAINHA

Então V. Majestade não sabe se sabe?

REI

Antigamente eu sabia tudo que sabia, mas agora o que eu sei não sei mais e o que não sei, não sei nem quero saber.

RAINHA

Que coisa complicada!

SAPATEIRO

Foi uma mudança do regime.

RAINHA

Mas afinal vai ou não haver casamento?

SAPATEIRO

Val.

RAINHA

(Para o Rei) Quem se casa, Majestade?

REI

(Para o Sapateiro) Quem se casa, Joãozinho?

SAPATEIRO

Casa-se o Conselheiro. (Fala para o Rei)

REI

Não diga! (Para a Rainha) Casa-se o Conselheiro.

RAINHA

(Alarmada) Ah! O ingrato. O falso! O perjuro! Vai se casar aquele ingrato!

REI

Por que chora, Majestade?

RAINHA

O miserável! Ele prometeu casar comigo! Eu estava noiva dele!

SAPATEIRO

(Baixinho para o Rei) Eu não disse?

REI

É mesmo, hem!... Que sujeito! (Para a Rainha) Não chore!

RAINHA

Fui enganada! Ele me pagará! (Enxuga as lágrimas) E a noiva também! Ela vai ver só uma coisa. Ah, isso não vai ficar assim, não! E com quem se casa ele? Quem é a noiva?

REI

(Para o Sapateiro) Quem é a noiva?

SAPATEIRO

A noiva é a Rainha das Sete Lagoas...

REI

(Para a Rainha) É a Rainha das Sete Lagoas...?

RAINHA

Eu? Ele se casa comigo?

REI

Casa-se... Está contente?

RAINHA

Muito! Então salremos daqui já casados!

SAPATEIRO

Casadinhos. Não era do seu desejo casar-se com o Conselheiro do Rei João Anda-Pra-Trás?

RAINHA

Sim... (Alerta) Então, era essa a surpresa?

REI

Eu acho que era... (Para o Sapateiro) Você tem certeza de que não está fazendo alguma asneira?

SAPATEIRO

Tenho. (Para a Rainha) Vossa Majestade não desejava casar-se com o Conselheiro do Rei?

RAINHA

Sim. Era êsse o meu maior desejo. Com êsse casamento meus planos ficam perfeitamente realizados!

REI

Então mande chamar o Conselheiro.

SAPATEIRO

(Soltando um longo assobio) Já chamei.

RAINHA

Mas é assim que se chama o Conselheiro?

SAPATEIRO

É. Agora é assim. (Novo assobio) O Conselheiro já vem.

RAINHA

(Consertando o cabelo) Estou bonita?

REI

Lindíssima!

RAINHA

Ainda bem. Não quero que o Conselheiro se arrependa (Entra a Onça. Assustadíssima) Que é isso?

SAPATEIRO

O Conselheiro. Seu noivo.

REI

Ué, você não disse que tinha comido a onça?

SAPATEIRO

Vossa Majestade agora não pode estar aí fazendo perguntas, porque terá que realizar o casamento.

RAINHA

Mas eu não quero me casar com a onça! Não foi isso que eu tratei com o Conselheiro!

SAPATEIRO

Mas o Conselheiro do Rei Joãozinho Anda-Pra-Trás é a Onça Preta... E V. Majestade declarou que desejava se casar com o Conselheiro do Rei...

RAINHA

Não pode ser, socorro. Socorro!

ONÇA

Calma, Majestade.

REI

(Com medo da Onça) Calma, Majestade. Com o tempo, V. Majestade se acostumará e ficará sendo amiga da Onça.

SAPATEIRO

Isso ela sempre foi!

RAINHA

Socorro! Socorro!

CONSELHEIRO

(Entrando) Que barulho é êsse? O que está se passando aqui?

ONÇA

Eu é que queria saber que barulho é êsse!

CONSELHEIRO

Que faz aqui essa Onça falante?

ONÇA

Mais respeito. Eu agora sou o Conselheiro do Rei e o futuro marido da Rainha das Sete Lagoas!

CONSELHEIRO

Não pode ser! Quem vai se casar com ela sou eu!

R E I

E quando?

CONSELHEIRO

Quando V. Majestade se afogar na lagoa!

R E I

Isso é o que você pensa, ouviu? Eu faço o casamento da Rainha com a Onça e depois ponho você na cadeia para o resto da vida!

CONSELHEIRO

Não faça isso! Perdão, Majestade!

R E I

Não tem perdão nem meio perdão. Vou já realizar o casamento. *(Para o Sapateiro)* Mandê tocar a marcha nupcial!

O N Ç A

(Para o Sapateiro) Esse negócio de casamento é sério mesmo?

SAPATEIRO

É. Por quê?

O N Ç A

Essa noiva não me agrada.

R E I

Que diz ela?

SAPATEIRO

Que a noiva não lhe agrada.

R E I

Pergunte por quê!

SAPATEIRO

Conselheiro Onça, poderá nos dizer por que essa noiva não lhe agrada?

O N Ç A

Porque isso é um absurdo! Onde já se viu uma coisa dessas? O macaco casa com a macaca, o leão casa com a leoa, o pato com a pata, casa igual com seu igual. E por quê eu havia de me casar com uma Rainha?

R E I

Ele tem razão. Mas é preciso que saiba que a Rainha deverá ser punida. E o seu castigo será justamente casar-se com a Onça.

O N Ç A

E eu também terêi que ser castigado? Que mal fiz eu ao Rei?

R E I

É verdade. Nunca fêz nenhum mal.

O N Ç A

Então isso é que é justiça? Saiba V. Majestade que estou de casamento tratado com uma oncinha pintada! Não quero desfazer da Rainha, mas é que eu prefiro a minha oncinha...

R E I

Pois muito bem. Case-se então com a sua oncinha. Mas antes disso quero que me digam: que castigo darei à Rainha? Sim, porque ela e o Conselheiro deverão ser punidos. *(Poderá ouvir a opinião das crianças. Depois de ouvi-las, sacudirá a cabeça, não concordando)*

O N Ç A

Posso falar?

SAPATEIRO

Fale, amiga Onça.

O N Ç A

Case a Rainha com o Conselheiro mesmo.

R E I

Mas acontece que eu não sei mais quem é o Conselheiro aqui...

SAPATEIRO

Contanto que não seja comigo, qualquer outro conselheiro serve.

CONSELHEIRO

Case a Rainha comigo!

RAINHA

Sim. Nós somos noivos mesmo!

R E I

Não, nada disso!

O N Ç A

Majestade... Por favor. Deixe que esses dois se casem. Dê-lhes voz de prisão e faça dos dois um casal de cozinheiros por dois anos, como castigo da traição!

RAINHA

Mas eu não sei cozinhar! Além do mais, quem tomará conta do meu reino enquanto eu estiver cozinhando?

O N Ç A

O Sapateiro!

SAPATEIRO

Mas eu não tenho jeito!

R E I

Deixe de modéstia. Você tem tanto jeito que num instante consertou tudo aqui.

MULHER

(Entrando, muito nervosa, andando de costas) Majestade! Majestade!

R E I

Que deseja?

MULHER

É que eu acabo de me lembrar porque é que eu vinha aqui há quinze anos!

R E I

Ótimo! Então diga!

MULHER

Era para lhe dizer que ninguém deve andar de costas. Todo mundo anda para a frente. Para a frente é que se anda!

R E I

Bravos! Mas acontece que você chegou um pouco atrasada, minha filha. O Sapateiro Joãozinho anda-para-frente, já me havia dito isso. (Levanta-se e começa a andar direito, para grande surpresa de todos) É assim que se anda! É assim que todos deverão andar no meu reino, de hoje em diante... Para frente! E de hoje em diante o Conselheiro e a Rainha serão cozinheiros do palácio. Quero comida muito boa, senão vocês dois em vez de levar dois anos para receber de volta o Reino, ficarão mais tempo ainda!

CONSELHEIRO

(Nervoso) Como é que se frita uma batata?
Como é que se cozinha feijão?

RAINHA

(Nervosa) Não será melhor comprar uma lata
Em vez de sujar o caldeirão?

T O D O S

Não, não, não! (Sai o Sapateiro e volta. Coloca um grande avental na Rainha e um chapéu de cozinheiro, fazendo o mesmo com o Conselheiro)

RAINHA

(Choramngando) Como se prepara um omelete?
Com um ovo só ou mais de sete?

LÚCIA BENEDETTI

CONSELHEIRO

Vamos enfrentar a frigideira
A panela de vidro e a geladeira!

. RAINHA

Em vez desta coroa de Rainha
Carregarei o meu livro de cozinha!

- - R E I

Muito bem. Muito bem. Mas vamos cuidar do casamento
Forme-se o cortejo. Todos andando para a frente! Todos an-
dando direito. Para a frente é que se anda! Toquem a mar-
cha nupcial! *(Saem todos ao som da marcha nupcial. Menos o*
Sapateiro. Este vem até à boca da cena e fala o seguinte)

SAPATEIRO

E, assim, nunca mais ninguém andou pra trás, neste Reino
nem em outro reino nenhum. Sômente o carangueijo, que vive
muito socado no seu canto, pensa que ainda é moda andar pra
trás. Se algum de vocês encontrar um carangueijo, é favor
avisar que isso de andar pra trás já acabou. E eu também vou-
me embora, porque serviço não falta, e eu tenho muito que fa-
zer ainda... Até logo, minha gente!

P a n o

F I M



MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA

Prot. 1537/86/SC

Aos Censores Mauri e Murilo
para examinarem a peça
teatral: "Joãozinho-anda-pra-trás"

Apolis, 13/08/86

ELISIO MARCELO FINATO
Chefe SDR/SR/SC

PARCELER Nº _____/SCDP/SF/SC

TÍTULO: JOÃO ANDA-PRA-TRÁS

AUTOR: LÚCIA BENEDETTI

GRUPO TEATRAL: CHAMACESA EQUIPE TEATRAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

ENFEDO: No reino do Rei João Anda-prá-trás todo mundo anda de costas. O Sapateiro Real tenta falar com o rei porque sabe que a forma correta de andar é para frente, mas o Conselheiro impede e tranca-o com uma onça para ser devorado. O Sapateiro torna-se amigo da onça e inventa um plano para falar com o rei. Ele consegue falar com o rei mostrando a maneira correta de andar e alerta o Rei para os planos do Conselheiro e da Fainha que querem o trono. O Rei com o auxílio do Sapateiro desmascara o Conselheiro e a Fainha e faz com que todo mundo em seu reino ande para frente.

Menssagem: A obstinação do Sapateiro em demonstrar a verdadeira forma de andar sem o temor de contrariar o Rei, mostra que a peça tem a preocupação de salientar o valor da verdade como forma primeira de se conseguir a amizade e a justiça.

LINGUAGEM: é simples e clara não usando expressões vulgares e é adequada ao público infantil.

GRAU DE PERSUAÇÃO: é alto para o público a que se destina.

PÚBLICO ALVO: éo infantil.

CONCLUSÃO: Como o dicorrido acima evidencia que a peça não possui componentes que contrariam as normas censórias vigentes opinamos pela liberação sem retrição condicionando está classificação ao posterior exame do ensaio geral.

Florianópolis, 18 de Agosto de 1986.

Murielo Castelões de Almeida

MURILO CASTELÕES DE ALMEIDA
Censor Federal
Mat. 022.2567

Elisio Marcelino Pinato

ELISIO MARCELINO PINATO
Censor Federal
Mat. 022.1227

Mauri Angelo Paludo

MAURI ANGELO PALUDO
Censor Federal
Mat. 022.2566

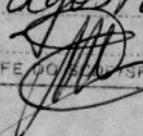
RELATÓRIO Nº 18 /SCDP/SF/SC

TÍTULO: JOÃO ANDA-PRA-TRÁS

AUTOR: LÚCIA BENEDETTI

GRUPO TEATRAL: CHAMACESA EQUIPE TEATRAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

DE ACORDO ENCAMINHE-SE CÓPIA À DCDP EM <u>21 / agosto / 86</u>  CHEFE DO DCDP
--

Realizamos no dia 19/08/86 as 20 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, nesta capital, o exame do ensaio geral para peça "João Anda-pra-trás" cuja duração foi de uma hora.

No reino do Rei João Anda-pra-trás todas as pessoas andam de costas. O Sapateiro Real sabe que a maneira correta de andar é para frente e tenta revelar ao Rei mas é impedido pelo Conselheiro. Ao final da estória o Sapateiro consegue conversar com o Rei mostrando a forma correta de andar e desmascarando o Conselheiro e a Rainha do reino das sete lagoas.

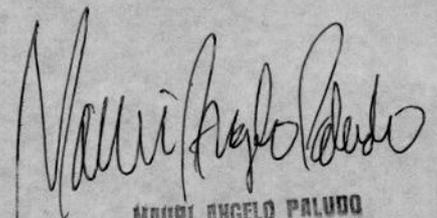
Os figurinos são característicos e adequados a cada personagem. O Rei e a Rainha com capas, coroas e o restante da indumentária. O Conselheiro está também com capa e o Sapateiro está caracterizado como um sapateiro da idade média.

O cenário não estava totalmente montado mas será constituído de um trono no centro do palco e de colunas tomando toda a boca de cena formando um castelo.

Durante a encenação, o texto foi seguido em toda a sua totalidade.

Face ao exposto acima opinamos pela manutenção da liberação da peça com classificação etária livre.

Florianópolis, 20 de Agosto de 1986.



MAURI ANGELO PALUDO
 Censor Federal
 Mat. 022.2566



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0060.p-224

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

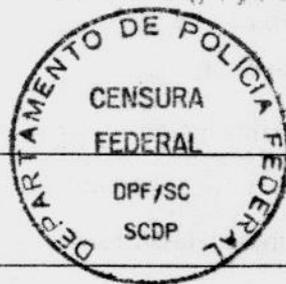
TEATRO

VÁLIDO PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Certificado Nº 020/86-SCDP/SC

PEÇA JOÃOZINHO-ANDA-PRA-TRÁS

ORIGINAL DE Lucia Benedetti



APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 21 de setembro de 1989

LIVRE

~~Brasília~~ Brasília, 21 de agosto de 1986

Elisio Marcelo Finato
ELISIO MARCELO FINATO
Diretor da DCDP

M.J.-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "JOÃOZINHO-ANDA-PRA-TRÁS"

Original de LUCIA BENEDETTI
Tradução de XXXX
Adaptação de XXXX
Produção de CHAMACES/EQUIPE TEATRAL
Requerida por Francisco Peres Moraes

ENSAIO GERAL
EM 19/08/86
Chefe do SCDP/SR/SC

Tendo sido censurada em 18 de agosto de 1986 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE - OBS: ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO E RUBRICADO POR ESTA SCDP/SC. XXXXXX

XXXXXX

XXXXXXXXXX

XXXXXXXXXX

Brasília, 21 de agosto de 1986
XXXXX

Mauri Angelo Paludo
PI Chefe do Serviço de Censura

MAURI ANGELO PALUDO
Censor Federal
Mat. 022.2566

01

22 MAR 14 26 88 000000



SERPRO	DPF/MJ DIV. DE CENSURA DIVERSÕES PUE.
	NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO --- SENAPRO --- 08202.001885/88-51

SCDP / DSB SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIV. PÚBLICAS

OFÍCIO Nº:009/88-SCDP/SR/BA
 ASSUNTO:Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor

Com o presente,encaminhamos a V. Sa. os processos referentes às peças teatrais abaixo discriminadas:

- 1."Ai Ai Brasil,Saiu 1º de Abril" de Anselmo Serrat
- 2."Joãozinho anda prá traz"de Lúcia Benedetti

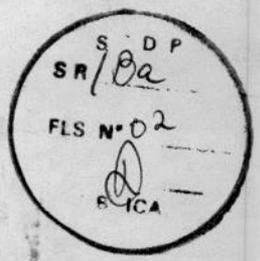
Na oportunidade,renovamos a V. sa.,nossos protestos de estima e elevada consideração.

[Handwritten Signature]
 Maria Helena Guerreiro ^{Bel}
 Censora Federal
 Chefe do SCDP/SR /DPF/BA
 Mat. nº 2415810

ILMº.SR.
 DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA-DF

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MJ-DPF SR/BA
29 JUN 1986 000444



RECEBIDO
CÓDIGO - 00255

LUIZ CARLOS ALMEIDA

Requerente

BRASILEIRO
Nacionalidade

Professor
Profissão

Carteira de Identidade 718.736 (BA) - S.S.P.

Nº e Órgão Expedidor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0060.p.224



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

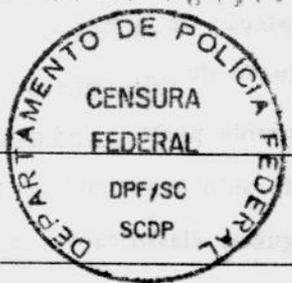
TEATRO

VÁLIDO PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Certificado Nº 020/86-SCDP/SC

PEÇA JOÃOZINHO-ANDA-PRA-TRÁS

ORIGINAL DE Lucia Benedetti



APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 21 de setembro de 1989

LIVRE

~~Boópolis~~ Boópolis, 21 de agosto de 1986

Elisio Marcelo Finato
ELISIO MARCELO FINATO
Diretor da DCDP

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: GRUPO TESPIS CGC:
Sede: Rua do Passo - n.º 58 - Apto. 105 - CARMO - CEP: 40.000
Diretor ou Responsável: Luiz Carlos Almeida

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: LÍCIA BENEDETTI
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço: CEP:

3 - PARCERIA

Nome:
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço: CEP:

Nome:
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço: CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Salvador, 20 de jan. de 1988

Ass.: Luiz Carlos Almeida

- JOÃOZINHO ANDA PRA TRÁS.

de LÚCIA BENEDETTI

CENA- I: O PROFSSIONALISMO DO SAPATEIROSR. *ba*

FLS N° 03

PI. *ca*

(Ao escurecer a platéia, um foco de luz sobre o proscênio.
Música de fundo: "Presidente Bossa Nova" de Juca Chaves com Elis Regina cantando. O Sapateiro entra, carregando um banquinho. Senta-se, começa a bater a sola de um sapato enorme, cantando:)

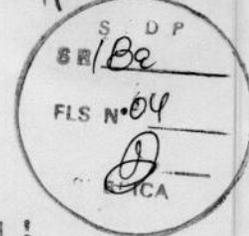
SAPATEIRO- (Cumprimenta as crianças, sorridente, levanta-se e fala)

Sou sapateiro afamado,
Sapateiro Presidencial!
Todo sapato que eu faço
Fica bem ou fica mal!
Trabalho para gigantes
Fadas e anõezinhos.

É verdade, meus amigos. Trabalho em sapatos há anos e anos. E que sapatos! Fiz um todo de cristal para Cinderela. Um sapatinho vermelho para uma bailarina.... Consertei a bota de sete-léguas, que havia sofrido um desgaste e estava dando só três léguas e meia. Quantos sapatos, quantos! Todos os sapatos das histórias de fadas! E agora aqui estou, com uma nova responsabilidade. (Confidencial) Preciso falar ao Presidente. Mas sei que será difícil. O Ministro que atende às pessoas não gosta de mim. Sabem por quê? Por isso. (Anda para um lado e para outro) Por que ando para frente. Enquanto que o Presidente.... coitado! Só sabe andar de costas. É verdade. Esteve muito doente o Presidente Joãozinho. Meses e meses de cama. Depois, anos a fio, não podia suportar a luz, de forma que ficava num quarto escuro. Esqueceu-se de muita coisa. Quando ficou bom, tinha se esquecido também como é que se andava. E em vez de andar assim (anda de frente) passou a andar assim (anda de costas). E os ministros, e os amigos e toda gente que o cercava, vocês não de perguntar - por que não disseram a verdade? (Perplexo) Isso é que não sei explicar. Só sei é que eles, para não contrariar o Presidente passaram a andar de costas também! E dentro de algum tempo, ninguém mais andava de frente, no palácio. Só andava de costas. Que país é esse. Aos poucos, a moda se alastrou. E toda gente, nas ruas, nas lojas, nos teatros, em casa, toda gente andando para trás! (Transição) Todos, menos eu. Eu ando para frente. Porque para frente é que se anda! Por isso, fique mal-visto. Ninguém no palácio gosta de mim. E agora recebo a incumbência de dar um recado ao Presidente. E preciso falar com o Presidente. Mas, como? Ninguém me dá para entrar no Palácio! Mas, que fazer? Tenho que ir. Hei de falar com o Presidente Joãozinho Anda-Pra-Trás. E não tenho tempo a perder. Está correndo perigo. Já vou indo. Até já! (Apregoa, saindo)



Trabalho para gigantes
 Para fadas e anõezinhos.....
 Princesas e feiticeiras
 Para os maus e os bonzinhos....(Grita):
 SAPATEIRO PRESIDENCIAL! SAPATEIRO PRESIDENCIAL!



CENA- II: A TRAMA DO CONSELHEIRO

(Sala de audiência do Presidente Joãozinho Anda-Pra-Trás.
 Todos os personagens, exceto o Sapateiro, o Leão, a Leoa e a Rainha,
 andam de costas neste país.)

PRESIDENTE- (Canta) Me esqueço sempre de tudo
 Das coisas de cá, de lá e de além
 Desde o tempo em que fiquei doente
 Me esqueci que o Leão não tem dentes
 E Não pode comer ninguém. (Bis)

CONSELHEIRO- (Indo de costas até à porta, abrindo-a e dizendo) Pode en-
 trar agora o que estiver na vez! (Aparece então uma mulher,
 pobremente vestida, andando de costas até ao Presidente.

LAVADEIRA- (Com voz de espanto) A vez é minha! A vez é minha!

(Canta)- Sou lavadeira cuidadosa
 Faladeira, curiosa
 Derrubei o Sapateiro
 Enfrentei o Conselheiro
 Para aqui poder chegar
 Tenho um recado urgente
 Para dar, para dar
 Ao Presidente.

PRESIDENTE- Que deseja, minha filha?

LAVADEIRA- Meu sinhô, já faz muitos anos que eu tô na fila pra falá
 com vosmiçê. Desde aquela horrive doença que o sinhô quase
 morreu.

PRESIDENTE: Sim, passei anos doente, mas agora estou bom.

LAVADEIRA- Eu me alembro que foi quando o sinhô ficou doente que vim
 aqui pela primeira vez.

PRESIDENTE- E depois?

LAVADEIRA- Continuei vindo, vindo sempre sem cessar... Há muitos anos
 que venho ao palaco pedi audiência a Vossa Excelença...





LAVADEIRA-Sim, Incelênça.

PRESIDENTE-Nesse caso, pode dizer.

LAVADEIRA:Não posso Incelênça.

PRESIDENTE-Não pode porque?

LAVADEIRA-Porque me esqueci.

PRESIDENTE-Se esqueceu, por que continuou a vir?

LAVADEIRA-Eu já estou tão acostuma da, Incelênça, que quando chega essa hora eu saio de casa de qualquer maneira. Inté...

PRESIDENTE-É estranho...

LAVADEIRA-Sim. Pode paricê isquisito...mas ...agora, é que eu tou mesmo mal...

PRESIDENTE-Por que? Não conseguiu a audiência que deseja?

LAVADEIRA- Sim, Incelênça. E agora, que será de mim? Quando chegar a minha hora de sair de casa, que farei?

PRESIDENTE- É só por isso que está tão aflita?

LAVADEIRA - Sim, Incelênça!

PRESIDENTE- Nesse caso é muito fácil. Continue vindo aqui, todos os dias....

LAVADEIRA- Quanta bondade, Incelênça!

PRESIDENTE- Quem sabe se assim você se lembrará daquela coisa importante que tinha para me dizer?

LAVADEIRA- É mesmo....quem sabe! Muito obrigada, Incelênça! Deus te protege.

PRESIDENTE- Não seja por isso....(A mulher beija-lhe a mão e sai. Para o Ministro.) Quem é o próximo?

CONSELHEIRO - (Tipo acabado do bajulador, todo melífluo e recurvado para o Presidente, a quem procura agradar de todos os modos) Vossa Excelência não está fatigado?

PRESIDENTE- Um pouco. Mas quem é que falta ainda? (Nesta altura a cara do Sapateiro já surgiu à porta. Ao ouvir a pergunta do Presidente, assobia, chamando a atenção do Conselheiro para sua pessoa. Este lhe faz um gesto para que vá embora. O Sapateiro teima que não, e por meio de mímica, indica que deseja ser atendido pelo Presidente)

CONSELHEIRO- (Ignorando a presença do Sapateiro) Excelência, não falta mais ninguém.

PRESIDENTE- Tem certeza?

CONSELHEIRO- Claro, Excelência. Convém que repouse agora, pois a vossa vida é por demais preciosa para ser exposta a muitas indigas....

PRESIDENTE- Que barulho é esse?

CONSELHEIRO- São os loucos da rua. Hoje estão todos so...

PRESIDENTE- Nesse caso, vou dormir a minha sesta....

CONSELHEIRO- Vá sim, Excelência. Faz muito bem. (O Presidente levanta, dá o braço para o Conselheiro e os dois se afastam, andando de costas, enquanto o Sapateiro faz o possível para chamar a atenção sobre sua pessoa.)



CENA III : A LUTA DO SAPATEIRO X CONSELHEIRO.

(Sapateiro entra, furtivamente, examina toda a sala do palácio. Canta:)

Tanto luxo e riqueza
 Na casa do Presidente
 Não me importa nada disso
 Sou pobre, não ligo, sou leal.
 Trabalho e brinco
 Brinco e canto
 Isso é o essencial. (Senta.)

(Falta de luz no palácio. Black. Efeitos na luz e sonoplastia de raios, trovoadas, relâmpagos e chuva. Conselheiro entra carregando um candelabro. Cantar:)

CONSELHEIRO- Sou Conselheiro
 Sou poeta e feiticeiro
 Dar o fim no Sapateiro
 Este é o meu ideal
 Acabar com o Presidente
 Ele já está doente
 Ele já está demente
 Já não sabe o que faz
 Então roubar suas Terras
 E de tudo me apossar
 E com a Rainha me casar. (Bis)

- Que é que está fazendo aqui?

SAPATEIRO- Esperando.

CONSELHEIRO- O Presidente não dará mais audiências hoje.

SAPATEIRO- Pois sim!

CONSELHEIRO- Como se atreve a falar dessa maneira? Sabe com quem está falando?

SAPATEIRO- Com o ex-conselheiro do Presidente.

CONSELHEIRO- Ex-Conselheiro!?

SAPATEIRO- Sim, senhor.

CONSELHEIRO- Que quer dizer com isso?

SAPATEIRO- Que o senhor já foi conselheiro, mas que não será mais!

CONSELHEIRO- Atrevido!

SAPATEIRO- Atrevido, por quê? Sei que o senhor deixará de ser Conselheiro do Presidente muito em breve. Por isso é que digo que sei que estou falando com o ex-conselheiro do Presidente.

CONSELHEIRO- E como soube que eu vou deixar de ser conselheiro?





CONSELHEIRO- Faça o favor de dizer ou sair daqui!

SAPATEIRO- Eu quero falar com o Presidente.

CONSELHEIRO-Volte amanhã!

SAPATEIRO- Tem que ser hoje!

CONSELHEIRO- Volte amanhã!

SAPATEIRO- Tem que ser hoje!Eu falo,eu falo,eu falo!

CONSELHEIRO- Amanhã!

SAPATEIRO- Não posso.

CONSELHEIRO- Por que?

SAPATEIRO- Se eu deixar para amanhã,vai acontecer comigo o que aconteceu com aquela pobre mulher que saiu daqui ainda há pouco.Acabo esquecendo....

CONSELHEIRO- Escreva num papel....

SAPATEIRO- Não é coisa de escrever.Eu tenho é que falar com ele!

CONSELHEIRO- Volte amanhã,já disse.

SAPATEIRO- Não posso!Tem que ser hoje!

CONSELHEIRO- Mas o Presidente já se retirou,está dormindo a sesta!

SAPATEIRO- Faço barulho até ele acordar!

CONSELHEIRO- Saia!

SAPATEIRO- Não saio!

CONSELHEIRO- Saia!

SAPATEIRO- Não saio!Vem me pegar que eu quero ver! (Anda de um lado para outro,porém,o Conselheiro só anda de costas e não consegue pegá-lo.)

CONSELHEIRO-(Irritado)Você é um ignorante!Não respeita os costumes do país.Então não sabe que neste país ninguém anda de frente e todo mundo anda de costas?

SAPATEIRO- Eu não quero saber disso!

CONSELHEIRO- Você é um mau-elemento!Não aceita as leis nem respeita os costumes do país!

SAPATEIRO- Não aceito essa bobagem de andar de costas.Vê lá!Não sou bonde para dar marcha-à-ré....

CONSELHEIRO- Você não passa de um remendão muito atrevido.Vai para a cadeia.

SAPATEIRO- Eu quero é falar com o Presidente.

CONSELHEIRO- (Caminha para ele)Ande de costas,seu malcriado!

SAPATEIRO- A minha divisa é esta:para a frente é que se anda!

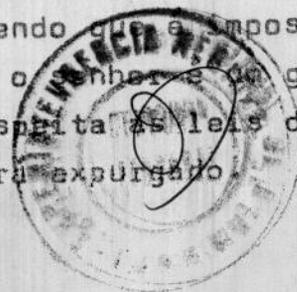
CONSELHEIRO- (Cansa de andar de costas e vendo que é impossível apanhá-lo)Pois bem.Uma vez que o senhor é um grande rebelde,um indivíduo que não respeita as leis do país, fique sabendo de uma coisa:será expurgado.

SAPATEIRO- Que é isso?

CONSELHEIRO-(Rindo)Você verá!

SAPATEIRO- Como?

CONSELHEIRO- (Chando o Soldado)Soldado!



CENA IV : A SENTENÇA.

SOLDADO- (Entra e canta:) Sou um soldado valente
 Que trabalha sem parar
 Na casa do presidente
 Muita coisa vai rolar
 A Rainha rica e bela
 Uma fera vai ficar
 Quando souber portanto
 Com quem poderá casar.

- Pronto!

CONSELHEIRO- Tranque bem as portas. Passe a tranca e o cadeado em todas elas. Menos numa. (Apontando) Nesta aqui.

SOLDADO- Sim, senhor Conselheiro. (Sempre de costas)

SAPATEIRO- Por que é que vai me trancar aqui?

CONSELHEIRO- Para o expurgo.

SAPATEIRO- Mas eu não quero saber de expurgo, quero é falar com o Presidente.

SOLDADO- Pronto, Senhor Conselheiro, as portas estão trancadas, me - nos uma.

CONSELHEIRO- Muito bem. Traga a jaula do Leão aqui dentro e feche a porta.

SOLDADO- É pra já!

CONSELHEIRO- Um momento! Espere que eu dê ordem para abrir a porta da jaula. Não quero ficar aqui dentro com o Leão.

SAPATEIRO- Não convém que eu fique, também.

CONSELHEIRO- Ah, não?

SAPATEIRO- Não.

CONSELHEIRO- E por que?

SAPATEIRO- Há pessoas que tem cisma com gato preto. Mas a minha cisma é com Leão. Não gosto.

CONSELHEIRO- Pois aqui ficará.

SAPATEIRO- (Temeroso) Ele é bravo?

CONSELHEIRO- Terrível! É um Leão antiquíssimo, tão antigo que ninguém sabe a idade que tem....

SAPATEIRO- Misericórdia.....

CONSELHEIRO- Desde que este reino foi fundado, esse Leão está encarregado do expurgo de pessoas perigosas.....

SAPATEIRO- (Interessado) É?

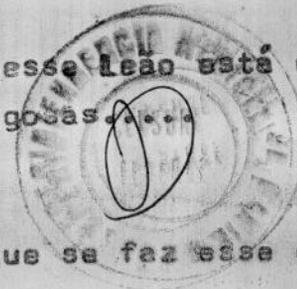
CONSELHEIRO- É.

SAPATEIRO- Então ele já está treinado. Como é que se faz esse expurgo?

CONSELHEIRO- Mastigando e engolindo.

SAPATEIRO- O que?

CONSELHEIRO- A pessoa perigosa. Na mesma hora a pessoa deixa de ser





SAPATEIRO-(Tremendo) Não é preciso dizer, não senhor... Eu sei.

SOLDADO - Pronto, Conselheiro, aqui está o Leão....

CONSELHEIRO- Muito bem...(Para o Sapateiro) Quem sabe se está arrependido? Quer andar de costas, como todo mundo? Quer me pedir desculpas, por ter dito que sou um ex-conselheiro? Quer desistir de falar com o Presidente?

SAPATEIRO- Se eu desistir, o que é que acontece?

CONSELHEIRO- Será perdoado. Passará o resto dos seus dias na cadeia.....

SAPATEIRO- Bom modo de perdoar! Não peço desculpas, nem me arrependo! Já que eu vim aqui, agora agüento tudo. Comigo é assim: para a frente é que se anda.

CONSELHEIRO- Pois bem. Vou mandar soltar o Leão. (Sai. O Sapateiro, instintivamente esconde atrás da cadeia e procura encolher-se o mais possível. Com um rugido, entra um grande Leão de olhos amarelos).

CENA- V: AS IDÉIAS OU COMBINAÇÃO.

LEÃO -Burr....Burr....(Dá uma volta pela sala e canta:)

Comer gente, comer gente
 Gente, gente sem parar
 Já estou de saco cheio
 Dessa vida de amargar
 Sem dentes, quem come gente?
 O que eu quero é me casar
 A leoa da esquina
 Já está a me esperar
 Ela é boa, graciosa
 Sabe até cozinhar
 Estou louco para essa estória
 Logo, logo terminar!(Bis)

- Arre! Sempre a mesma coisa! As mesmas cadeiras, os mesmos tapetes, as mesmas cortinas... E sempre a mesma mania de me obrigar a comer gente....

SAPATEIRO- Psiu...psiu...Leão.

LEÃO- Quem é que está me chamando?

SAPATEIRO- Sou eu...O Sapateiro....

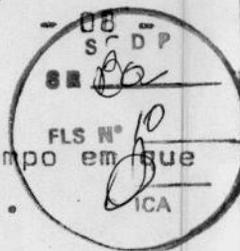
LEÃO- Olá, meu caro. Que é que você está fazendo?

SAPATEIRO- Eu estava aqui....porque...porque....

LEÃO- Medo de mim?

SAPATEIRO- Sim, senhor. Eu pensei que o senhor gostasse de comer gente.





LEÃO- Acho que não. Eu sou do tempo antigo, meu filho. Do tempo em que os animais falavam, dos bons pitéus, da mesa farta....

SAPATEIRO- O senhor nunca comeu gente?

LEÃO- Já. Quando um caçador que me atacou e eu era bravo. Mas, me fez um mal... Alergia, sabe? Fiquei todo inchado. E a língua, então, pipocou todinha. Nunca mais quis essa comida horrível... gente!

SAPATEIRO- Como é que essa gente pensa que o senhor come gente?

LEÃO- Eu engano todos eles. Mando a pessoa fugir e finjo que estou com a barriga cheia. Olhe, pode sair, por ali (Aponta um lugar qualquer) que tem uma porta falsa. Deixe um sapato, um pedaço de paletó, para esses bobos pensarem que o comi. E vá embora....

SAPATEIRO- (Saindo do trono) Essa é boa.... o senhor tem enganado essa gente esse tempo todo? Nunca fez expurgo?

LEÃO- Qual expurgo! Se eu fosse comer toda essa gente que o bobo do Conselheiro manda, já teria morrido há muito tempo de ingestão, vômito e dor de barriga.....

SAPATEIRO- O senhor é o Leão mais formidável que eu já vi!

LEÃO- (Vendo Sapateiro andar) Por que não foge? Saia antes que o Conselheiro apareça!....

SAPATEIRO- Um momento.... (Vai até o Leão)

LEÃO- Ué, você não anda de costas igual aos outros?

SAPATEIRO- Eu não! Minha divisa é: para a frente é que se anda!

LEÃO- Pois então somos dois. Eu também não ando de costas nem que me matem.... Estou quase fugindo junto com o senhor..... (Refletindo) Mas... não perca tempo. Fuja! Fuja!

SAPATEIRO- Não posso. Eu tive uma idéia.

LEÃO- Saia com idéia e tudo.....

SAPATEIRO- Não posso. Escute: por que é que não gosta daqui?

LEÃO- A minha jaula não tem conforto nenhum. Anda cheia de pulgas, ratos (Pula pelo palco com medo) Olhe o ratinho, uuuuu e ultimamente apareceu por lá um gambá que tem um cheiro muito ruim. Cada vez que o gambá aparece eu passo noites e noites sem dormir!

SAPATEIRO- Mas isso é um despropósito! Por que não se queixa ao presidente?

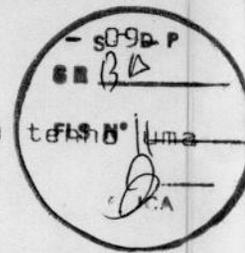
LEÃO- Estou cansado de falar com o guarda da jaula. Mas, cada vez que ele diz que eu reclamei a sujeira, ele diz ao Conselheiro, leve uma surra.

SAPATEIRO- Por que?

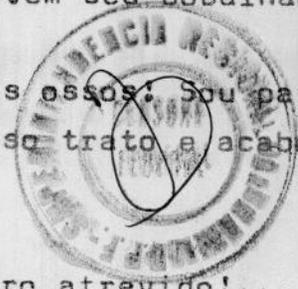
LEÃO- Porque ninguém acredita que Leão fale. Mas, afinal, por que não foge?

SAPATEIRO- Por causa da minha idéia...

LEÃO- Saia daqui, senão eles voltam e o encontram vivo. E eu fico



- SAPATEIRO- Sabe que idéia foi que eu tive? Foi a seguinte: eu te fiz uma casa pequena....
- LEÃO- Estou entrando.
- SAPATEIRO- Muito limpinha, com um quintal bem varridinho, que não tem nem mosquito.
- LEÃO- Que beleza!
- SAPATEIRO- No fundo do quintal tem um quarto, pequenino.....
- LEÃO- Estou dentro.
- SAPATEIRO- Com uma cama bem macia, fronha, travesseiro, lençóis, tudo isso...
(Canção de ninar, canta)
- LEÃO- Justamente a cama dos meus sonhos!
- SAPATEIRO- Fique com ela!
- LEÃO- Ué, de que jeito?
- SAPATEIRO- É muito fácil. Fuja pela porta falsa, ali....
- LEÃO- E depois?
- SAPATEIRO- Corra para a minha casa e fique lá, morando.
- LEÃO- Hum... Boa idéia.... Mas o que é que eles vão dizer?
- SAPATEIRO- Não vão dizer nada. Quem vai dizer sou eu. Pode deixar isso por minha conta! Eu invento qualquer coisa!.....
- LEÃO- Quá, quá, quá! Essa é boa, hem?
- SAPATEIRO- Enquanto isso você está sossegado, lá no seu quartinho, sem gambá nem rato!
- LEÃO- Ótimo! Onde é que você mora?
- SAPATEIRO- (Puxando um papelzinho do bolso) Na Rua das Cotovias. Sabe ler?
- LEÃO- Sei ler e escrever. E conto até cem....
- SAPATEIRO- Muito bem. Tome o meu cartão. Está escrito aqui. Não tem que errar.....
- LEÃO- (Pegando o cartão) Então já vou....
- SAPATEIRO- Não, não... espere um momento... Vamos fingir que lutamos. Vamos fazer bastante barulho... Isso faz parte da combinação.
- LEÃO- Está bem... (Começa a rosnar e a dar saltos, a empurrar móveis)
- SAPATEIRO- Vem miserável.... Vem Leão desdentado.... vem seu bobalhão!
- LEÃO- Brrrr..... Brrrr.....
- SAPATEIRO- Eu te faço em pedaços..... Eu te quebro os ossos! Sou pateta!
- LEÃO- Deixe de me xingar, senão eu desrespeito o nosso trato e acabo com essa prosa.....
- SAPATEIRO- Sai, Leão bobo!
- LEÃO- (Batendo) Espere aí que eu te pego, seu sapateiro atrevido!.....
- SAPATEIRO- Hei, hei! Que negócio é esse?
- LEÃO- Já disse que não quero que me xingue! Se me xingar não respeito nem mesmo a minha alergia!
- SAPATEIRO- Mas tudo isso é fingimento!
- LEÃO- (Acalmado) É?
- SAPATEIRO- Claro.... Agora pode fugir.....
- LEÃO- Fugir, não. Sair. Porque eu não fujo de ninguém, ouviu?





SAPATEIRO- Mas você não tratou comigo?

LEÃO- Eu combinei que ia sair. Fugir, não fujo, que não sou covarde....

SAPATEIRO- Então tenha a bondade de se retirar.

LEÃO- Ah, bom, isso agora é outra coisa.

SAPATEIRO- Até logo....

LEÃO- (Voltando) Escute aqui. O que é que você vai dizer para eles?

SAPATEIRO- Depois eu conto. Está bem?

LEÃO- Hum... Vá lá.... até logo.... Se precisar de mim, basta assobiar.

SAPATEIRO- Até logo. Se eu precisar, assobiarei. (Leão sai. Apanha um sapato, bota dentro do casaco, para fingir que está com o estomago arrebatando e começa a gritar) Ui... Ui... Ui.....

CENA: VI - O HEROÍSMO DO SAPATEIRO.

CONSELHEIRO- (Entrando de costas) Que barulho é esse?

SAPATEIRO- Uiiiiiiii.....

CONSELHEIRO- Pare de gritar senão você acorda o Presidente. Que fim levou a Leão?

SAPATEIRO- (Batendo na barriga) Eu comi o Leão. Ui.....

CONSELHEIRO- Não é possível!

SAPATEIRO- (Gritando) Eu comi o Leão.

PRESIDENTE- (Entrando de costas, alarmadíssimo) Que gritaria é essa aqui no palácio?

SAPATEIRO- Sou eu, Excelência....

CONSELHEIRO - (Nervoso) Excelência não vos aproximeis dele! Esse perigoso sapateiro acaba de comer vivo aquele Leão feroz!

PRESIDENTE- Que é que você me está dizendo?

SAPATEIRO- Estou dizendo, Excelência que comi o Leão.... E ainda fiquei palitando os dentes.....

CONSELHEIRO- Esse homem é perigosíssimo!

PRESIDENTE- Quero que ele me conte como se deu isso.

SAPATEIRO- Pois não, Excelência. Com uma condição. Eu falo se o Conselheiro sair. Eu falo para o Presidente.

CONSELHEIRO- Impossível! Sua Excelência poderá ficar a sós com ele?

SAPATEIRO- Poderá sim. É o único jeito que ele tem para se aproximar. Foi que eu comi aquele Leão.....

PRESIDENTE- (Interessado) Vivo, é?

SAPATEIRO- Ainda estava pulando quando eu engoli!

CONSELHEIRO- Impossível, Excelência. É contra o regulamento do País. (Para o Sapateiro) E o senhor trate logo de contar como foi, porque eu daqui não saio.

SAPATEIRO- Sai.





SAPATEIRO- Sai.

CONSELHEIRO- Não saio.

SAPATEIRO- Sai.

CONSELHEIRO- Não saio. (Para o Sapateiro) E se você insistir, eu o mandarei prender e chicotear até morrer.

SAPATEIRO- Pare de dizer asneiras senão eu o comerei vivo também.

CENA-VII : N PAQUERA

(Cenário: Jardim- Dia claro)

LEOA- (Canta) Eu sou a leoa dentista
Eis aqui o meu boticão
Vou fazer uma dentadura
Com muita ternura
Para dar ao Senhor Leão. (Bis)

LEÃO- Ela é boa, graciosa
Sabe até cozinhar
Estou louco, muito louco
Para ela me beijar
E podermos nos casar.
Lá, rá, lá, rá, lá, lá, rá.

(Leão e Leoa saem de braços dados).

CENA- VIII : OS ENIGMAS

PRESIDENTE- Conte, conte.....

SAPATEIRO- Calma. A nossa conversa não vai ser assim pequenina como Vossa Exceiência está pensando; Não. É conversa comprida.

PRESIDENTE- É?

SAPATEIRO- É, sim, senhor.

PRESIDENTE- Não faz mal, não, senhor. Eu quero é saber como foi que você comeu aquele Leão vivo.

SAPATEIRO- Isso não é nada. É uma verdadeira bobagem, comparado com outras coisas que eu tenho que lhe contar.

PRESIDENTE- Não diga!

SAPATEIRO- Sim, senhor! E eu tenho que começar pelo princípio.

PRESIDENTE- Que princípio?

SAPATEIRO- O princípio do começo.

PRESIDENTE- E qual é esse começo?

SAPATEIRO- Primeira que tudo, quero que olhe bem para mim.





PRESIDENTE- Estou olhando. (Sap. levanta-se e começa a andar de um lado para outro)

SAP- Que é que estou fazendo?

PRE- Está andando de um jeito esquisito.

SAP- Qual esquisito, qual nada. Esquisito é V. Exc. que anda sem saber para onde vai! Isso que é esquisito. Fique sabendo que isso de andar para trás está errado. Para frente é que se anda!

PRE- Mas não é possível! Todo mundo anda para trás!

SAP- Para bajular V. Exc. acabou virando moda. Mas o resto do mundo anda assim como eu. Para frente. Sempre para frente. Sempre avante. Como dizia Garibaldi!

PRE- Não diga!

SAP- Digo, porque é verdade.

PRE- E como foi que até hoje ninguém me disse nada?

SAP- Quem é que pode falar com V. Exc. se aquele Conselheiro não dá uma folguinha?

PRE- Então ele sabia?

SAP- Sabia. Mas só por bajulação não dizia e não deixava ninguém dizer.

PRE- Que sujeito incrível!

SAP- O senhor é conhecido no mundo inteiro.

PRE- (radiante) É verdade? E o que dizem de mim?

SAP- Que V. Exc. é o presidente mais bôbo que já houve no mundo, desde que apareceu o primeiro presidente.

PRE- Mas isso é uma injustiça! Eu reconheço que não sou muito inteligente, mas haverá outros presidentes mais burros que eu.

SAP- Pode ser que haja. Mas quem está com o cartaz agora é o senhor. E por culpa do Conselheiro.

PRE- Vou despedir esse Conselheiro.

SAP- Isso é lá com o senhor. Mas o que eu queria dizer ao senhor ainda não era isso não senhor.

PRE- Tem mais?

SAP- Tem. Por causa dessa maneira de andar para trás o senhor vai receber uma visita.

PRE- (radiante) Sim, sim. Virá hoje aqui a formosa Rainha das Sete Lagoas. Dizem que ela é linda... E ela vem aqui só porque anda para trás?

SAP- Só.

PRE- Ótimo. Então eu estou certo. Esse modo de andar deu certo. Vou deixar o Conselheiro, não mandarei mais embora.

SAP- Isso é lá com o senhor. Sabe por que ela vem cá?





SAP- Pois é, o senhor vai andando, vai andando, vai andando sempre de costas, quando chegar a primeira lagoa o senhor não enxerga, e bumba! Cai no fundo da lagoa.

PRE- Que perigo! E eu não sei nadar!

SAP- Não vai dar tempo de conhecer nem a segunda lagoa, quanto mais as sete.

PRE- Desafôro. Vou despedir esse Conselheiro! Mandá-lo embora.

SAP- Sabe o que acontecerá depois? A Rainha das Sete Lagoas se casa com o Conselheiro e os dois ficam com seu país.

PRE- Mas eu não deixo essa mulher entrar aqui. Eu não quero saber de visitar reino nenhum. Eu quero é andar para frente!

SAP- Pois então trate de aprender.

PRE- (querendo andar, mas muito sem jeito) Mas é difícil...

SAP- Vamos, apreda depressa... Eu tenho um método que não falha. Mas tenho medo de usar e o senhor achar ruim... Ficar zangado.

PRE- Não fico não, não fico não... Qual é?

SAP- (tira uma tira de couro da sacola e começa a bater no traseiro do presidente) Viu? Viu como deu certo?

PRE- (zangado) Pare com isso! Eu vou chamar de novo o Conselheiro.

SAP- V. Exc. prometeu que não ia ficar zangado. Agora não pode voltar atrás.

PRE- (esfregando o traseiro) É verdade... Eu torno a dispensar o Conselheiro...

SAP- Se V. Exc. não parar de mandar embora o Conselheiro e depois dar-lhe emprego outra vez, não poderei explicar o plano.

PRE- Que plano?

SAP- O plano que imaginei para receber a Rainha das Sete Lagoas.

PRE- (apavorado) Eu não quero saber dessa Rainha aqui! Ela está querendo me matar e roubar o meu país.

SAP- Mas será que o senhor não tem vergonha de dizer que está com medo de uma mulher?

PRE- Mas não é uma mulher como as outras! Vou despachar um emissário dizendo que aqui ela não entra. Que volte para o seu castelo.

SAP- Pois é, e depois todo mundo vai dizer que o Presidente Joãozinho anda prá trás é tão medroso que não teve coragem de falar com a rainha.

PRE- Que me importa! Eu não quero é perder meu lugar!

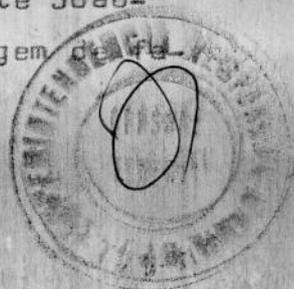
SAP- Mas com o meu plano ela pode vir!

PRE- Não pode não. Ela quer me matar.

SAP- Mas pode. Deixe que venha a Rainha das Sete Lagoas.

PRE- Nada disso, ela quer me matar... (chora copiosamente)

SAP- Pode deixar por minha conta, que ela não mata, não rouba e ainda vai sair daqui com um medo horrível de nós.





SAP- Sim, Senhor!

PRE- E como vai ser isso?

SAP- Agora é segredo. Quer dar licença ou prefere mandar a rainha embora? É preciso decidir logo, porque ela está chegando.

PRE- Você tem certeza que ele não vai me mater e nem me roubar e ainda por cima vai ficar com um medo enorme de mim?

SAP- De nós. (Canta com o Presidente) Rai lê lê pa ra la pirulilo (Dis)
Bai lê lê pa ra la pom pom.
Ê on conclê on conclê
Rai piruli ispitim
Ispitin, tin, tin.

PRE- Tem certeza?

SAP- Garanto.

PRE- Garente mesmo?

SAP- Não tem perigo.

PRE- Então deixe a Rainha vir, ora! Há que tempo que eu não meto medo em ninguém! Estou ansioso para assustar essa Rainha!

SAP- Tem uma condição.

PRE- Ai, ai, ai. Qual é?

SAP- Tudo que eu disser o senhor confirma. Seja lá o que for.

PRE- Como assim?

SAP- Quem fica mandando sou eu. Entendeu? Eu lhe digo o que deve fazer.

PRE- Hum... E o Conselheiro?

SAP- Ele agora está despedido ou está contratado?

PRE- Despedido.

SAP- Então deixe o homem como está. E quem manda nele sou eu.

PRE- Muito bem. Qual é o plano?

SAP- Para começar, não deixe ninguém perceber que o senhor agora já sabe andar para a frente. Finja que anda para trás.

PRE- (Andando de costas) Assim?

SAP- Muito bem. Agora chame o Conselheiro e diga-lhe quem manda aqui sou eu.

PRE- (Desconfiado) Eu não estou gostando disso....

SAP- É parte do meu plano. Quer ou não quer que a Rainha do?

PRE- Quero! Ora se quero!

SAP- Então chame o Conselheiro. E boca fechada, hem?

PRE- Fique sossegado. Vou chamar. (Bate palmas três vezes. Entra o Conselheiro muito apressado, andando de costas. O Pres. ao vê-lo começa a rir)



CENA- IX: Mudança de Cargo.



CONSELHEIRO- Vossa Excelência precisa de alguma coisa?

PRE- (Estourando de rir) Ande para lá e para cá. (em segredo para o Sapateiro) Que coisa mais esquisita. Esse homem não tem vergonha de andar desse jeito? (ao Conselheiro que continua andando de um lado para o outro) Pare! Eu mandei chamá-lo para dizer que de agora em diante quem manda aqui é o Sapateiro.

CON- (parando de repente) O que? O que é que o senhor está me dizendo?

PRE- Isso mesmo.

SAP- Quem manda aqui sou eu.

CON- Não é possível... Um indivíduo sem nenhuma importância, que ninguém sabe de que buraco saiu!

SAP- (formalizado) Saí da minha casa. Rua das cotovias, 95, lado da sombra.

CON- Um sapateiro qualquer, um remendão à toa dando ordens aqui no palácio!

SAP- Remendão à toa não. Eu sou sapateiro famoso. Eu fiz os sapatos de cinderela, as botas de sete léguas e fora outros trabalhinhos miúdos.

CON- Isso é um absurdo! É logo agora que está para chegar a formosa Rainha das Sete Encruzilhadas. Sh! Não, das Sete Lagoas.

SAP- É isso mesmo. Eu não disse que você era o ex-Conselheiro? Agora quem dá conselhos sou eu.

CON- Ex. Ele é um homem perigoso... A Rainha vai se rir de todos nós quando souber que quem manda aqui é um sapateiro remendão...

SAP- Vai rir, mas não é de nós não. Vai tratando de se acostumar com a idéia, senão eu faço com você o mesmo que fiz com o leão.

CON- Deixe disso... Deixe disso...

SAP- Vá receber a Rainha e traga-a aqui. Diga-lhe que V. Ex. em grande satisfação em sua visita e que preparou para ela uma grande surpresa.

CON- Hum... Está bem... (para as crianças) Eu que tenho uma boa surpresa para ele quando o Presidente se afogar na lagoa e eu me casar com a Rainha, esse sapateiro vai ver só uma coisa

PRE- Ande a Rainha não pode esperar...

CON- Sim Ex. (para o Sap.) Você vai se arrepender!

SAP- vá fazer o que eu mandei e deixe de ameaças!

PRE- vamos. Depressa.



PRE- Que surpresas são essas?

SAP- Agora não tenho tempo de explicar. Aí vem a rainha. Fique firme

PRE- Estou firme, mas estou sentindo um bolo no estomago.

SAP- Esse bolo é medo. Trate de engulir o bolo que aqui não há lugar para bolos.

PRE- Não posso...

SAP- Engula!

PRE- Engoli.

CENA-X : O GOLPE E O CONTRA-GOLPE.

RAINHA (Entra a Rainha com o Conselheiro.)

RAINHA- (Canta:) Atravessei sete lagoas
Para aqui poder chegar
Mas o meu tempo não perdi
Com o Conselheiro vou me casar
Depois que esse bobo se afogar
E suas terras eu tomar (Bis)

PRE- Seja bem-vinda, Majestade.

RAI- Obrigada, Excelência!

PRE- Fez boa viagem?

RAI- Nem tanto. As estradas estão meio estragadas....

PRE- Mandarei consertar tudo antes da sua volta.

RAI- Ah, Ex. nem pense nisso... Como sabe, vim aqui expressamente para convidá-lo a visitar o Reino das Sete Lagoas, onde estão sendo preparadas grandes festas em sua honra.

PRE- Sim, sim. Isso muito me alegra.

RAI- Aceita então o meu convite?

PRE- Hum... bem... isso agora. (o Sap. dá-lhe uma cotovelada) Ai...

RAI- O que foi?

PRE- Nada não... é que...

SAP- Sua Ex. aceita já o convite. Apenas...

PRE- (baixinho) Não aceito.

SAP- Aceito.

PRE- Não aceito...

SAP- Aceita já.

RAI- Que dizem? Não entendo...

PRE- Aceito. Eu disse que aceito.

SAP- Apenas não poderá seguir viagem imediatamente, porque também deseja oferecer-lhe uns presentes e umas surpresas...

PRE- É verdade... É verdade.

RAI- (examinando o Sap.) Quem é esse aí?





SAP- Não tenho importância?(para o Con.) Vá lá dentro e diga ao cozinheiro que ande depressa com o banquete e que traga já o bolo de casamento.

CON- Mas...

SAP- Já.

CON- Mas...

PRE- Obedeça!(o Con.vai saindo)

CON- (baixinho de modo que só as crianças o entendam) Não faz mal Deixe o presidente se afogar na lagoa que esse sapateiro me paga... Ora se paga.

RAI- Oh! Eu ouvi falar em bolo...

PRE- Eu já engoli.

RAI- Como assim, eu ouvi falar em bolo de casamento!

PRE- Ouviu magestade?

RAI- Yes, (para o Sap.) Então vamos ter um casamento?

PRE- Quem é que vai se casar?

RAI- Como então o senhor não sabe?

PRE- Eu...Sei?...

RAI- Então V.Ex.não sabe se sabe?

PRE- Antigamente eu sabia de tudo que sabia, mas agora o que eu sei não sei mais e o que não sei, não sei e não quero saber.

RAI- Que coisa mais complicada!

SAP- Foi uma mudança no regime.

RAI- Mas afinal vai ou não vai haver casamento?

SAP- Vai.

RAI- (para o pre.) Quem se casa?

PRE- Quem se casa Zêzinho?

SAP- Cas-se o Conselheiro.

PRE- Não diga!(para a rainha) Casa-se o Conselheiro.

RAI- Ah! O ingrato. O falso, o perjuro. Vai se casar aquele ingrato.

PRE- Por que chora Magestade?

RAI- O miserável prometeu casar-se comigo. Eu estava noiva dele.

SAP- (baixinho para o Pre.) Eu não disse?

PRE- É mesmo, heim... Que sujeito!(para a Rai.) Não chore.

RAI- Fui enganada! Ele me pagará! E a noiva também. Ela só uma coisa. Ah! Isso não vai ficar assim não. E com quem casa ele? Quem é a noiva?

PRE- (para o Sap.) Quem é a noiva?

SAP- A noiva é a Rainha das Sete Lagoas.

PRE- (para a Rainha) É a rainha das 7 lagoas.

RAI- Eu? Ele se casa comigo?

PRE- Casa-se... Está contente?

RAI- Muito, então sairemos daqui já casados!





- RAI- Sim...Então era essa a surpresa?
- PRE- Eu acho que era...(para o Sap.)Você tem certeza que não está fazendo alguma alguma asneira?
- SAP- Tenho.(para a Rai)Vossa Majestade não desejava casar-se com o Conselheiro do Presidente Joãozinho Anda prá trás?
- RAI- Sim esse era o meu maior desejo.Com esse casamento meus planos ficam perfeitamente realizados!
- PRE- Então chame o Conselheiro.
- SAP- (soltando um grande assovio) Já chamei.
- RAI- Mas é assim que se chama o Conselheiro?
- SAP- É, agora é assim.(novo assovio) O Con. já vem.
- RAI- (consertando os cabelos)Estou bonita?
- PRE- Lindíssima.
- RAI- Ainda bem,não quero que o Con. se arrependa.Passei o dia inteiro no cabelereiro.Ah! Esse cacho pega...

CENA - XI : A PUNIÇÃO

(Entra o Leão.)

- RAI-(Assustadíssimo)Que é isso?
- CON-O Conselheiro.Seu noivo.
- PRE- Ué,você não disse que tinha comido o Leão?
- SAP- V.Ex.não pode estar aí a fazer perguntas,porque tem que realizar o casamento.
- RAI- Mas eu não quero me casar com um leão.Não foi isso que eu tratei com o Conselheiro!
- SAP- Mas o CON.do presidente,agora é o leão.E V.Majestade declarou que desejava se casar com o Con.do presidente.
- RAI- Não pode ser,Help!Help8...Socorro!
- LEÃO- Calma Majestade.
- PRE-(com medo do leão)Calma Majestade.Com o tempo se acostumará e ficará sendo amiga do leão.
- SAP- É fácil,ela já não é amiga da onça?
- RAI- Help...Socorro...(dá-se um corre corre entre os personagens acompanhados de um Fox)
- CON-(entrando)Que barulho é esse?Que está se passando aqui?
- LEÃO- Eu é que queria saber que barulho é esse.
- CON- E o que faz aqui esse leão falante?
- LEÃO- Mais respeito comigo.Eu agora sou o conselheiro do presidente e futuro marido da Rainha das Sete Lagoas.
- CON- Não pode ser.Quem vai se casar com ela sou eu.
- PRE- E quando?
- CON- Quando V.Ex. se afogar na lagoa!!!
- PRE- Isso é que você pensa.Eu faço o casamento da rainha agora





- CON- Não faça isso. Perdão Ex. Perdão Ex.
- PRE- Não tem perdão nem meio perdão. Vou realizar o casamento.
(para o Sap.) Mande tocar a Marcha Nupcial.
- LEÃO- (para o Sap.) Esse negócio de casamento é sério mesmo?
- SAP- É por que?
- LEÃO- Essa noiva não me agrada...
- PRE- Que diz ele?
- SAP- Que a noiva não lhe agrada.
- PRE- Pergunte por que.
- SAP- Conselheiro Leão, poderá nos dizer porque a noiva não lhe agrada?
- LEÃO- Porque isto é um absurdo. Onde já se viu uma coisas dessa?
O macaco se casa com a macaca, o gato se casa com a gata
o pato com a pata, casa igual com seu igual. E porque eu have-
ria de me casar com uma rainha?
- PRE- Ele tem razão. Mas é preciso castigar a rainha. E o seu castigo
será justamente se casar com o leão.
- LEÃO- E eu também terei que ser castigado? Que mal eu fiz ao pre.?
- PRE- É verdade, nunca me fez nenhum mal.
- LEÃO- Então isso é que é justiça? Saiba V. Ex. que já estou de casa-
mento tratado com uma leozinha. Não quero me desfazer da
rainha, mas eu prefiro a minha leozinha... (entra a Leoa
e faz uma coreografia com a música Leãozinho com M. Betânia)
- PRE- Pois muito bem, case-se então com a sua leozinha. Mas antes
disso quero que me digam: que castigo darei a rainha?
Sim, porque ela e o Conselheiro deverão ser punidos. (pede a
opinião das crianças)
- LEÃO- Posso falar?
- SAP- Fale amigo leão.
- LEÃO- Case a rainha co o Con. mesmo.
- PRE- Mas acontece que eu já não sei quem é o Conselheiro
- SAP- Contanto que não seja eu qualquer outro Con. serve
- CON- Case a rainha comigo.
- RAI- Yes, nós somos noivos mesmo!
- PRE- Não, nada disso.
- LEÃO- Ex. Por favor, deixe que esses dois se casem. Dê-lhes voz de
prisão e faça dos dois um casal de cozinheiros. Como castigo
da traição!
- RAI- Mas eu não sei cozinhar. Além do mais, quem tomará conta de
meu reino enquanto eu estiver cozinhando?
- LEÃO- O sapateiro!
- SAP- Mas eu não tenho jeito.
- PRE- Beixe de modéstia. Você tem tanto jeito que num instante consar-



GENA-XII: PARA FRENTE QUE SE ANDA.

LAV-(Entrando nervosa)Excelência!Excelência!

CON- A louca outra vez!!!

PRE-Que deseja?

LAV-É que acabo de me alestrar porque eu venho aqui há 15 anos.

PRE- Ótimo,então diga.

LAV-Era pra lhe dizer que ninguém deve andar de costas.Todo mundo deveria andar de frente.Para frente é que se anda.

PRE- Bravos,minha filha.Mas acontece que você chegou um pouco atrasada.O sapateiro Zèzinho Anda pra Frente já me havia dito isso(levanta-se e anda direito)É assim que se anda.É assim que todos devem andar no meu país de hoje em diante.Para frente. E de hoje em diante oCon. e a Rainha serão cozinheiros do meu palácio.Quero comida muito boa, senão em vez de 2 anos ,ficarão mais tempo ainda. (Con. e Rainha saem para a cozinha).

(Música:"A Bandinha do Presidente" acompanhada de uma coreografia)

Na cozinha do Presidente

Você acha o que quiser

Tem panela

Tem latinha,copo,forma e colher.

O copinho faz:tá,tá,tá.

O ralinho assim:tin,tin,tin.

Até a faca faz:ten,ten,ten.

(Conselheiro e Rainha entrando vestidos de cozinheiros.)

CON- (nervoso)Como se fritar batata?

Como se cozinha feijão?

RAI- Não será melhor comprar uma lata?

Em vez de sujar o caldeirão

TODOS- Não,não!!!

Rai- Como se prepara um omelete?

Com um ovo só ou com mais de 7 ?

CON- Vamos enfrentar a frigideira

A panela de vidro e a geladeira!

RAI- Em vez de minha coroa de rainha

Carregarei o meu livro de cozinha.

SAP- E assim,nunca mais ninguém andou para trás,neste país e nem em outro país nenhum.Somente o carangueijo,que vive muito socado em seu canto,pensa que ainda é moda andar para trás.Se algum de vocês encontrar um carangueijo,é favor dizer a ele que isso de andar pra trás já acabou.Eu também vou me embora,pois serviço não falta e eu tenho muito que fazer.Até logo!





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIV. PÚBLICAS

PARECER Nº 001/88

TÍTULO: JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS

AUTOR: Lúcia Benedetti

CONTEÚDO/ENREDO: O Presidente de um certo país contraiu uma grave doença que o impediu de andar direito, obrigando-o a movimentar-se de lado e finalmente para trás. Seus assessores, Conselheiros, Ministros, amigos e o povo em geral, somente para agradá-lo, passaram a andar também para trás. Algumas pessoas que riam abrir os olhos dos que andavam dessa forma, mas ninguém dava ouvidos a isso, achando que tudo estava normal, inclusive o próprio Presidente. O Conselheiro não permitia que alguém falasse com o Presidente. Mas, um sapateiro, muito sabido e ousado, conseguiu entrar em contato com o Presidente, mostrou o erro ^{que} ele e toda a nação estava cometendo ao andar para trás. Por fim, o Presidente passa a andar para a frente e pune todos aqueles que o haviam enganado

MENSAGEM: Positiva; evidencia a forma e a maneira de se constatar e corrigir um erro tido como invisível.

LINGUAGEM: Do cotidiano, coloquial, adequada ao tema abordado.

PÚBLICO ALVO: Infantil

GRAU DE PERSUASÃO: Bom, pela simplicidade da linguagem; narrativa linear.

PARECER: Face ao exposto, somos pela liberação da presente peça na categoria de LIVRE.

Salvador, 05 de fevereiro de 1988.

Rita de Cássia S. do Amor Divino
 Rita de Cássia S. do Amor Divino
 Censora Federal
 Mat. 022.2618

Severino
 Severino
 Sub. Chefe do S. - D. P.

David C. A. Baroun
 David C. A. Baroun - TC
 Sub. Chefe do SCC/SCDP/BA
 mat. 0201190

Mat. 1397221



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MJ/DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

PARECER Nº 002/88

EM: 09.02.88

ASSUNTO: Ensaio Geral

TÍTULO: JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS

AUTOR: Lúcia Benedetti

CONTEÚDO/ENREDO: A peça em exame apresenta-se ao público como uma crítica sutil àqueles que agem erradamente pensando que estão certos, acrescentando-se o reforço - dos demais que agem da mesma maneira. Dessa forma, havia um Presidente de um país qualquer que, após uma grave enfermidade, passou a andar de lado; seus subordinados, só para agradá-lo, começaram a andar para trás, obrigando todo o povo a fazer o mesmo. Um sapateiro viu o erro e dizia a todo mundo, mas ninguém acreditava, achando essa forma de andar normal e correta. Até que um dia o sapateiro conseguiu falar com o Presidente e abriu-lhe os olhos. Este, então, enfurecido, mandou punir todos que lhe tinham induzido ao erro, passou a andar para a frente e deu as terras de um país vizinho ao sapateiro.

MENSAGEM: Positiva, por mostrar o que é óbvio, apesar de muita gente insistir em manter uma conduta complicada e anormal...

LINGUAGEM: Coloquial, do cotidiano, adequada ao público a que se destina que é o infantil.

GRAU DE PERSUASÃO: Bom, pela clareza da narrativa e simplicidade da linguagem:

COMPOSIÇÃO CÊNICA: Todas as cenas se desenvolvem num cenário que aparenta ser o gabinete de um Presidente: cadeira de espaldar longo, mesa de reuniões, quadros na parede, telefones, etc. Vestes, músicas, iluminação, gestos e expressões corporais todos normais, de acordo com a legislação em vigor.

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE;

Severino Ernesto de Sousa Bel.
 Sub. Chefe do S C D P

Mal. 2397221



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0060, p. 252
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº 002/88

ESPETÁCULO PARA TEATRO

ESPECIE: PEÇA

TÍTULO EM PORTUGUÊS:

TÍTULO ORIGINAL: "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRÁS"

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: AUTORIA: LUCIA BENEDETTI

CLASSIFICAÇÃO
 LIVRE



Válido até 05 DE FEVEREIRO DE 1993

Emitido em 05 DE FEVEREIRO DE 1988

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

Maria Helena Guerra
 Maria Helena Guerra - Belo
 Censora Federal
 Chefe do SCDP/SR /DPF/BA
 Mat. nº 2415810

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

ENSAIO GERAL
 EM 29, 01, 88
 Chefe do SCDP/SR/BA

OBSERVAÇÕES:

LIVRE. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP/SR/BA.

SALVADOR/BA., 05 DE FEVEREIRO DE 1988.

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

David C. A. Barouh
 DPF/SR/BA
 David C. A. Barouh - TC
 Sub. Chefe do SF/SCDP/R

